

Universidade do Porto
Faculdade de Belas Artes

DA MEDALHÍSTICA DE JOSÉ RODRIGUES
Experiências profissionais
na Fundação Escultor José Rodrigues

Susana Cristina Vilas-Boas Faria Costa

Relatório de estágio para a obtenção do grau de Mestre em Estudos Artísticos,
especialização em Estudos Museológicos e Curadoriais

Orientadora
Prof. Doutora Lúcia Matos

Orientadora no local de estágio
Mestre Ágata Rodrigues

Porto, 2017

Agradecimentos

Dirijo um agradecimento sentido a todos os que colaboraram na realização deste projeto.

À Prof. Doutora Lúcia Matos por toda a disponibilidade e orientações concedidas.

À Mestre Ágata Rodrigues e toda a equipa da Fundação Escultor José Rodrigues pela confiança e pela partilha de conhecimentos.

À família e aos amigos pelo apoio sempre presente.

Sumário

Agradecimentos.....	1
Resumo.....	4
Abstract	5
Lista de Figuras	6
Lista de Abreviaturas	10
 Introdução	 11
 Capítulo 1.....	 12
1. Apresentação de José Rodrigues e da sua Fundação.....	13
1.1. Eixos de Ação da Fundação	15
 Capítulo 2.....	 17
2. Cronograma das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio	17
2.1. Elaboração das Fichas técnicas da medalhística produzida por José Rodrigues.....	19
2.1.1. Da medalhística de José Rodrigues	22
2.1.2. Técnica e processo	42
 Capítulo 3.....	 45
3.1. “Bronze, Seda, Aço e Prata” - Produção de uma Proposta de Exposição da Medalhística de José Rodrigues.....	45
 Capítulo 4.....	 50
4. Participação e Colaboração na montagem de exposições	50
4.1. Montagem da Exposição “José Rodrigues - Homenagem da Câmara de Barcelos”, Outubro de 2016.....	51
4.2. Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, Outubro de 2016	55

4.3. Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, Novembro de 2016.....	61
4.4. Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, Dezembro de 2016	66
4.5. Montagem da exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, Fevereiro de 2017	74
4.6. Montagem da exposição “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos) ”, Março de 2017	78
Conclusão.....	84
Referências bibliográficas	86
Anexos	88

Resumo

Neste trabalho refletem-se os diferentes momentos que integraram o meu período de estágio na Fundação Escultor José Rodrigues.

O processo metodológico e processual de investigação relacionado com a medalhística produzida por José Rodrigues permitiu a elaboração das Fichas Técnicas das medalhas, atualizando-se as informações e os documentos relevantes, assim como uma mais rápida e uma maior facilidade de acesso às mesmas.

Com a construção da Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata” desenvolveu-se um conhecimento teórico e aplicado das práticas museológicas e curatoriais.

Simultaneamente, a participação e a colaboração nas atividades de montagem das exposições revelou-se essencial para a consciencialização das dimensões sociais, artísticas e culturais que integram o museu.

Palavras-chave

José Rodrigues; medalhística; fichas técnicas de medalhística; proposta de exposição de medalhas; museu

Abstract

This work reflects the different moments that are part of my internship period at the Fundação Escultor José Rodrigues.

The methodological and procedural process of investigation related to the medals produced by José Rodrigues allowed the elaboration of the Technical Datasheets of the medals, updating the relevant information and documents, as well as a faster and easier access to them.

With the construction of the Exposition Proposal “Bronze, Seda, Aço e Prata”, a theoretical and applied knowledge of the museological and curatorial practices was developed.

Simultaneously, participation and collaboration in the assembly activities of the exhibitions proved essential for the awareness of the social, artistic and cultural dimensions that make up the museum.

Key Words

José Rodrigues; medals; technical sheets of medals; proposed medals exhibition; museum

Lista de Figuras

Figura 1 Medalha realizada para o Boavista Futebol Clube, 1976, bronze prateado.....	26
Figura 2 Medalha realizada para os Bombeiros Voluntários de Lourosa, 1998, bronze	27
Figura 3 Medalha realizada para a Inauguração da Casa da Música, 2006, bronze, bronze enegrecido e aço	28
Figura 4 Medalha realizada para a Mobilis 2000 – 1.ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário, 2000, bronze com aplicação de quadrado em madeira	30
Figura 5 Medalha realizada para o Congresso “Du Madère au Porto”, 2002, bronze com incrustações em prata	31
Figura 6 Medalha realizada para o Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, 1990, bronze.....	32
Figura 7 Medalha realizada para a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 1994, bronze.....	33
Figura 8 Medalha realizada para o 25.º Aniversário da morte de José Régio, 1994, bronze ..	34
Figura 9 Medalha realizada para a Civibral, 2001, bronze, bronze enegrecido e betão	36
Figura 10 Medalha realizada para o Centenário do Boavista Futebol Clube, 2003, bronze....	37

Figura 11 Medalha realizada para o XXII Congresso Português de Cardiologia, 2001, bronze	38/39
Figura 12 Medalha realizada para a Inauguração do Edifício “Agros 2010”, 2010, bronze enegrecido	40
Figura 13 Montagem da exposição “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, Barcelos, Portugal (a)	52
Figura 14 Montagem da exposição “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, Barcelos, Portugal (b)	53
Figura 15 Montagem da exposição “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, Barcelos, Portugal (c)	54
Figura 16 Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)	57
Figura 17 Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b)	58
Figura 18 Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (c)	59
Figura 19 Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (d)	60

Figura 20 Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)	63
Figura 21 Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b)	64
Figura 22 Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (c)	65
Figura 23 Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Entrada da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)	68
Figura 24 Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.1. da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b)	69
Figura 25 Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.1. da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (c)	70
Figura 26 Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.1. da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (d)	71
Figura 27 Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (e)	72
Figura 28 Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, visualização de pormenores das Galerias 1.1, 1.2 e 1.3, na Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (f)	73
Figura 29 Montagem da exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)	76

Figura 30 | Montagem da exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b) 77

Figura 31 | Montagem da exposição “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a) 80

Figura 32 | Montagem da exposição “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b) 81

Lista de Abreviaturas

FEJR – Fundação Escultor José Rodrigues

Este trabalho resulta de um período de estágio curricular de nove meses na Fundação Escultor José Rodrigues, no âmbito do Mestrado em Estudos Artísticos, na vertente de Estudos Museológicos e Curadoriais, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Ao longo do estágio foram realizadas diversas atividades, focadas em diferentes interesses e modos de trabalho que tinham como objetivo consolidar os conhecimentos relacionados com a museologia e a curadoria.

Neste relatório apresentam-se as atividades e as tarefas teóricas e práticas que foram desenvolvidas e construídas no decorrer do período de estágio, seguidas por uma Avaliação de cada uma delas.

O primeiro capítulo inclui uma apresentação de José Rodrigues e da sua Fundação, assim como os seus eixos de ação e interesses de carácter social, artístico e cultural.

O segundo capítulo diz respeito ao trabalho de investigação e de análise relacionado com a medalhística produzida por José Rodrigues, o que permitiu a atualização de uma base de dados da obra do escultor. Com um total superior a 160 medalhas produzidas ao longo de 50 anos da sua vida profissional, este trabalho de investigação e de análise revela-se como um dos principais contributos do conjunto de tarefas realizadas ao longo do estágio, apresentando-se como um documento de carácter técnico que proporciona uma fácil e mais rápida recolha de informações relativas à medalhística de José Rodrigues.

No terceiro capítulo, após a realização das Fichas Técnicas da medalhística produzida por José Rodrigues¹, foi elaborada uma Proposta de Exposição² com carácter de itinerância, organizada para a galeria n.º 2 da FEJR. Nesta proposta de exposição, intitulada “Bronze, Seda, Aço e Prata”, optou-se por seleccionar algumas das suas medalhas, organizando-as em núcleos expositivos – Natura, Construção e Panorama. Tal opção, justifica-se pelo carácter didático e itinerante a partir do qual se construiu e desenvolveu a proposta de exposição. Paralelamente, a mostra das medalhas será acompanhada por três esculturas de José Rodrigues – “Baco” (2008), “Sem título” (1966) e “Com o Porto no coração” (2013) que

¹ O documento relativo às Fichas Técnicas da medalhística produzida por José Rodrigues encontra-se em anexo.

² O documento relativo à Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata” encontra-se em anexo.

acompanham, respetivamente, cada núcleo expositivo. Os documentos do processo da produção das medalhas também ocuparão um lugar de destaque, visto serem uma ferramenta de trabalho original, esclarecedora e informativa para os visitantes.

Por último, no quarto capítulo, abordam-se e descrevem-se, as atividades de montagens de exposições na FEJR, que se revelaram como um contributo prático e contextualizado para o conhecimento das dinâmicas da Fundação, assim como o desenvolvimento e a aplicação de soluções expositivas eficazes e eficientes nas suas galerias.

Assim, este trabalho dá a conhecer as dinâmicas expositivas da Fundação, abordando todos os processos de montagens, mas também contribuiu para a análise e investigação da medalhística produzida pelo escultor José Rodrigues e, também, o aprofundar dos conhecimentos relacionados com a museologia e a curadoria, retratados na Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata”³.

³ O documento relativo à Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata” encontra-se em anexo.

Capítulo 1

1. Apresentação de José Rodrigues e da sua Fundação

José Rodrigues

Luanda, 1936 – Porto, 2016

José Rodrigues nasceu em Luanda, no ano de 1936. Mais tarde e ainda jovem e com o desejo de aprender e de fazer escultura, José Rodrigues mudou-se para a cidade do Porto, frequentando a Escola Soares dos Reis. Posteriormente, ingressa na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, formando-se em Escultura juntamente com Ângelo de Sousa, Armando Alves e Jorge Pinheiro, no ano de 1963. Os quatro colegas criaram o grupo “Os Quatro Vintes”, em 1968.

José Rodrigues fundou e presidiu a Direção da Cooperativa Árvore, atual Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore, no Porto.

Em 1964, José Rodrigues começa a expor individualmente e, a partir de 1973, participa em exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro (São Paulo, Viena, Madrid, Veneza, Budapeste, Washington, Índia, Bremen, Düsseldorf, Kassel, Luxemburgo).

As esculturas e os monumentos que realizou encontram-se em Portugal (Paços de Ferreira, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Porto, Viana do Castelo, Vila do Conde, Ovar, Vila Nova de Cerveira, Barcelos, Bragança, Barcelos, Valença, Fátima), e no estrangeiro (Macau, New Bedford, Brasil).

Na década de 1980 José Rodrigues começa a utilizar o antigo edifício da Fábrica Social como *atelier* que, na altura, se encontrava como uma construção em ruínas e devoluta. Mais tarde, a Fábrica Social deu lugar à Fundação Escultor José Rodrigues. O edifício da FEJR começou por ser a Fábrica Social, fundada em 1830, dedicada ao fabrico de porcelana. Em 1852, a Fábrica Social passa a funcionar como uma chapelaria, fundada por Jacinto José Gonçalves, e que

oferecia casa e cuidados médicos a todos os seus trabalhadores, no ano de 1881. Esta chapelaria destacava-se no panorama nacional e internacional da produção de chapéus, produzindo chapéus de seda e castor, e sendo uma das primeiras fábricas a iniciar o processo de fabrico de chapéus de coco. A importância nacional e internacional da Fábrica Social ganhou a consideração do rei D. Manuel II, passando a denominar-se por Real Fábrica Social. A Fábrica Social chegou também a funcionar como uma fábrica de equipamentos têxteis, a TOPIM, Lda., encerrando no ano de 1976.

O escultor vai renovando a antiga fábrica e, em 2008, compra o edifício, criando a Fundação Escultor José Rodrigues.

Funcionando como um pólo dinamizador da obra de José Rodrigues e como um lugar de difusão social das artes e da cultura, a Fundação foi sendo aumentada com o objetivo de manter e dar a conhecer a todos um espaço de partilha e de conhecimento da arte contemporânea.

Atualmente, a FEJR é composta por:

- Espaço expositivo e museológico das galerias da FEJR;
- Sala de teatro Eunice Muñoz num edifício contíguo às galerias;
- *Atelier*;
- Coleção particular;
- Biblioteca;
- Edifício de Arte urbana;
- Espaço comercial, a loja, na entrada das galerias;
- Cafetaria.

O escultor ganhou vários prémios, dos quais se destacam⁴: Prémio Amadeo Souza-Cardozo; Prémio da Imprensa pelo melhor espaço cénico realizado em Lisboa, em 1972; Prémio de Escultura da Bienal de Vila Nova de Cerveira, em 1980; Prémio Soctip “Artista do Ano”, em 1990; Prémio “Tendências de Arte Contemporânea em Portugal” atribuído pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, em 1994 e Prémio de Artes Casino da Póvoa, em 2010.

⁴ Informação retirada do desdobrável produzido pela Fundação Escultor José Rodrigues, em 2016.

A obra de José Rodrigues faz parte de diversas coleções particulares e de museus de Portugal e no estrangeiro.

1.1. Eixos de Ação da Fundação

Os Eixos de Ação que compõe as diversas atividades da Fundação Escultor José Rodrigues passam, primordialmente, pelo interesse e preocupação cultural e social de levar a arte a todos; a organização de exposições temporárias com período de permanência de cerca de dois meses e a dinamização de diversas atividades relacionadas com as exposições, tais como *workshops*, palestras, sessões e lançamento de livros.

A Fundação acolhe os artistas e as suas obras funcionando como um espaço de partilha e de divulgação da arte contemporânea.

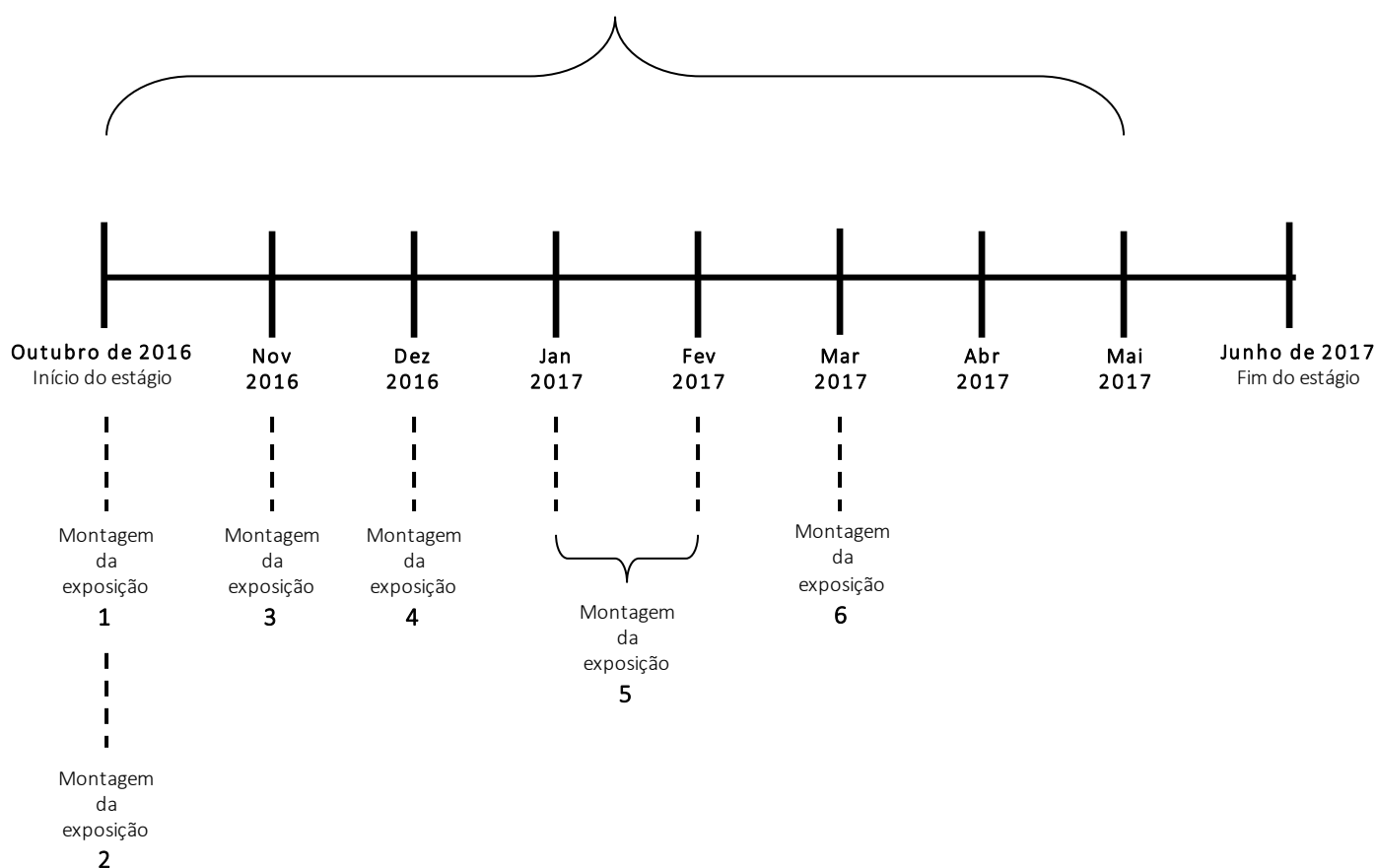
As exposições temporárias realizadas nas galerias da FEJR têm como objetivo dar a conhecer jovens artistas, funcionando como espaço de encontro mas também de mostra expositiva comum e aberto a todos.

Simultaneamente, nas exposições temporárias é comum os artistas destacarem a obra de José Rodrigues, a partir da utilização de algumas das suas esculturas, que são distribuídas em paralelo com as exposições ou, por outro lado, são os próprios artistas incentivados a realizar os seus trabalhos a partir da observação e respectivo trabalho visual e plástico da obra de José Rodrigues.

O dia-a-dia da FEJR está, assim, composto, por uma diversidade de atividades sociais, culturais e artísticas que podem passar pelas visitas às exposições, pela participação das escolas nas atividades de serviço educativo, mas também, pelo contacto pessoal com os artistas, pela montagem de exposições e pela organização dos espaços das galerias.

2. Cronograma das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio

- 1) Trabalho de investigação e de análise da medalhística produzida por José Rodrigues
- 2) Elaboração da Fichas Técnicas das medalhas
- 3) Construção da Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata”, relativa à medalhística produzida por José Rodrigues



Legenda

Montagem da exposição **1** – “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”, Barcelos, Portugal

Montagem da exposição **2** – “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, FEJR, Porto, Portugal

Montagem da exposição **3** – “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, FEJR, Porto, Portugal

Montagem da exposição **4** – “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, FEJR, Porto, Portugal

Montagem da exposição **5** – “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, FEJR, Porto, Portugal

Montagem da exposição **6** – “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, FEJR, Porto, Portugal

2.1. Elaboração das Fichas técnicas da medalhística produzida por José Rodrigues

Uma das primeiras tarefas que me ocupou ao longo do estágio foi o desenvolvimento das Fichas Técnicas para cada uma das medalhas produzidas por José Rodrigues.

Com um total de medalhas produzidas superior a 160, ao longo de 50 anos de atividade profissional, o escultor José Rodrigues foi um dos primeiros escultores portugueses a romper com determinados cânones estabelecidos na produção de medalhas, sem com isso deixar de trabalhar a medalha enquanto objeto comemorativo. Verifica-se em toda a prática de medalhística do escultor, a exploração de outras formas alternativas à circular, a introdução de vários planos, assim como a utilização de novos materiais na peça.

No conjunto das medalhas produzidas por José Rodrigues, verifica-se que, desde a introdução de novos planos até à composição da medalha em diversos formatos, o escultor explora modelos de composição da peça que as distinguem.

Sendo assim, a partir de um trabalho de investigação e de análise de cada uma das medalhas existentes na Fundação Escultor José Rodrigues, as Fichas Técnicas não só tiveram como referência o próprio objeto da medalha, como também, ao nível teórico, a Dissertação de Doutoramento em História da Arte Portuguesa de Maria Leonor Barbosa Soares, intitulada *“José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso”* (2010), editada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Departamento de Ciências e Técnicas do Património, e a cópia de um documento existente na Fundação, intitulado *“Medalhas e Pequenos Troféus do Escultor José Rodrigues criados até Setembro de 2010, com base na colecção de José Manuel Santos Mota”*, da autoria de José Manuel Santos Mota, e datado em Lisboa, em 2010.

Os registos fotográficos que acompanham as Fichas Técnicas são da minha autoria, relativamente às medalhas existentes na FEJR, sendo que as restantes estão ilustradas pelas fotografias da autoria de José Manuel Santos Mota.

Neste documento, a organização, de carácter técnico, foi disposta nos seguintes campos: 1) Título; 2) Material; 3) Técnica; 4) Dimensões; 5) N.º de série; 6) N.º de exemplares; 7) Fundidora e 8) Origem.

Simultaneamente, a informação relativa às medalhas consolidou-se após um trabalho de investigação e de análise de cada uma permitindo a sua organização em 14 temáticas: 1) Negócios e Finanças; 2) Cultura estudantil e universitária; 3) Memoriais; 4) Indústria; 5) Moral e Justiça; 6) Futebol; 7) Bienais; 8) Cidade; 9) Movimento artístico; 10) Celebração; 11) Tecnologia; 12) Internacionais; 13) Política (Partidária e Não-Partidária) e 14) Saúde e Medicina.

Assim, a elaboração das Fichas Técnicas da medalhística de José Rodrigues apresenta-se como um dos principais contributos no âmbito das tarefas desempenhas no decorrer do estágio, revelando-se como um trabalho de investigação metodológico e processual que permitiu atualizar a documentação e as bases de dados relativas à medalhística produzida pelo escultor José Rodrigues.

Avaliação

A investigação e a análise da medalhística produzida por José Rodrigues e a consequente elaboração das suas Fichas técnicas, na FEJR, permitiu-me adquirir as seguintes competências:

Competências pessoais

- Aprofundamento de conhecimentos sobre a história da medalhística contemporânea;
- Aprendizagem de conhecimentos relacionados com a história, a técnica e o processo da prática da medalhística de José Rodrigues.

Competências técnicas

- Organização das informações de cariz técnico de cada medalha, tendo como objetivo a elaboração de documentos relevantes e a maior e mais fácil possibilidade de acesso aos mesmos, no futuro.

Competências de gestão

- Organização e seriação de uma vasta coleção da medalhística produzida por José Rodrigues;
- Seleção de critérios temáticos com vista ao ordenamento da coleção da medalhística do escultor;
- Optimização de recursos;
- Consciencialização da importância da construção de inventários, tendo em conta a facilidade de aquisição de diversas informações.

2.1.1. Da medalhística de José Rodrigues

A história da produção da medalha relaciona-se com a da moeda e, mesmo, com a do monumento, dentro da prática mais ampla da escultura. A prática da medalhística inicia-se no século XV, na Europa, deixando um legado de tipologias e de conceitos que foram sofrendo alterações, num contexto de desenvolvimento das ideias, da sociedade e das artes. Tendo como principal função a de homenagem, a medalha é, por definição, um objeto portátil comemorativo que destaca um acontecimento histórico ou uma figura individual e cuja produção tem o carácter de multiplicidade. O mesmo acontece com o monumento, que cumpre a mesma função social simbólica de memoração, mas desta vez, visível para um público alargado e sem possibilidade de reprodução.

A Medalha tornou-se uma alternativa às obras comemorativas e homenageantes, particularmente à tipologia do Monumento. A sua função primária envolve-se com a comemoração e memória da história da sociedade em diferentes épocas, servindo para assinalar a solenidade, de imperadores, reis, ou o génio de literários como acontecimentos históricos, políticos e/ou também recompensa/prémio a determinado feito, instituição ou pessoa singular. Em parte a Medalha não se afasta dos princípios fundamentais do Monumento. Comemora e homenageia, mas sempre como objecto elitista, sem visibilidade, já que tinha sempre uma edição restrita e distribuição limitada.

Maciel⁵, 2011: 31

Tradicionalmente, a semelhança que a medalha tem com a moeda deve-se ao facto de ambas possuírem limites formais com normas definidas, assim como regras de execução e concepções estéticas e simbólicas que condicionam a sua produção. Apesar de a medalha não ter a função de valor de troca característica da moeda, a sua ligação resulta do mesmo carácter

⁵ Maciel, Hugo Jorge Afonso Paiva (2011). *João Duarte. Entre Monumento, Troféu e Medalha, 1980-2010*. Tese de Mestrado em Escultura Pública. Universidade de Lisboa: Faculdade de Belas-Artes.

portátil, da produção em múltiplos, logo em série, tal como as mesmas aplicações formais, materiais e técnicas.

A Medalha tem limitações físicas e princípios formais que nunca eram transgredidos. Estas limitações surgem da tradição das moedas, que também seguem regras precisas de execução do modelo da Moeda.

Maciel, 2011: 32

Não obstante as semelhanças formais e simbólicas da medalha com a moeda ou o monumento, a prática da medalhística insere-se no vasto campo das artes plásticas, num contexto cujas regras de produção sustentam um forte conceito e características genéricas formais deste objeto.

Tal como indica Maciel (2011), a primeira medalha que marca a prática da medalhística portuguesa terá sido realizada no século XVII, aquando do reinado de D. João V, distinguindo, assim, a autonomia da prática da medalhística no campo da escultura.

No que diz respeito à prática da medalhística portuguesa, de acordo com o autor anteriormente referido, as primeiras medalhas teriam sido executadas fora do país, dado que não se dispunha de meios tecnológicos nem de conhecimentos relacionados com esta produção. Só no século XX, em simultâneo com as restantes campos artísticos, é que a prática da medalhística em Portugal, começa a ganhar novos contornos no que diz respeito ao seu conceito, à sua forma e à sua técnica e materiais, em resultado de vários artistas interessados na renovação, na investigação e na experiência desta prática.

A Medalha Contemporânea Portuguesa neste sentido de ruptura e inovação característico dos séculos XX e XXI procura, como nos noutros países, novos discursos plásticos. [...]

A criatividade dos artistas aliada a uma abertura de conceitos estéticos e sociais, possibilitou que a Medalha ressurgi-se no seguimento das vanguardas europeias, com inovações nunca antes pensadas no contexto desta tipologia artística.

Maciel, 2011: 34

Sendo assim, a partir do início do século XX, a prática da medalhística assume a sua autonomia em relação aos demais campos das artes plásticas por possuir concepções e características próprias, distinguindo-se pela inclusão de novos conceitos e especificidades formais. A medalha passa, então, a ser assumida, conforme José Teixeira (s/d) *“por uma dialéctica das singularidades do plano, implícita ou explicitamente configurado num elemento icónico de carácter gráfico ou volumétrico, acompanhado de uma mensagem verbal sintética. O protótipo deve ser concebido para ser multiplicado, isto é, tecnologicamente reproduzível”*.

Na década de sessenta, a par de toda as práticas artísticas, a medalhística portuguesa ficou marcada por uma revolução na concepção, na forma e nos materiais a partir dos quais as medalhas eram trabalhadas. Salienta-se a prática da medalhística pelo escultor José Rodrigues que, assumindo a medalha como um objeto comemorativo, com uma função predeterminada, a trabalhava a partir de uma investigação e reflexão teórica e estética.

José Rodrigues faz parte do pequeno grupo de escultores que, na Escola de Belas Artes do Porto, encontrou neste suporte, desde a década de sessenta, potencialidades para uma investigação ao nível da síntese, da volumetria, dos desafios dos planos, dos limites da forma circular...

Maria Leonor Soares⁶, 2010: 410

Num total de mais de 160 medalhas produzidas ao longo da vida profissional José Rodrigues realiza a sua primeira medalha no ano de 1966, no âmbito do X Aniversário do Banco Comercial de Angola.

José Rodrigues foi um dos primeiros escultores portugueses a romper com determinados cânones estabelecidos na produção de medalhas, sem com isso deixar de trabalhar a medalha enquanto objeto comemorativo. Verifica-se em toda a prática de medalhística do escultor

⁶ Soares, Maria Leonor Barbosa (2010). *José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso*. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

José Rodrigues, a exploração de outras formas alternativas à circular, a introdução de vários planos, assim como a utilização de novos materiais na peça.

A medalha comemorativa é, por definição um marco histórico. Mas por que há de ter sempre a forma circular? Por que não se dá aos artistas a liberdade de criarem uma peça com qualquer outra forma, seja um objecto, seja um volume livre segundo a concepção, a sensibilidade e a inspiração do autor?

José Rodrigues⁷, 1971-72, cit. In Soares, 2010: 412-41

No conjunto das medalhas produzidas por José Rodrigues, verifica-se que, desde a introdução de novas planos até à composição da medalha em diversos formatos, o escultor explora modelos de composição da peça que a distinguem, sobretudo, pela sua tridimensionalidade.

Podemos considerar a medalha realizada para o Boavista Futebol Clube, no ano de 1976, construída a partir de uma semi-esfera cujo topo é preenchido pelo baixo-relevo de pequenos quadrados, uns salientes e outros reentrantes, representativos do xadrezado do Clube.

Designadas por medalha-objeto, uma medalha que se assume como uma peça tridimensional, encontram-se outras produções de José Rodrigues. A medalha dos Bombeiros Voluntários de Lourosa, realizada em 1998, tem o formato triangular a partir do qual sobressai um elemento representativo de uma asa, na margem direita, juntamente com a representação de uma chama na margem oposta. A medalha dos 150 Anos da Elevação de Viana do Castelo a Cidade, realizada em 1998, tem a forma de um coração que se divide ao meio.

A medalha realizada aquando dos 50 Anos do Estado Universitário de Lisboa, em 2006, destaca-se pela reprodução da letra “U”, sendo os seus vértices unidos através de um elemento circular composto por estrelas. De formato irregular, encontramos, igualmente, a medalha realizada para a Inauguração da Casa da Música, do ano de 2006, representando o seu formato um instrumento musical.

⁷ José Rodrigues, in Pinto, A. Marques. *José Rodrigues: a obediência a padrões clássicos limita as possibilidades dos artistas*. In Notas de Medalhística. Porto: Edição de A. Marques Pinto, 1971-72, vol. 2, pp. 17-21. Cit in Soares, Maria Leonor Barbosa (2010). *José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso*. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, pp. 412-413.



26



Figura 2 | Medalha realizada para os Bombeiros Voluntários de Lourosa, 1998, bronze



Figura 3 | Medalha realizada para a Inauguração da Casa da Música, 2006, bronze, bronze enegrecido e aço

Compostas por diferentes materiais, encontramos a medalha realizada em 1992, para o FITEI – Festival Internacional de Teatro da Expressão Ibérica, representativa de uma máscara sobre a qual sobressaem diversas fitas de seda coloridas. A medalha da Mobilis 2000 – 1.ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário, realizada no ano de 2000, tem a aplicação de madeira, num elemento quadrangular aposto ao centro da medalha.

A utilização do decalque de elementos vegetalistas – como as folhas ou os ramos das árvores - nas medalhas é também comum na medalhística de José Rodrigues. A medalha executada para a V Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, do ano de 1986, é construída a partir da introdução de elementos vegetalistas acompanhados pela representação do olho humano, juntamente com um elemento em forma de coração colocado na medalha através de uma argola. Realizada em 2002, a medalha do Congresso “Du Madère au Porto”, tem o formato triangular, sendo composta pelo decalque de elementos vegetalistas, sendo que dois deles, uma folha e um cacho de uvas, são construídos em prata.

Na construção de medalhas a partir de diferentes planos formais, encontramos a medalha realizada no âmbito da inauguração do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, em 1990, composta por um elemento quadrangular, sobre o qual sobressai, a partir de um dos seus vértices, a representação de um capacete dos bombeiros. A medalha realizada para a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, do ano de 1994, é construída a partir da sobreposição de um elemento quadrangular a um elemento circular. Do mesmo modo, a medalha do 25.º Aniversário da morte de José Régio, realizada em 1994, é construída a partir de um elemento de formato triangular cujo vértice superior é preenchido por um elemento circular.

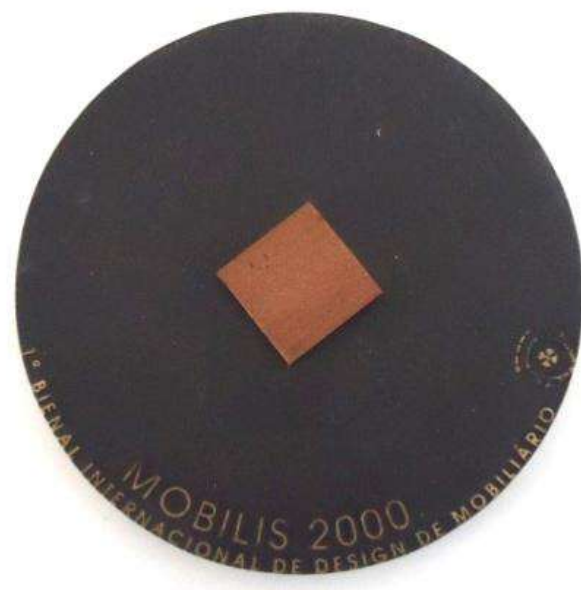


Figura 4 | Medalha realizada para a Mobilis 2000 – 1.ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário, 2000, bronze com aplicação de quadrado em madeira



Figura 5 | Medalha realizada para o Congresso “Du Madère au Porto”, 2002, bronze com incrustações em prata



Figura 6 | Medalha realizada para o Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, 1990, bronze



Figura 7 | Medalha realizada para a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 1994, bronze



Figura 8 | Medalha realizada aquando do 25.º Aniversário da morte de José Régio, 1994, bronze

Simultaneamente, existem medalhas realizadas através de módulos que se encaixam, suscitando uma construção escultórica. Realizada em 2001, a medalha da CIVIBRAL, reproduz um cubo que se abre e, no centro, existe um outro cubo em betão, de menores dimensões. A medalha realizada para o Centenário do Boavista Futebol Clube, em 2003, é composta por dois elementos quadrangulares que se cruzam perpendicularmente. No ano de 2001, o escultor realizou a medalha do XXII Congresso Português de Cardiologia, sendo esta composta por três elementos: dois deles em formato quadrangular e um outro em forma de coração humano. Ambos os elementos quadrangulares têm uma abertura em formato de coração, o que permite que o coração de bronze encaixe no meio dos primeiros elementos.

Em 2010, a medalha realizada aquando da Inauguração do Edifício “Agros 2010” é composta por três elementos: um cubo, um paralelepípedo em forma de cubo e uma barra que permite encaixar as duas primeiras peças.



Figura 9 | Medalha realizada para a Civibral, 2001, bronze, bronze enegrecido e betão

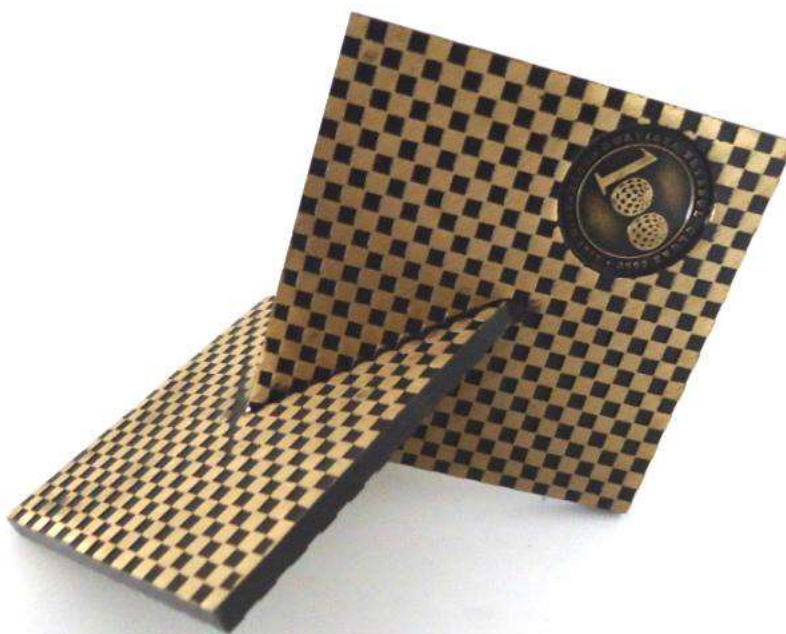


Figura 10 | Medalha realizada para o Centenário do Boavista Futebol Clube, 2003, bronze

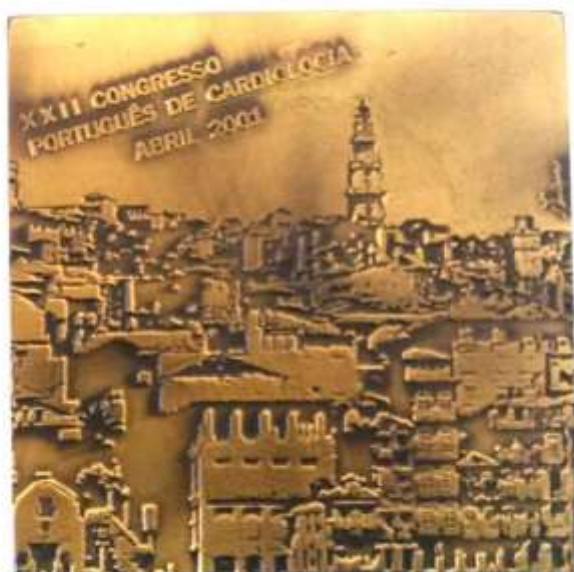




Figura 11 | Medalha realizada pra o XXII Congresso Português de Cardiologia, 2001, bronze



Figura 12 | Medalha realizada para a Inauguração do Edifício “Agros 2010”, 2010, bronze enegrecido

A partir de uma nova abordagem física, material e estética do objeto da medalha José Rodrigues concretizou mais de mais de uma centena de medalhas, ao longo de toda a sua vida profissional.

Através de planos que se encaixam entre si, da união de diferentes elementos, da sobreposição de planos ou da apropriação da medalha enquanto objeto tridimensional, o escultor deixou-nos uma diversidade de medalhas que se distinguem no campo da prática da medalhística portuguesa.

2.1.2. Técnica e processo

A partir do século XX, a medalhística afirma-se enquanto prática independente no seio da escultura e, de um modo mais amplo, do campo das artes plásticas. Tal como refere José Teixeira⁸ (s/d), a medalha passa a definir a sua autonomia através de “factores da invariabilidade do género”. Conforme o autor, a medalha:

- “ É um objecto intimista antropometricamente derivado da escala da mão (normalmente não excede os dez centímetros);
- É reproduzível por algum processo tecnológico/industrial (fundição, cunhagem ou construção);
- Apresenta duas faces – [reverso] e anverso – estruturalmente simétricas e paralelas, derivadas de sólidos geométricos regulares – o cilindro ou o prisma recto quadrangular ou rectangular (tipologia que designamos pelo arquétipo da “bolacha Maria” por oposição ao estereótipo do “Bibelot”, formalmente mais objectual e barroquista);
- A composição das superfícies integra elementos icónicos e textuais – a imagem e a legenda.”

Como já verificámos, tradicionalmente e por definição, a medalha é um “*objecto tridimensional de forma circular com as dimensões da mão em bronze, com duas faces, anverso e reverso, que comemora/homenageia determinado acontecimento ou figura através de relevos ou inscrições*” (Maciel, 2011: 32).

De acordo com José Teixeira (s/d), só a partir do século XX, é que na prática da medalhística portuguesa, o cumprimento formal dos cânones relativos à medalha se dividem entre duas tipologias. A “bolacha Maria”, um objeto com duas faces, anverso, a parte da frente, e reverso, a parte de trás, incluindo, respetivamente, uma imagem e um pequeno texto; e o “Bibelot”, a que comumente designamos por “medalha-objecto”, uma vez que nela se

⁸ Teixeira, José (s/d). *Medalha Contemporânea – Formas e Teoria Artística*. Disponível online <http://www.escultor.com.pt/joseteixeira.htm>

trabalham formas tridimensionais mais acentuadas, a par de assimetrias e irregularidades de planos que compõe a medalha.

José Rodrigues evidencia os valores plásticos do objecto em peças constituídas por partes que se encaixam, através da utilização da cor, da inclusão de alguma modalidade de cinetismo, jogando com materiais contrastantes ou abrindo possibilidades de mobilidade, elaborando mais do que duas superfícies... Num conjunto que revela qualidade variável e níveis de empenhamento também variáveis, José Rodrigues, desde meados da década de sessenta, produziu um núcleo de medalhas que se acorda com a tendência de revisão e questionamento das disciplinas artísticas (e seus suportes e meios) que, desde a década de 60, tem atravessado as diversas práticas artísticas optando, contudo, por uma valorização da funcionalidade deste objecto enquanto transmissor de mensagem.

Maria Leonor Soares, 2010: 426

Com a adaptação das concepções de artista em relação ao modo como a medalha podia ser trabalhada até à transformação das técnicas que permitiam a construção das medalhas, encontramos, na medalhística portuguesa contemporânea, uma difusão de abordagens formais, estéticas e materiais do objeto.

José Rodrigues trabalhou as formas triangulares, quadrangulares ou irregulares, adotando também uma construção a partir de módulos, nas suas medalhas. Sendo assim, a medalhística do escultor resulta de um processo de concepção e de criatividade semelhante ao trabalho da escultura.

O processo utilizado por José Rodrigues para a realização de medalhas repartia-se em diferentes etapas de concepção, de trabalho e de execução. A partir do contributo do escultor Sousa Pereira⁹, amigo, parceiro e colega de José Rodrigues, podemos elencar quais os vários momentos de criação que José Rodrigues utilizava na maioria da produção das suas medalhas.

⁹ Conversa datada do ano de 2007, no âmbito do presente trabalho.

Habitualmente, era realizada um estudo em papel no qual o escultor projetava qual a forma da medalha, que elementos e quais as suas configurações, registando, deste modo, diferentes notas de carácter técnico, que serviam de auxílio aquando da sua produção final.

De seguida, a partir deste estudo, a medalha era trabalhada numa base de dimensões superiores, construída numa resina de plástico¹⁰ mais resistente capaz de se poder modelar de um modo mais prático e com menor risco de desconfiguração em relação ao que se tinha definido no estudo. Era nesta ampliação que se introduzia, por exemplo, o decalque de elementos vegetalistas, como as folhas ou os ramos das árvores, o decalque do negativo de uma fotografia, normalmente de um rosto de uma pessoa ou de uma paisagem e, também, a inscrição de elementos tipográficos.

Numa fase posterior, a base de resina já trabalhada era reduzida para um molde inferior em araldite¹¹, a partir do pantógrafo, um instrumento de ampliação ou redução, que, neste caso, servia para trabalhar um molde menor conseguindo-se, assim, todos os decalques, assim como os elementos ou inscrições tipográficas que definiam e obedeciam às dimensões finais designadas para a medalha.

Por fim, a redução feita no pantógrafo seguia para fundição, onde a medalha era cunhada, obtendo-se, assim, o objeto final, a medalha normalmente em bronze, bronze enegrecido ou em prata.

Estas diferentes e sequenciais fases de trabalho permitem reconhecer a prática da medalhística de José Rodrigues no campo mais amplo da escultura. Com dezenas de medalhas criadas a partir de uma conceção mais livre, fisicamente ousada e esteticamente criativa, o escultor José Rodrigues homenageou cada evento ou acontecimento histórico de um modo singular, no seio de uma abordagem tecnológica e intelectual que se distingue na história da medalhística portuguesa.

¹⁰ Normalmente, araldite.

¹¹ Araldite é uma resina plástica derivada do petróleo que permite trabalhar com detalhe e precisão, dada a fluidez desta resina. Esta informação foi confirmada pelo escultor Sousa Pereira, em 2017.

3.1. “Bronze, Seda, Aço e Prata” - Produção de uma Proposta de Exposição da Medalhística de José Rodrigues¹²

O trabalho de análise e de investigação da medalhística de José Rodrigues e a consequente elaboração das respetivas Fichas Técnicas permitiu o aprofundar dos conhecimentos relacionados com a medalhística produzida pelo escultor José Rodrigues, e também uma certa familiarização com cada um dos objetos das medalhas existentes na Fundação Escultor José Rodrigues. Este conhecimento foi utilizado como uma matéria essencial para o desenvolvimento de uma proposta de exposição da medalhística de José Rodrigues, projetada para a galeria n.º 2 da FEJR.

Na proposta de exposição, intitulada “Bronze, Seda, Aço e Prata”, optou-se por seleccionar parte das medalhas existentes na Fundação, assim como materiais e equipamentos de suporte nesta existentes, de modo a concretizar uma proposta exequível e passível de ser concretizada num determinado período de tempo, neste caso correspondente à minha presença na Fundação, no decorrer do estágio.

O título da exposição, “Bronze, Seda, Aço e Prata”, permite dar a conhecer a variedade de materiais com que José Rodrigues produzia as suas medalhas. Em boa verdade, o bronze, o aço e a prata são bastante comuns na prática da medalhística. No entanto, a abordagem física e material que o escultor adotou ao longo da sua produção mostra-nos uma diversidade de medalhas trabalhadas de um modo inovador e dinâmico.

Com um total produzido superior a 160 medalhas, nesta proposta optou-se por seleccionar algumas das medalhas de José Rodrigues, organizando-as em núcleos expositivos – Natura, Construção e Panorama. Tal opção, justifica-se pelo carácter didático e itinerante a partir do qual se construiu e desenvolveu a proposta de exposição. Paralelamente, a mostra das medalhas está acompanhada por três esculturas de José Rodrigues – “Baco” (2008), “Sem

¹² O documento relativo à Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata” encontra-se em anexo.

título” (1966) e “Com o Porto no coração” (2013) que acompanham, respetivamente, cada núcleo expositivo. Os documentos do processo da produção das medalhas também ocuparão um lugar de destaque, visto serem uma ferramenta de trabalho original, esclarecedora e informativa para os visitantes.

Assumindo-se esta exposição como uma itinerância da mostra da medalhística produzida por José Rodrigues, importa esclarecer que as obras selecionadas – medalhas e esculturas –, os suportes – vitrinas – e os equipamentos de exposição – impressões em lona ou em vinil – têm um carácter portátil, o que permite a facilidade do seu transporte e da sua montagem num outro espaço, que não a galeria n.º 2 da FEJR, para onde se organizou esta proposta de exposição.

A proposta de exposição está organizada do seguinte modo: Bronze, Seda, Aço e Prata:

Proposta de exposição da Medalhística de José Rodrigues; Nota introdutória; I. Introdução; II. Técnica e processo; III. Texto de apresentação da exposição, a) Texto de parede e Folha de sala; IV. Relação entre o espaço, o objeto e o visitante, a) Planta da Galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues com medidas / Disposição dos suportes com as medalhas, das esculturas, dos painéis e do plinto na galeria da exposição; V. Objetos de exposição | Obras selecionadas, a) Justificação da seleção de obras, b) Seleção de obras para exposição, c) Núcleos expositivos: i. Natura; ii. Construção; iii. Panorama, d) Suportes de disposição das medalhas; VI. Esculturas de José Rodrigues | Seleção de esculturas para a exposição; VII. Medalhística de José Rodrigues | Documentos do processo; VIII. Previsão do Orçamento para a exposição e Referências bibliográficas.

Desta forma, a elaboração da proposta de exposição, não só se reflete como um trabalho consequente de uma investigação e de uma análise da medalhística de José Rodrigues, mas permitiu também o desenvolvimento aplicado dos conhecimentos relacionados com a museologia e a curadoria pensada, localmente, para a galeria n.º 2 da FEJR, e com base nas obras, nos materiais e nos equipamentos disponíveis na Fundação.

A abordagem expositiva *in situ* adotada para esta proposta resulta, igualmente, de um acompanhamento sistemático das montagens das exposições na Fundação, ao longo do período de estágio.

Assim, a proposta de exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata, revela-se como uma itinerância da mostra da medalhística de José Rodrigues, valorizando a pluralidade formal e estética da obra

do escultor José Rodrigues, assim como a diversidade de interpretações e recriações que se podem construir no espaço expositivo.

Avaliação

A elaboração de uma proposta de exposição de medalhística de José Rodrigues, possibilitou-me a aquisição das seguintes competências:

Competências pessoais

- Aprofundar dos conhecimentos relacionados com a medalhística produzida por José Rodrigues;
- Aprofundar dos conhecimentos sobre as práticas e os exercícios de curadoria;
- Reconhecimento da importância da utilização de critérios de planeamento da exposição.

Competências técnicas

- Aplicação de conhecimentos teóricos e práticos nos exercícios de curadoria;
- Organização da informação considerada pertinente para a construção de uma proposta de exposição, passível de ser concretizada no futuro;
- Utilização consciente de critérios e de decisões para a avaliação e a consequente seleção das obras para a exposição;
- Aprofundamento de conhecimentos relacionadas com a curadoria de medalhística.

Competências de gestão

- Utilização de critérios de seleção das obras para a exposição;
- Construção de núcleos expositivos, com vista à construção de uma exposição mais bem organizada e organicamente apresentada a um público-alvo;
- Realização de materiais de disposição da informação, tais como texto de parede, texto da folha de sala e legendas das obras/documentos do processo;
- Concretização de uma planta da galeria com a disposição das obras e dos materiais informativos;

- Avaliação da utilização de uma visão estratégica para a seleção das obras para a exposição;
- Optimização de recursos;
- Gestão de meios.

4. Participação e Colaboração na montagem de exposições

Ao longo do período de estágio foram desenvolvidas diversas atividades de montagem de exposições não só na Fundação Escultor José Rodrigues, no Porto, mas também em Barcelos. Em todas estas atividades de montagem de exposições pude participar e colaborar, adquirindo, assim, alguns conhecimentos práticos relacionados com a curadoria de exposições.

Como se pode constatar no Cronograma das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio, todas as atividades de montagem de exposições ocorreram em simultâneo com o desenvolvimento de um trabalho de cariz mais teórico, tal como a elaboração das fichas técnicas e a produção de uma proposta de exposição.

4.1. Montagem da Exposição “José Rodrigues - Homenagem da Câmara de Barcelos”, Outubro de 2016

Outubro de 2016

Barcelos

“José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”

Período de permanência: 8 de Outubro de 2016 a 27 de Novembro de 2016

A exposição “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos” foi apresentada em três locais distintos da cidade, o que permitiu a criação de um circuito cultural e artístico pela cidade e, também, pela obra do escultor José Rodrigues. Na Sala Gótica dos Paços do Concelho, foram montados telas e desenhos de José Rodrigues, juntamente com algumas das suas esculturas mais conhecidas – “ Nossa Senhora do Ó” (2006), “Salomé” (2005), “ Corpo de Anja [ou Vitória] ” (2001), “Salomé é S. João Baptista” (1988) e “No Coração do Porto” (2013) -, e alguns painéis em bronze.

No museu de Olaria, a exposição “Fragmentos” dava a conhecer esculturas de menores dimensões produzidas por José Rodrigues, assim como pratos serigrafados do escultor. Neste museu, optou-se por colocar as esculturas dentro de vitrinas, dada fragilidade das peças mas também para uma maior segurança das mesmas.

No Teatro Gil Vicente, em frente à escultura d’ “O lugar dos Poetas” (2002) de José Rodrigues, foram recebidas algumas das cenografias/maquetas de espaços cénicos das peças de teatro que o escultor realizou entre os anos de 1965 e 2007. Nesta montagem optou-se por criar um percurso cronológico da produção das cenografias, sendo que cada uma destas maquetas acompanhadas por um painel com texto de apresentação das mesmas e que elucidava o visitante acerca da história de cada peça de teatro.

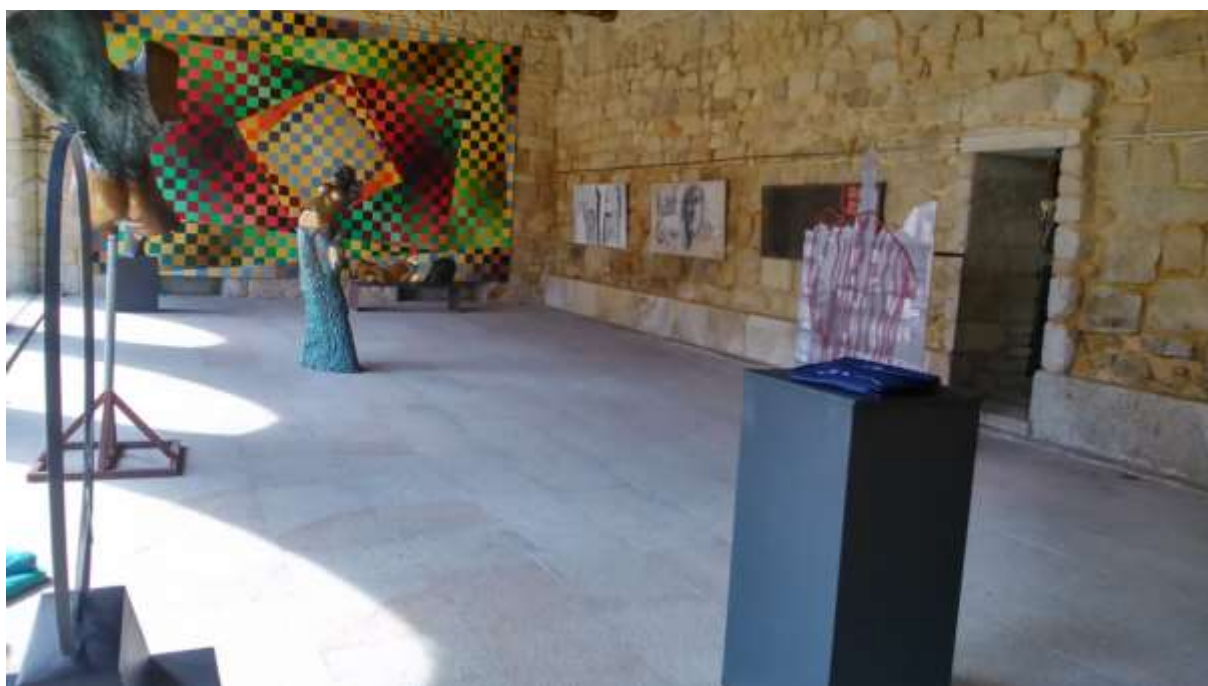


Figura 13 | Montagem da exposição “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, Barcelos, Portugal (a)



Figura 14 | Montagem da exposição “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, Barcelos, Portugal (b)



Figura 15 | Montagem da exposição “José Rodrigues – Homenagem da Câmara de Barcelos”, na Sala Gótica dos Paços do Concelho, Barcelos, Portugal (c)

4.2. Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, Outubro de 2016

Outubro de 2016

Fundação Escultor José Rodrigues

“80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”

Período de permanência: 28 de Outubro de 2016 a 18 de Fevereiro de 2017

A exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre” foi realizada em duas galerias da Fundação Escultor José Rodrigues e contou com uma variedade de obras realizadas pelos artistas de Gaia, na maioria como tributo ao escultor José Rodrigues, que faria anos no mês da exposição. As obras apresentadas seguiam formatos distintos, a par de uma estética visual que, caso a caso, homenageavam o escultor, quer pela sua representação, quer pela reprodução das suas obras e, mesmo, em alguns casos, por uma opção mais livre de criação não forçosamente associada a José Rodrigues.

A variedade da mostra expositiva permitiu não só dar a conhecer a pluralidade das abordagens artísticas relacionadas com José Rodrigues e a sua obra, mas também, os modos e os equipamentos de exposição disponíveis nas galerias. Sendo que não se podem furar as paredes, todas as galerias estão equipadas com uma calha na margem superior das paredes sendo possível pendurar as obras com ferros próprios para tal.

Neste caso, optou-se por utilizar uma medida padrão para segurar as obras nos ferros, de modo a que ficassem alinhadas pela cabeça dos visitantes. Seguidamente, as obras foram sendo colocadas, num primeiro momento, no chão e no local onde seriam penduradas para que se pudesse ajustar uma medida de distância equilibrada entre todas as obras.

Apenas nos painéis amovíveis disponíveis nas galerias é permitido furar e pendurar os trabalhos que foram para estes selecionados.

Ao longo da montagem da exposição e da respetiva seleção do lugar que cada obra ocuparia, foi-se decidindo a par e passo qual a melhor leitura que as obras criariam depois de expostas, assim como o ritmo visual que, em conjunto, criavam.

Salienta-se ainda que, de um total superior a 80 obras que ocupariam as duas galerias da Fundação, tornou-se um desafio coordenar todos os trabalhos, ao nível estético, formal e material, para que pudessem estar numa consonância expositiva agradável a todos os visitantes.



Figura 16 | Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)



Figura 17 | Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b)



Figura 18 | Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (c)



Figura 19 | Montagem da exposição “80 Anos/80 Interpretações de José Rodrigues – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (d)

4.3. Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, Novembro de 2016

Novembro de 2016

Fundação Escultor José Rodrigues

“Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos) ”

Período de permanência: 26 de Novembro de 2016 a 3 de Dezembro de 2016

A exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos) ” ocupou uma galeria da Fundação Escultor José Rodrigues. Nesta mostra, a artista-plástica Fernanda Santos, que orientou o desenvolvimento dos desenhos e das pinturas das crianças no seu atelier, conhecia já as dinâmicas expositivas do espaço – pendurar as obras em ferros e prendê-las na calha – o que lhe permitiu vir equipada com materiais que não só iam de encontro a os trabalhos realizados, com medidas e formatos adaptados, neste caso, mas também que fossem passíveis de pendurar nos ferros.

Destes materiais, fazem parte cruzetas - para pendurar os desenhos sem os furar -, ripas de madeira que, em conjunto, criavam uma espécie de moldura para alguns dos trabalhos e um rolo de papel que ficou pendurado num painel para que se pudesse escrever no momento da mostra expositiva. Para além disso, foram utilizadas algumas fotografias descritivas dos momentos do processo, pousadas sob mesas, que ocupavam o centro da galeria, juntamente com uma escultura de José Rodrigues, ao fundo da galeria.

Ao longo da montagem da exposição foram-se seleccionando quais os trabalhos que seriam apresentados, assim como o local da sua exibição.

A montagem desta exposição revelou-se bastante útil tendo em conta o conhecimento que se pode obter em relação a materiais do nosso quotidiano e que podem ser utilizados como suportes dispositivos simples, acessíveis e funcionais.



Figura 20 | Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)



Figura 21 | Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos) ”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b)

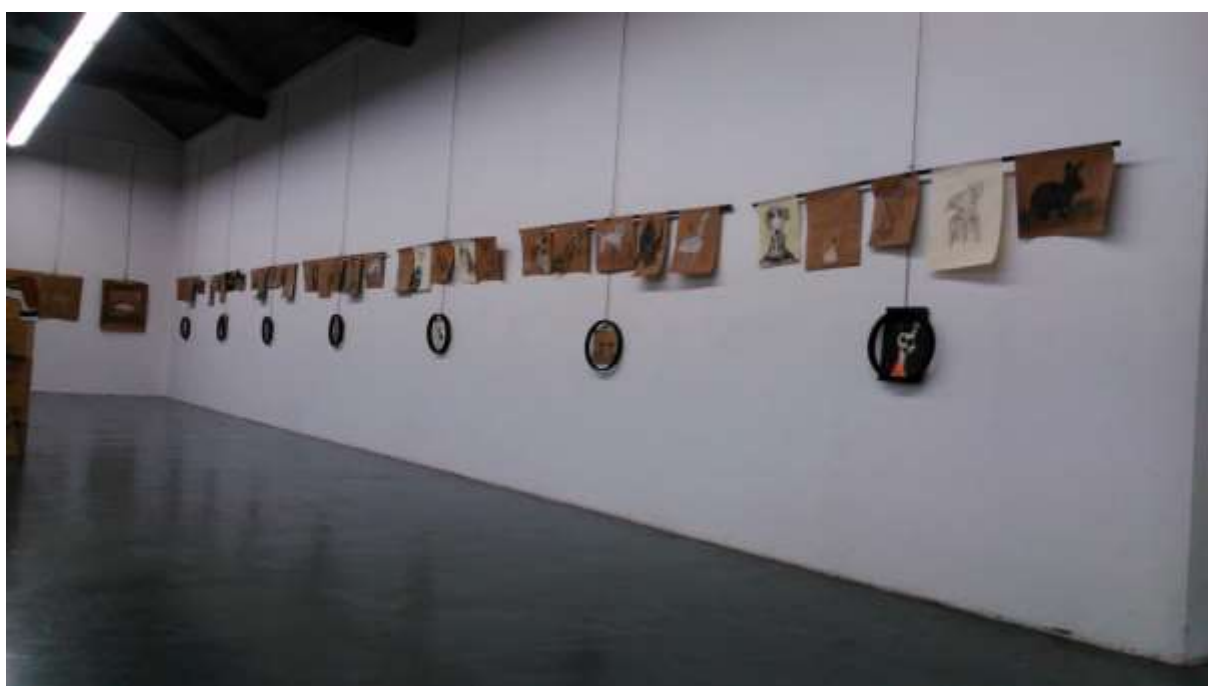


Figura 22 | Montagem da exposição “Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (c)

4.4. Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, Dezembro de 2016

Dezembro de 2016

Fundação Escultor José Rodrigues

“Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”

Período de permanência: 10 de Dezembro de 2016 a 18 de Fevereiro de 2017

A exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues” ocupou três das galerias da Fundação. A entrada, com uma moldura na qual se prendeu uma folha de gesso realizada pelo escultor, servia como ponto inicial para a mostra expositiva, sendo possível visualizar pormenores das peças em exposição, em cada uma das galerias. A escultura da pomba, símbolo da atividade e da criatividade de José Rodrigues, esteve presente em cada uma das galerias, primeiro em barro, depois em gesso e, por fim, em bronze, ilustrando, assim um percurso de trabalho começado num ateliê – barro e gesso - e finalizado na galeria – bronze.

Tal como o título indica, esta exposição teve como intenção dar a conhecer aos visitantes todos os momentos da prática da escultura de José Rodrigues – do barro ao gesso até ao bronze -, sendo que para cada galeria se apresentava uma dessas etapas.

Na primeira galeria foram expostas, de um lado, pequenas esculturas em barro posicionadas em suportes com uma vitrina de proteção. Dentro de uma destas vitrinas, estava pousada uma pomba em barro. Do outro lado, optou-se por criar uma área de maior interação com os visitantes, colocando-se uma mesa de trabalho com barro humedecido pronto a trabalhar.

Na segunda galeria, foi exposta uma escultura em gesso e, num pequeno palco, algumas das peças de escultura em gesso de José Rodrigues. A pomba realizada em gesso ocupava o

centro deste palco de esculturas. Em frente, em cima de dois plintos colocou-se a cabeça em bronze de duas esculturas, funcionando como abertura à galeria seguinte.

Na última galeria da exposição, a pomba de bronze ficou estrategicamente colocada em cima de um plinto e ao fundo da galeria, permitindo que o visitante a observasse desde a entrada da exposição. A restante galeria foi ocupada com esculturas em bronze de José Rodrigues – “Senhora do Ó” (data), “Salomé” (data) e “Torço com cabeça de São João Baptista” (data).

Esta exposição conseguiu organizar e dar a conhecer de um modo orgânico todas as etapas de produção associadas à escultura de José Rodrigues, a partir das suas obras, comumente conhecidas em bronze mas, desta vez, algumas das suas peças em barro e em gesso também.



Figura 23 | Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”,
na Entrada da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)



Figura 24 | Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.1. da Fundação
Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b)



Figura 25 | Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.1. da Fundação
Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (c)



Figura 26 | Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.1. da Fundação
Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (d)



Figura 27 | Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, na Galeria 1.2 da Fundação
Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (e)



Figura 28 | Montagem da exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues”, visualização de pormenores das Galerias 1.1, 1.2 e 1.3, na Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (f)

4.5. Montagem da exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, Fevereiro de 2017

Fevereiro de 2017

Fundação Escultor José Rodrigues

“Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”

Período de permanência: 4 de Fevereiro de 2017 a 18 de Fevereiro de 2017

A exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre” convidou 500 estudantes de artes de diferentes escolas: Escola Secundária Soares dos Reis, Escola Secundária António Sérgio, Escola Secundária Inês de Castro, Escola Secundária de Carregal de Sal, Escola Básica de D. Pedro I, Escola Básica da Granja e Instituto das Artes e da Imagem.

Para os alunos realizarem os seus trabalhos foram incentivados a visitar as obras de José Rodrigues expostas na Fundação – no momento, estava patente a exposição “Do Ateliê à Galeria com José Rodrigues” – assim, como todas as obras que faziam parte do edifício – interior e exterior - da Fundação Escultor José Rodrigues. A partir das obras do escultor, os alunos produziram os seus trabalhos, em muito homenageando José Rodrigues a partir dos variados retratos, mas também através das múltiplas reproduções das suas esculturas públicas.

Na montagem desta exposição o maior desafio foi, ao longo do processo da montagem, saber como utilizar eficazmente o espaço da galeria, de modo a que se expusessem todos os trabalhos dos alunos participantes, sem qualquer critério de seleção dos mesmos.

Tornou-se, por vezes, complicado, compilar todos os trabalhos, dado que nem todos obedeciam ao formato pedido – uma folha A3 – e, inevitavelmente, eram em quantidade excessiva para o espaço da galeria. No entanto, embora entendidos, num primeiro momento, enquanto muitos trabalhos para uma mostra e, por isso, impossíveis de expor em conjunto,

num momento posterior, decidiu-se por otimizar o espaço da galeria e dos ferros disponíveis para a pendurar os trabalhos. Estes acabaram por ficar expostos na horizontal, mas também na vertical, criando, assim, filas de trabalhos paralelas e horizontais e outras filas com trabalhos expostos paralelamente e verticalmente.

Como resultado final é de salientar que o conjunto de trabalhos apresentados, assim como o modo de exposição que para este se optou, vai de encontro ao título da exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, dado que a mostra de todos os trabalhos, ao completar todas as paredes da galeria, recriava, metaforicamente, um enlaço à obra de José Rodrigues.



Figura 29 | Montagem da exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 1.3 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (a)



Figura 30 | Montagem da exposição “Abraço Jovem – Homenagem ao Mestre”, na Galeria 1.3 da Fundação
Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal (b)

4.6. Montagem da exposição “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, Março de 2017

Março de 2017

Fundação Escultor José Rodrigues

“A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)

Período de permanência: 25 de Março de 2017 a 13 de Maio de 2017

A exposição “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo Desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)” apresentou trabalhos de pintura e de gravura em papel, realizados por crianças em idade pré-escolar. A maioria das pinturas, em folhas de grandes dimensões, retrata motivos da natureza, desde a fauna, a selva, os animais selvagens ou os pássaros.

Na montagem desta exposição deparamo-nos com o desafio de como pendurar os trabalhos em papel na parede sem o recurso aos ferros, que estavam a ser utilizados num outra exposição.

Sendo assim, optou-se pela utilização de cola quente para colar os trabalhos nas paredes e nos painéis da galeria, revelando-se uma solução prática, fácil e eficaz. O que poderá, contudo, acontecer é que, aquando da retirada dos trabalhos, a cola faça com que a tinta da parede também descole pontualmente. Mesmo fazendo o teste e serem raras as situações em que tal acontecia, a solução passará unicamente por voltar a pintar a parede.

Apesar de a cola quente se apresentar como uma solução prática, simples, rápida e eficaz ao longo desta montagem, com um período de permanência curto, pode não ser um meio de excelência para segurar trabalhos de papel nas paredes ou nos painéis. Isto porque, e tal

como anteriormente foi referido, deve-se optar pela utilização de meios e de suportes – no caso da Fundação, as calhas e os ferros – que anulam, em parte, a reposição ou a renovação da tinta nas paredes.

Mesmo assim, o conteúdo que a mostra deu a conhecer permitiu os trabalhos vários de crianças e do seu ato criativo processual relacionado como motivos da natureza. Para além disso, esta exposição, permite a integração e a interação do público, que é convidado, semanalmente, a pintar sob papel colocado em painéis, e que criam um circuito dinâmico e criativo juntamente com todos os trabalhos das crianças, na galeria da Fundação Escultor José Rodrigues.



Figura 31 | Montagem da exposição “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal

(a)



Figura 32 | Montagem da exposição “A frescura das linhas e das formas – Percursos pelo desenho – Pequenos Grandes Artistas (Atelier Fernanda Santos)”, na Galeria 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, Porto, Portugal

(b)

Avaliação

A participação e a colaboração nas atividades de montagem de exposições permitiu-me a aquisição das seguintes competências:

Competências pessoais

- Aprofundamento dos conhecimentos sobre uma diversidade de métodos e de materiais dispositivos;
- Reconhecimento do espaço enquanto médium fundamental para a mostra expositiva;
- Consciencialização da importância da utilização de critérios de seleção de obras para as exposições, tendo em conta diversas variáveis, tais como o espaço ou o tema da exposição.

Competências técnicas

- Adequação de critérios de seleção de obras no espaço expositivo;
- Aprofundamento de conhecimentos relacionados com exposições de artes plásticas.
- Gestão de meios;
- Optimização de recursos.

Competências de gestão

- Reconhecimento das estratégias de divulgação e promoção de artistas e suas obras;
- Utilização consciente de estratégias de apresentação nas mostras expositivas;
- Adequação das mostras expositivas a um determinado público-alvo;
- Gestão de meios;
- Optimização de recursos.

Competências sociais

- Relacionamento interpessoal;

- Trabalho em equipa.

Conclusão

As diversas atividades realizadas no decorrer do meu período de estágio na Fundação Escultor José Rodrigues, permitiram a utilização teórica e prática de alguns conhecimentos relacionados com a museologia e a curadoria.

O longo período de permanência na Fundação possibilitou, ainda, um contacto direto com a sua movida artística, cultural e social, destacando-se um interesse institucional de promover o acesso à arte para todos. Em concreto, são recorrentemente realizadas exposições temporárias na Fundação que convida artistas das mais diferentes idades e funciona, assim, como um espaço de partilha e de divulgação da arte contemporânea.

No que diz respeito às várias tarefas que me ocuparam durante o período de estágio, apresentam-se a elaboração das Fichas Técnicas da medalhística produzida pelo escultor José Rodrigues; a construção de uma Proposta de Exposição, intitulada “Bronze, Seda, Aço e Prata” e a participação e a colaboração nas atividades de montagem das exposições.

A realização das Fichas Técnicas resulta de um trabalho de análise e de investigação da medalhística produzida por José Rodrigues, permitindo-me o conhecimento da história, da técnica e do processo da prática da medalhística utilizada pelo escultor. Simultaneamente, para a elaboração das Fichas Técnicas desenvolvi e utilizei critérios temáticos, o que me permitiu uma maior organização da coleção da medalhística de José Rodrigues e, conseqüentemente, a construção de um inventário que possibilitasse uma maior e mais facilitada acessibilidade a informações e documentos desta sua obra.

A construção da Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata”, resulta de um maior conhecimento adquirido em relação às medalhas de José Rodrigues, em resultado da elaboração do trabalho de investigação e de análise da qual resultaram as Fichas Técnicas referidas no ponto anterior. Nesta Proposta de Exposição, optou-se por selecionar parte das medalhas existentes na Fundação, tal como materiais e equipamentos de suporte nela existentes, com vista à realização de uma Proposta exequível e passível de ser concretizada num determinado período de tempo.

Posteriormente, e tendo em conta o carácter didáctico e itinerante da Proposta de Exposição, foram construídos núcleos expositivos da seleção das medalhas – Natura, Construção e Panorama -, com vista à valorização e respetiva apresentação da pluralidade formal e estética das medalhas produzidas pelo escultor José Rodrigues, no espaço expositivo da Galeria n.º 2 da FEJR. Esta Proposta de Exposição contempla, ainda, três esculturas de José Rodrigues, “Baco” (2008), “Sem Título” (1966) e “Com o Porto no Coração” (2013), assim como alguns documentos do processo da produção de medalhas, da autoria do escultor. A produção da Proposta de Exposição “Bronze, Seda, Aço e Prata”,

permitiu-me o aprofundar dos conhecimentos sobre os exercícios da museologia e da curadoria e, assim, o desenvolvimento e respetiva utilização de critérios de planeamento da exposição.

A minha participação e colaboração nas atividades de montagem das exposições, no decorrer de todo o meu período de estágio, revelou-se como um contributo fundamental para um conhecimento aplicado das práticas e dos métodos expositivos utilizados na Fundação, constituindo-se como uma experiência construtiva e de aplicação dos conhecimentos relacionadas com a prática museológica e curatorial, no espaço expositivo do museu.

Referências bibliográficas

JOSÉ RODRIGUES, in Pinto, A. Marques. *José Rodrigues: a obediência a padrões clássicos limita as possibilidades dos artistas*. In Notas de Medalhística. Porto: Edição de A. Marques Pinto, 1971-72, vol. 2, pp. 17-21. Cit. in SOARES, Maria Leonor Barbosa - **José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso**. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2010, pp. 412-413.

MACIEL, Hugo Jorge Afonso Paiva - **João Duarte. Entre Monumento, Troféu e Medalha, 1980-2010**. Tese de Mestrado em Escultura Pública. Universidade de Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, 2011.

SOARES, Maria Leonor Barbosa - **José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso**. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2010.

Referências eletrónicas

TEIXEIRA, José – **Medalha Contemporânea – Formas e Teoria Artística**. s/d. [Consult. 2017/07/26]. Disponível em <http://www.escultor.com.pt/joseteixeira.htm>

Universidade Digital/Gestão de Informação. **Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto**. 2008. [Consult. 2017/07/25]. Disponível em https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20jos%c3%a9%20rodrigues

Monografias

SANTOS MOTA, José Manuel - **Medalhas e Pequenos Troféus do Escultor José Rodrigues criados até Setembro de 2010, com base na colecção de José Manuel Santos Mota**. Lisboa, 2010.

Materiais de divulgação

Desdobrável produzido pela Fundação Escultor José Rodrigues, 2016

BRONZE
SEDA
AÇO E PRATA

PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO
DE
MEDALHÍSTICA
DE
JOSÉ RODRIGUES

//

Curadoria de Susana Vilas-Boas

Inauguração 3 de Junho de 2017

Fundação Escultor José Rodrigues

Rua da Fábrica Social, s/n
4000-201 Porto

Sumário

Resumo.....	4
Lista de Figuras.....	5
Lista de Abreviaturas.....	8
Introdução	9
1. Da medalhística de José Rodrigues.....	10
1.1. Técnica e processo.....	15
2. “ Bronze, Seda, Aço e Prata” – Proposta de exposição.....	18
2.1. Texto de apresentação da exposição.....	18
2.1.1. Texto de parede Folha de sala	20
3. Relação entre o espaço, o objeto e o visitante.....	22
4. Objetos de exposição Obras selecionadas.....	26
4.1. Justificação da seleção das obras.....	26
4.2. Seleção de obras para a exposição	26
5. Núcleos expositivos	27
5.1. Legendas das medalhas	27
5.2. Núcleo Natura.....	28
5.2.1. Legendas do Núcleo Natura	31
5.2.2. Legendas do Núcleo Natura Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado.....	32
5.3. Núcleo Construção.....	34
5.3.1. Legendas do Núcleo Construção.....	37

5.3.2. Legendas do Núcleo Construção (suporte 1) Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado	38
5.3.3. Legendas do Núcleo Construção (suporte 2) Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado	41
5.4. Núcleo Panorama	44
5.4.1. Legendas do Núcleo Panorama	47
5.4.2. Legendas do Núcleo Panorama Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado.....	48
5.5. Suportes de disposição das medalhas	51
6. Esculturas de José Rodrigues Seleção de esculturas para a exposição	53
7. Medalhística de José Rodrigues Documentos do processo	56
7.1. Legendas dos Documentos do processo.....	64
8. Previsão do orçamento da exposição	65
Referências bibliográficas	66

PROPOSTA DE EXPOSIÇÃO DA MEDALHÍSTICA DE JOSÉ RODRIGUES

//

BRONZE
SEDA
AÇO E PRATA

Resumo

O título desta exposição permite dar a conhecer a variedade de materiais com que José Rodrigues produzia as suas medalhas. Em boa verdade, o bronze, o aço e a prata são bastante comuns na prática da medalhística. No entanto, a abordagem física e material que o escultor José Rodrigues adotou ao longo da sua produção mostra-nos uma diversidade de medalhas trabalhadas de um modo inovador e dinâmico. José Rodrigues foi um dos primeiros escultores portugueses a trabalhar uma nova estética física na medalha, assumindo-as como peças de escultura concretizadas em bronze, bronze e seda, bronze e aço, bronze e prata.

Lista de Figuras

Figura 1 Apresentação da exposição: Informação escrita no painel	19
Figura 2 Texto de parede: Apresentação do texto no painel	21
Figura 3 Planta da Galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues com medidas / Disposição dos suportes com as medalhas, das esculturas, dos painéis e do plinto na galeria da exposição	23
Figura 4 Galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues.....	25
Figura 5 Galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues.....	25
Figura 6 Medalha Associação 25 de Abril, 1995, bronze	29
Figura 7 Núcleo Natura Visualização geral	31
Figura 8 Núcleo Natura Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do suporte...33	
Figura 9 Núcleo Natura Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do suporte.....33	
Figura 10 Medalha Inauguração da Casa da Música, 2006, bronze, bronze enegrecido e aço	35
Figura 11 Núcleo Construção Visualização geral do primeiro suporte	37
Figura 12 Núcleo Construção Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do primeiro suporte.....	39
Figura 13 Núcleo Construção Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do primeiro suporte	39

Figura 14 Núcleo Construção Visualização geral do segundo suporte.....	40
Figura 15 Núcleo Construção Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do segundo suporte.....	42
Figura 16 Núcleo Construção Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do segundo suporte	42
Figura 17 Núcleo Construção Visualização pormenorizada e aproximada do centro do segundo suporte	43
Figura 18 Medalha Boavista Futebol Clube, 1976, bronze prateado	45
Figura 19 Núcleo Panorama Visualização geral do suporte.....	47
Figura 20 Núcleo Panorama Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do suporte	49
Figura 21 Núcleo Panorama Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do suporte	49
Figura 22 Núcleo Panorama Visualização pormenorizada e aproximada do centro do suporte (lado a)	50
Figura 23 Núcleo Panorama Visualização pormenorizada e aproximada do centro do suporte (lado b)	50
Figura 24 Suporte de exposição com medidas.....	51
Figura 25 Visualização do suporte de exposição.....	52
Figura 26 Visualização do suporte de exposição sem vitrina	52

Figura 27 “Baco”, 2008, bronze.....	53
Figura 28 “Sem Título”, 1966, ferro	54
Figura 29 “No Coração do Porto”, 2013, ferro sob fotografia.....	55
Figura 30 Desenho do projeto final da medalha realizada para a Casa da Música, em 2006 (a)	56
Figura 31 Desenho do projeto final da medalha realizada para a Casa da Música, em 2006 (b)	57
Figura 32 Estudo inicial para a medalha do PCP 85 Anos (a)	58
Figura 33 Estudo inicial mais desenvolvido para a medalha do PCP 85 Anos (b)	59
Figura 34 Desenho do projeto final da medalha realizada para os 85 Anos do PCP, em 2006	61
Figura 35 Distribuição dos documentos de processo no painel	63

Lista de Abreviaturas

FEJR – Fundação Escultor José Rodrigues

Introdução

A presente proposta de Exposição, intitulada “Bronze, Seda, Aço e Prata”, resulta de um trabalho de investigação e de análise da medalhística produzida pelo escultor José Rodrigues, ao longo da sua vida profissional.

Com um total produzido superior a 160 medalhas, nesta proposta optou-se por seleccionar algumas das medalhas de José Rodrigues, organizando-as em núcleos expositivos – Natura, Construção e Panorama. Tal opção, justifica-se pelo carácter didático da exposição, que tanto pode ser assumida como um mostra permanente ou, entendida como uma exposição itinerante de algumas medalhas e esculturas produzidas por José Rodrigues. Paralelamente, esta mostra das medalhas será acompanhada por três esculturas de José Rodrigues – “Baco” (2008), “Sem título” (1966) e “Com o Porto no coração” (2013) que acompanham, respetivamente, cada núcleo expositivo. Os documentos do processo da produção das medalhas também ocuparão um lugar de destaque, visto serem uma ferramenta de trabalho original, esclarecedora e informativa para os visitantes.

Assumindo-se esta exposição, por um lado, como uma permanência expositiva e, por outro, como uma mostra itinerante, importa esclarecer que as obras seleccionadas – medalhas e esculturas -, os suportes – vitrinas – e os equipamentos de exposição – impressões em lona ou em vinil – têm um carácter portátil, o que permite a facilidade do seu transporte e da sua montagem num outro espaço, que não a galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, para onde se organizou esta proposta de exposição.

Sendo assim, decidiu-se organizar esta proposta a partir da associação entre texto, espaço e imagem, para que se consiga, de um modo mais intuitivo e orgânico, dar a conhecer todas as sugestões de carácter expositivo, apresentadas neste documento.

Acrescenta-se, ainda, que a data que se apresenta para a inauguração da exposição, 3 de Junho de 2017, –mesmo sendo apresentada enquanto proposta – prende-se com a intenção de realizar uma exposição das obras de José Rodrigues que acompanhasse o evento de maior adesão social, cultural e artística da Fundação, as “Cascatas São Joaninas”. Esta mostra é acompanhada por uma diversidade de atividades do serviço educativo da Fundação Escultor José Rodrigues, sendo que a Fundação ocupa o lugar de Parceiro da Câmara Municipal do Porto.

Assim, seria um interesse comum entre sociedade, cultura e arte, a participação num evento de carácter mais comunitário, as “Cascatas São Joaninas”, em paralelo com o conhecimento, o encontro e a interação com parte da obra que o escultor José Rodrigues desenvolveu em 50 anos de vida e de trabalho, na exposição da medalhística de José Rodrigues, “Bronze, Seda, Aço e Prata”.

1. Da medalhística de José Rodrigues

A história da produção da medalha relaciona-se com a da moeda e, mesmo, com a do monumento, dentro da prática mais ampla da escultura. A prática da medalhística inicia-se no século XV, na Europa, deixando um legado de tipologias e de conceitos que foram sofrendo alterações, num contexto de desenvolvimento das ideias, da sociedade e das artes.

Tendo como principal função a de homenagem, a medalha é, por definição, um objeto portátil comemorativo que destaca um acontecimento histórico ou uma figura individual e cuja produção tem o carácter de multiplicidade. O mesmo acontece com o monumento, que cumpre a mesma função social simbólica de memoração, mas desta vez, visível para um público alargado e sem possibilidade de reprodução.

A Medalha tornou-se uma alternativa às obras comemorativas e homenageantes, particularmente à tipologia do Monumento. A sua função primária envolve-se com a comemoração e memória da história da sociedade em diferentes épocas, servindo para assinalar a solenidade, de imperadores, reis, ou o génio de literários como acontecimentos históricos, políticos e/ou também recompensa/prémio a determinado feito, instituição ou pessoa singular. Em parte a Medalha não se afasta dos princípios fundamentais do Monumento. Comemora e homenageia, mas sempre como objecto elitista, sem visibilidade, já que tinha sempre uma edição restrita e distribuição limitada.

Maciel¹, 2011: 31

Tradicionalmente, a semelhança que a medalha tem com a moeda deve-se ao facto de ambas possuírem limites formais com normas definidas, assim como regras de execução e conceções estéticas e simbólicas que condicionam a sua produção. Apesar de a medalha não ter a função de valor de troca característica da moeda, a sua ligação resulta do mesmo carácter portátil, da produção em múltiplos, logo em série, tal como as mesmas aplicações formais, materiais e técnicas.

A Medalha tem limitações físicas e princípios formais que nunca eram transgredidos. Estas limitações surgem da tradição das moedas, que também seguem regras precisas de execução do modelo da Moeda.

Maciel, 2011: 32

¹ Maciel, Hugo Jorge Afonso Paiva (2011). *João Duarte. Entre Monumento, Troféu e Medalha, 1980-2010*. Tese de Mestrado em Escultura Pública. Universidade de Lisboa: Faculdade de Belas-Artes.

Não obstante as semelhanças formais e simbólicas da medalha com a moeda ou o monumento, a prática da medalhística insere-se no vasto campo das artes plásticas, num contexto cujas regras de produção sustentam um forte conceito e características genéricas formais deste objeto.

Tal como indica Maciel (2011), a primeira medalha que marca a prática da medalhística portuguesa terá sido realizada no século XVII, aquando do reinado de D. João V, identificando, assim, a prática da medalhística como um campo específico de atividade no âmbito da escultura.

No que diz respeito à prática da medalhística portuguesa, de acordo com o autor anteriormente referido, as primeiras medalhas teriam sido executadas fora do país, dado que não se dispunha de meios tecnológicos nem de conhecimentos relacionados com esta produção.

No século XX, em simultâneo com as restantes campos artísticos, a prática da medalhística em Portugal, começa a ganhar novos contornos no que diz respeito ao seu conceito, à sua forma e à sua técnica e materiais, em resultado de vários artistas se terem interessado pela renovação, na investigação e na experiência desta prática.

A Medalha Contemporânea Portuguesa neste sentido de ruptura e inovação característico dos séculos XX e XXI procura, como nos noutros países, novos discursos plásticos. [...]

A criatividade dos artistas aliada a uma abertura de conceitos estéticos e sociais, possibilitou que a Medalha ressurgisse no seguimento das vanguardas europeias, com inovações nunca antes pensadas no contexto desta tipologia artística.

Maciel, 2011: 34

Sendo assim, a partir do início do século XX, a prática da medalhística assume a sua autonomia em relação aos demais campos das artes plásticas por possuir conceções e características próprias, distinguindo-se pela inclusão de novos conceitos e especificidades formais. A medalha passa, então, a ser assumida, conforme José Teixeira (s/d) “*por uma dialética das singularidades do plano, implícita ou explicitamente configurado num elemento icónico de carácter gráfico ou volumétrico, acompanhado de uma mensagem verbal sintética. O protótipo deve ser concebido para ser multiplicado, isto é, tecnologicamente reprodutível*”.

Na década de sessenta, a par de toda as práticas artísticas, a medalhística portuguesa ficou marcada por uma revolução na conceção, na forma e nos materiais a partir dos quais as medalhas eram trabalhadas. Salienta-se a prática da medalhística pelo escultor José Rodrigues que, assumindo a

medalha como um objeto comemorativo, com uma função predeterminada, a trabalhava a partir de uma investigação e reflexão teórica e estética.

José Rodrigues faz parte do pequeno grupo de escultores que, na Escola de Belas Artes do Porto, encontrou neste suporte, desde a década de sessenta, potencialidades para uma investigação ao nível da síntese, da volumetria, dos desafios dos planos, dos limites da forma circular...

Maria Leonor Soares², 2010:410

José Rodrigues realiza a sua primeira medalha no ano de 1966, no âmbito do X Aniversário do Banco Comercial de Angola, tendo produzido um total superior a 160 medalhas ao longo da sua vida profissional.

José Rodrigues foi um dos primeiros escultores portugueses a romper com determinados cânones estabelecidos na produção de medalhas, sem com isso deixar de trabalhar a medalha enquanto objeto comemorativo. Verifica-se em toda a prática de medalhística do escultor José Rodrigues, a exploração de outras formas alternativas à circular, a introdução de vários planos, assim como a utilização de novos materiais na peça.

A medalha comemorativa é, por definição um marco histórico. Mas por que há de ter sempre a forma circular? Por que não se dá aos artistas a liberdade de criarem uma peça com qualquer outra forma, seja um objecto, seja um volume livre segundo a concepção, a sensibilidade e a inspiração do autor?

José Rodrigues³, 1971-72, cit. In Soares, 2010:412-41

No conjunto das medalhas produzidas por José Rodrigues, verifica-se que, desde a introdução de novas planos até à composição da medalha em diversos formatos, o escultor explora modelos de composição da peça que a distinguem, sobretudo, pela sua volumetria.

Designadas por medalha-objeto, uma medalha que se assume como uma peça tridimensional, encontram-se outras produções de José Rodrigues. Podemos considerar, por exemplo, a medalha realizada para o Boavista Futebol Clube, no ano de 1976, construída a partir de uma semi-esfera cujo

² Soares, Maria Leonor Barbosa (2010). *José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso*. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

³ José Rodrigues, in Pinto, A. Marques. *José Rodrigues: a obediência a padrões clássicos limita as possibilidades dos artistas*. In Notas de Medalhística. Porto: Edição de A. Marques Pinto, 1971-72, vol. 2, pp. 17-21. Cit in Soares, Maria Leonor Barbosa (2010). *José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso*. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, pp. 412-413.

topo é preenchido pelo baixo-relevo de pequenos quadrados, uns salientes e outros reentrantes, representativos do axadrezado do Clube.

A medalha dos Bombeiros Voluntários de Lourosa, realizada em 1998, tem o formato triangular a partir do qual sobressai um elemento representativo de uma asa, na margem direita, juntamente com a representação de uma chama na margem oposta. A medalha dos 150 Anos da Elevação de Viana do Castelo a Cidade, realizada em 1998, tem a forma de um coração que se divide ao meio.

A medalha realizada aquando dos 50 Anos do Estado Universitário de Lisboa, em 2006, destaca-se pela reprodução da letra “U”, sendo os seus vértices unidos através de um elemento circular composto por estrelas. De formato irregular, encontramos, igualmente, a medalha realizada para a Inauguração da Casa da Música, do ano de 2006, representando o seu formato um instrumento musical.

Algumas das medalhas produzidas por José Rodrigues também se distinguem pela combinação de diferentes materiais, como a utilização de fitas de seda numa peça de bronze, betão, ou madeira. Compostas por diferentes materiais, encontramos a medalha realizada em 1992, para o FITEI – Festival Internacional de Teatro da Expressão Ibérica, representativa de uma máscara sobre a qual sobressaem diversas fitas de seda coloridas. A medalha da Mobilis 2000 – 1.ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário, realizada no ano de 2000, tem a aplicação de madeira, num elemento quadrangular apostado ao centro da medalha.

A utilização do decalque de elementos vegetalistas – como as folhas ou os ramos das árvores - nas medalhas é também comum na medalhística de José Rodrigues. A medalha executada para a V Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, do ano de 1986, é construída a partir da introdução de elementos vegetalistas acompanhados pela representação do olho humano, juntamente com um elemento em forma de coração colocado na medalha através de uma argola. Realizada em 2002, a medalha do Congresso “Du Madère au Porto”, tem o formato triangular, sendo composta pelo decalque de elementos vegetalistas, sendo que dois deles, uma folha e um cacho de uvas, são construídos em prata.

Na construção de medalhas a partir de diferentes planos formais, verifica-se a utilização, por exemplo, de planos quadrangulares encaixados num plano circular, a sobreposição de elementos irregulares nas margens das medalhas e, mesmo, a reprodução de elementos vegetalistas que se sobrepõe à peça. A medalha realizada no âmbito da inauguração do Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, em 1990, é composta por um elemento quadrangular, sobre o qual sobressai, a partir de um dos seus vértices, a representação de um capacete dos bombeiros. A medalha realizada para a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, do ano de 1994, é construída a partir da sobreposição de um elemento quadrangular a um elemento circular. Do mesmo modo, a medalha do 25.º Aniversário da

morte de José Régio, realizada em 1994, é construída a partir de um elemento de formato triangular cujo vértice superior é preenchido por um elemento circular.

Simultaneamente, existem medalhas realizadas através de módulos que se encaixam. Verifica-se a utilização, por exemplo, o encaixe entre dois planos quadrangulares ou, ainda, a construção de planos fisicamente iguais que encaixam formando o corpo da medalha. Realizada em 2001, a medalha da CIVIBRAL, reproduz um cubo que se abre e, no centro, existe um outro cubo em betão, de menores dimensões. A medalha realizada para o Centenário do Boavista Futebol Clube, em 2003, é composta por dois elementos quadrangulares que se cruzam perpendicularmente. No ano de 2001, o escultor realizou a medalha do XXII Congresso Português de Cardiologia, sendo esta composta por três elementos: dois deles em formato quadrangular e um outro em forma de coração humano. Ambos os elementos quadrangulares têm uma abertura em formato de coração, o que permite que o coração de bronze encaixe no meio dos primeiros elementos.

Em 2010, a medalha realizada aquando da Inauguração do Edifício “Agros 2010” é composta por três elementos: um cubo, um paralelepípedo em forma de cubo e uma barra que permite encaixar as duas primeiras peças.

A partir de uma nova abordagem física, material e estética do objeto da medalha José Rodrigues concretizou mais de mais de uma centena de medalhas, ao longo de toda a sua vida profissional. Através de planos que se encaixam entre si, da união de diferentes elementos, da sobreposição de planos ou da apropriação da medalha enquanto objeto tridimensional, o escultor deixou-nos uma diversidade de medalhas que se distinguem no campo da prática da medalhística portuguesa.

1.1. Técnica e processo

A partir do século XX, a medalhística afirma-se enquanto prática independente no seio da escultura e, de um modo mais amplo, do campo das artes plásticas. Tal como refere José Teixeira⁴ (s/d), a medalha passa a definir a sua autonomia através de “factores da invariabilidade do género”. Conforme o autor, a medalha:

- “ É um objecto intimista antropometricamente derivado da escala da mão (normalmente não excede os dez centímetros);
- É reproduzível por algum processo tecnológico/industrial (fundição, cunhagem ou construção);
- Apresenta duas faces – [reverso] e anverso – estruturalmente simétricas e paralelas, derivadas de sólidos geométricos regulares – o cilindro ou o prisma recto quadrangular ou rectangular (tipologia que designamos pelo arquétipo da “bolacha Maria” por oposição ao estereótipo do “Bibelot”, formalmente mais objectual e barroquista);
- A composição das superfícies integra elementos icónicos e textuais – a imagem e a legenda.”

Como já verificámos, tradicionalmente e por definição, a medalha é um *“objecto tridimensional de forma circular com as dimensões da mão em bronze, com duas faces, anverso e reverso, que comemora/homenageia determinado acontecimento ou figura através de relevos ou inscrições”* (Maciel, 2011: 32).

De acordo com José Teixeira (s/d), só a partir do século XX, é que na prática da medalhística portuguesa, o cumprimento formal dos cânones relativos à medalha se dividem entre duas tipologias. A “bolacha Maria”, um objeto com duas faces, anverso, a parte da frente, e reverso, a parte de trás, incluindo, respetivamente, uma imagem e um pequeno texto; e o “Bibelot”, a que comumente designamos por “medalha-objecto”, uma vez que nela se trabalham formas tridimensionais mais acentuadas, a par de assimetrias e irregularidades de planos que compõe a medalha.

José Rodrigues evidencia os valores plásticos do objecto em peças constituídas por partes que se encaixam, através da utilização da cor, da inclusão de alguma modalidade de cinetismo, jogando com materiais

⁴ Teixeira, José (s/d). *Medalha Contemporânea – Formas e Teoria Artística*. Disponível online <http://www.escultor.com.pt/joseteixeira.htm>
Acedido a 11/05/2017

contrastantes ou abrindo possibilidades de mobilidade, elaborando mais do que duas superfícies... Num conjunto que revela qualidade variável e níveis de empenhamento também variáveis, José Rodrigues, desde meados da década de sessenta, produziu um núcleo de medalhas que se acorda com a tendência de revisão e questionamento das disciplinas artísticas (e seus suportes e meios) que, desde a década de 60, tem atravessado as diversas práticas artísticas optando, contudo, por uma valorização da funcionalidade deste objecto enquanto transmissor de mensagem.

Maria Leonor Soares, 2010:426

Com a adaptação das concepções de artista em relação ao modo como a medalha podia ser trabalhada até à transformação das técnicas que permitiam a construção das medalhas, encontramos, na medalhística portuguesa contemporânea, uma difusão de abordagens formais, estéticas e materiais do objeto.

José Rodrigues trabalhou as formas triangulares, quadrangulares ou irregulares, adotando também uma construção a partir de módulos, nas suas medalhas. Sendo assim, a medalhística do escultor resulta de um processo de concepção e de criatividade semelhante ao trabalho da escultura.

O processo utilizado por José Rodrigues para a realização de medalhas repartia-se em diferentes etapas de concepção, de trabalho e de execução. A partir do contributo do escultor Sousa Pereira⁵, amigo, parceiro e colega de José Rodrigues, podemos elencar quais os vários momentos de criação que José Rodrigues utilizava na maioria da produção das suas medalhas.

Habitualmente, era realizada um estudo em papel no qual o escultor projetava qual a forma da medalha, que elementos e quais as suas configurações, registando, deste modo, diferentes notas de carácter técnico, que serviam de auxílio aquando da sua produção final.

De seguida, a partir deste estudo, a medalha era trabalhada numa base de dimensões superiores, construída numa resina de plástico⁶ mais resistente capaz de se poder modelar de um modo mais prático e com menor risco de desconfiguração em relação ao que se tinha definido no estudo. Era nesta ampliação que se introduzia, por exemplo, o decalque de elementos vegetalistas, como as folhas ou os ramos das árvores, o decalque do negativo de uma fotografia, normalmente de um rosto de uma pessoa ou de uma paisagem e, também, a inscrição de elementos tipográficos.

⁵ Conversa datada do ano de 2007, no âmbito do presente trabalho.

⁶ Normalmente, araldite.

Numa fase posterior, a base de resina já trabalhada era reduzida para um molde inferior em araldite⁷, a partir do pantógrafo, um instrumento de ampliação ou redução, que, neste caso, servia para trabalhar um molde menor conseguindo-se, assim, todos os decalques, assim como os elementos ou inscrições tipográficas que definiam e obedeciam às dimensões finais designadas para a medalha. Por fim, a redução feita no pantógrafo seguia para fundição, onde a medalha era cunhada, obtendo-se, assim, o objeto final, a medalha normalmente em bronze, bronze enegrecido ou em prata.

Estas diferentes e sequenciais fases de trabalho permitem reconhecer a prática da medalhística de José Rodrigues no campo mais amplo da escultura. Com dezenas de medalhas criadas a partir de uma conceção mais livre, fisicamente ousada e esteticamente criativa, o escultor José Rodrigues homenageou cada evento ou acontecimento histórico de um modo singular, no seio de uma abordagem tecnológica e intelectual que se distingue na história da medalhística portuguesa.

⁷ Araldite é uma resina plástica derivado do petróleo que permite trabalhar com detalhe e precisão, dada a fluidez desta resina. Esta informação foi confirmada pelo escultor Sousa Pereira, em 2017.

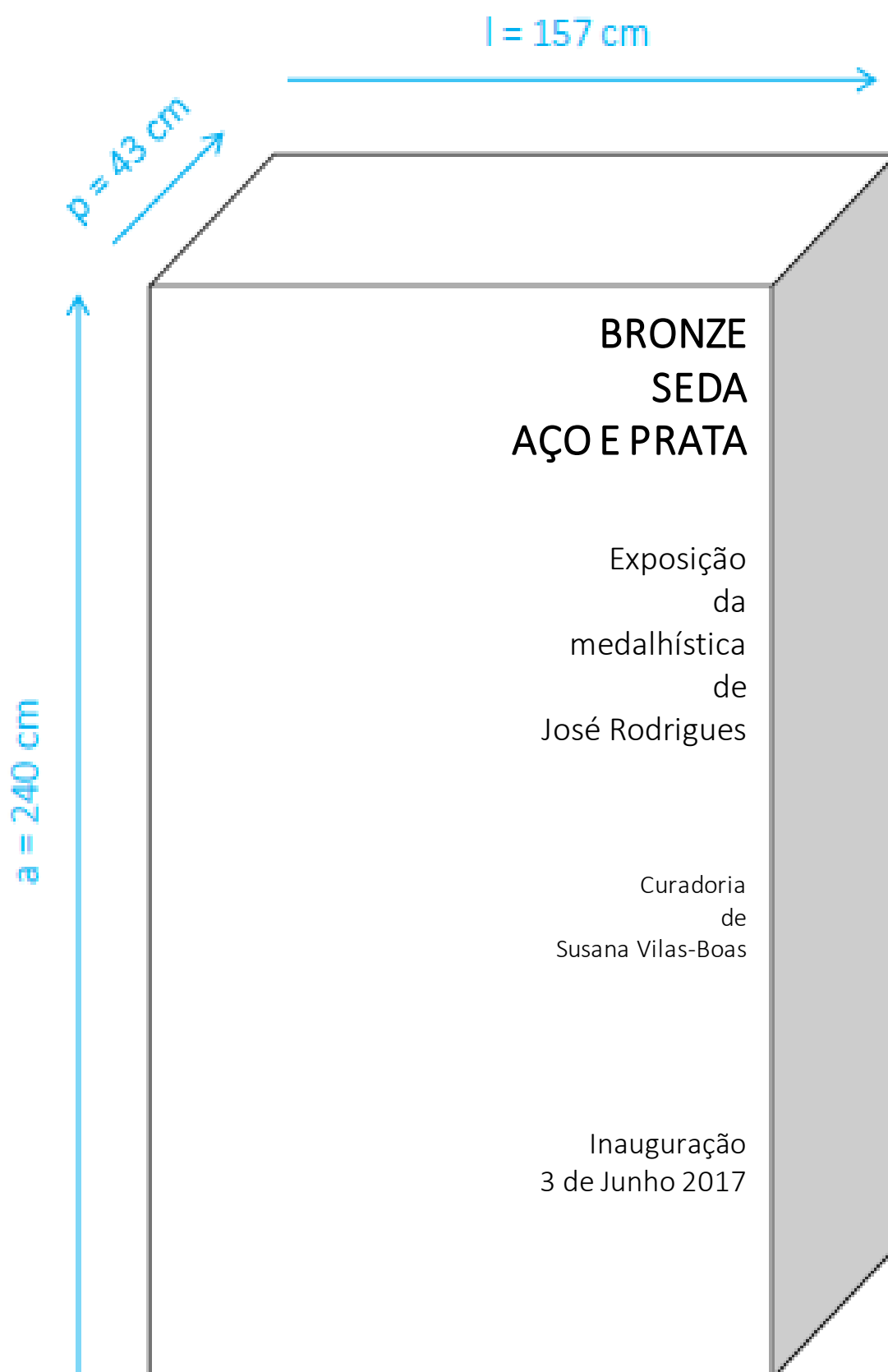
2. “ Bronze, Seda, Aço e Prata” – Proposta de exposição

2.1. Texto de apresentação da exposição

O texto de parede, que funcionará como texto de apresentação da exposição, será impresso em vinil e colocado num painel presente na galeria. Este texto, será colocado de um modo estratégico no espaço expositivo, tanto que não ocupe um lugar de eleição em relação à exposição mas também não passe despercebido ao visitante.

Os três núcleos expositivos serão compostos, cada um, com um breve texto explicativo e de apresentação impresso em vinil e colocada num painel adjacente aos suportes em que as medalhas serão dispostas.

Figura 1 | Apresentação da exposição: Informação escrita no painel



2.1.1. Texto de parede | Folha de sala

Bronze, seda, aço e prata apresenta-se como uma exposição organizada em três núcleos – Natura, Construção e Panorama –, e que explora a produção das medalhas produzidas por José Rodrigues (Luanda, 1936) a partir de uma abordagem física, material e estética inovadora que distingue o escultor no campo da prática da medalhística portuguesa.

Simultaneamente, as esculturas “Baco” (2008), “Sem Título” (1966) e “Com o Porto no coração” (2013) acompanham os três núcleos da mostra expositiva, apresentando-se como prolongamento ou um princípio de um processo de conceção e de criatividade característico da medalhística de José Rodrigues e semelhante ao trabalho da escultura.

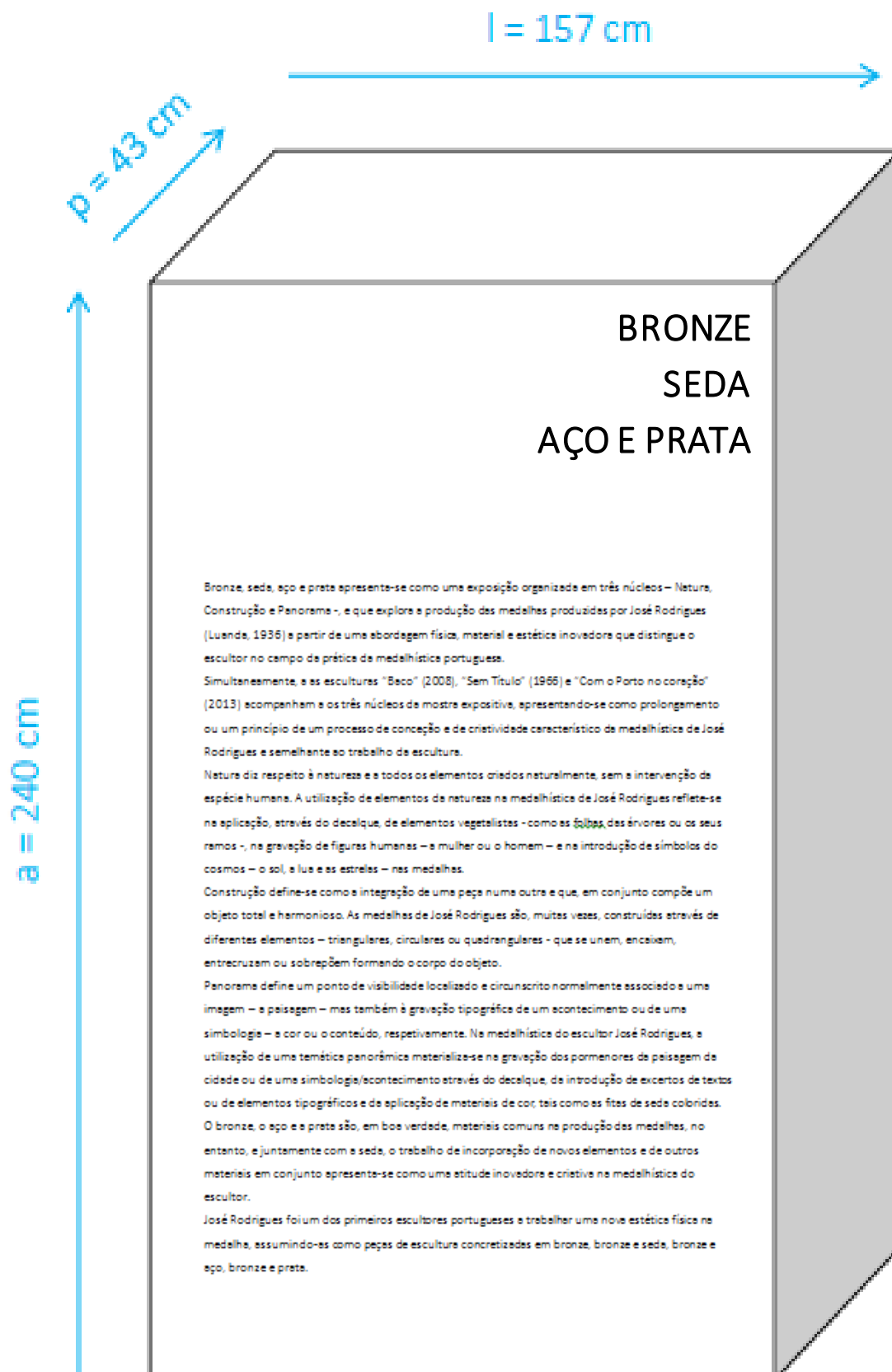
Natura diz respeito à natureza e a todos os elementos criados naturalmente, sem a intervenção da espécie humana. A utilização de elementos da natureza na medalhística de José Rodrigues reflete-se na aplicação, através do decalque, de elementos vegetais – como as folhas das árvores ou os seus ramos –, na gravação de figuras humanas – a mulher ou o homem – e na introdução de símbolos do cosmos – o sol, a lua e as estrelas – nas medalhas.

Construção define-se como a integração de uma peça numa outra e que, em conjunto compõe um objeto total e harmonioso. As medalhas de José Rodrigues são, muitas vezes, construídas através de diferentes elementos – triangulares, circulares ou quadrangulares – que se unem, encaixam, entrecruzam ou sobrepõem formando o corpo do objeto.

Panorama define um ponto de visibilidade localizado e circunscrito normalmente associado a uma imagem – a paisagem – mas também à gravação tipográfica de um acontecimento ou de uma simbologia – a cor ou o conteúdo, respetivamente. Na medalhística do escultor José Rodrigues, a utilização de uma temática panorâmica materializa-se na gravação dos pormenores da paisagem da cidade ou de uma simbologia/acontecimento através do decalque, da introdução de excertos de textos ou de elementos tipográficos e da aplicação de materiais de cor, tais como as fitas de seda coloridas. O bronze, o aço e a prata são, em boa verdade, materiais comuns na produção das medalhas, no entanto, e juntamente com a seda, o trabalho de incorporação de novos elementos e de outros materiais em conjunto apresenta-se como uma atitude inovadora e criativa na medalhística do escultor.

José Rodrigues foi um dos primeiros escultores portugueses a trabalhar uma nova estética física na medalha, assumindo-as como peças de escultura concretizadas em bronze, bronze e seda, bronze e aço, bronze e prata.

Figura 2 | Texto de parede: Apresentação do texto no painel



3. Relação entre o espaço, o objeto e o visitante

Projetar uma exposição para as galerias da Fundação Escultor José Rodrigues implica conceber um plano que envolva o espaço, os objetos e as suas estratégias dispositivas, assim como o público que o visita. Neste caso, entender uma área de exposição ampla, de paredes brancas e chão cinzento, pé direito alto e teto de madeira escura coloca-nos um desafio para a mostra expositiva. O espaço das galerias da Fundação é aberto e apenas se podem deslocar painéis amovíveis que, grande parte das vezes, funcionam como barreiras ou paredes extra no percurso da própria exposição.

Esta exposição está pensada para a galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues, uma área com cerca de 150 m², ampla e sem obstáculos. As únicas paredes móveis que se podem colocar no espaço são painéis de cor branca e com as medidas 2,40 x 1,57 x 0,43.

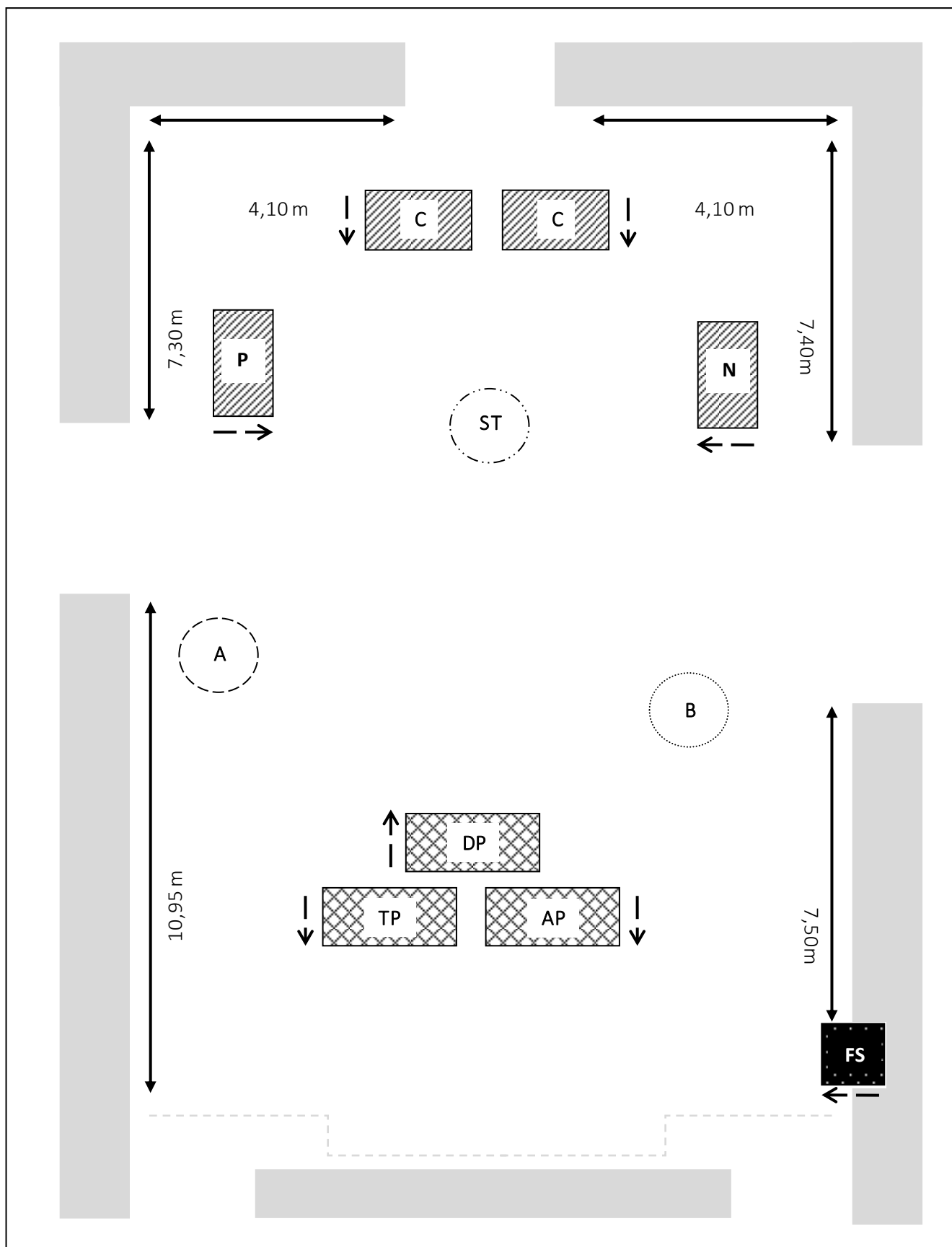
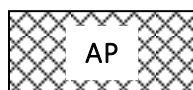


Figura 3 | Planta da Galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues com medidas / Disposição dos suportes com as medalhas, das esculturas, dos painéis e do plinto na galeria da exposição

Legenda



Painel 1 – Apresentação da exposição

— — → Orientação



Painel 2 – Texto de parede



Painel 3 – Documentos de processo



Suporte 1 – Núcleo Natura



Suporte 2 – Núcleo Construção (a)



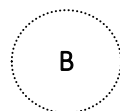
Suporte 3 – Núcleo Construção (b)



Suporte 4 – Núcleo Panorama



Escultura A – “No coração do Porto” (2013)



Escultura B – “Baco” (2008)



Escultura C – “Sem Título” (1966)



Plinto – Folhas de Sala



Figura 4 | Galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues

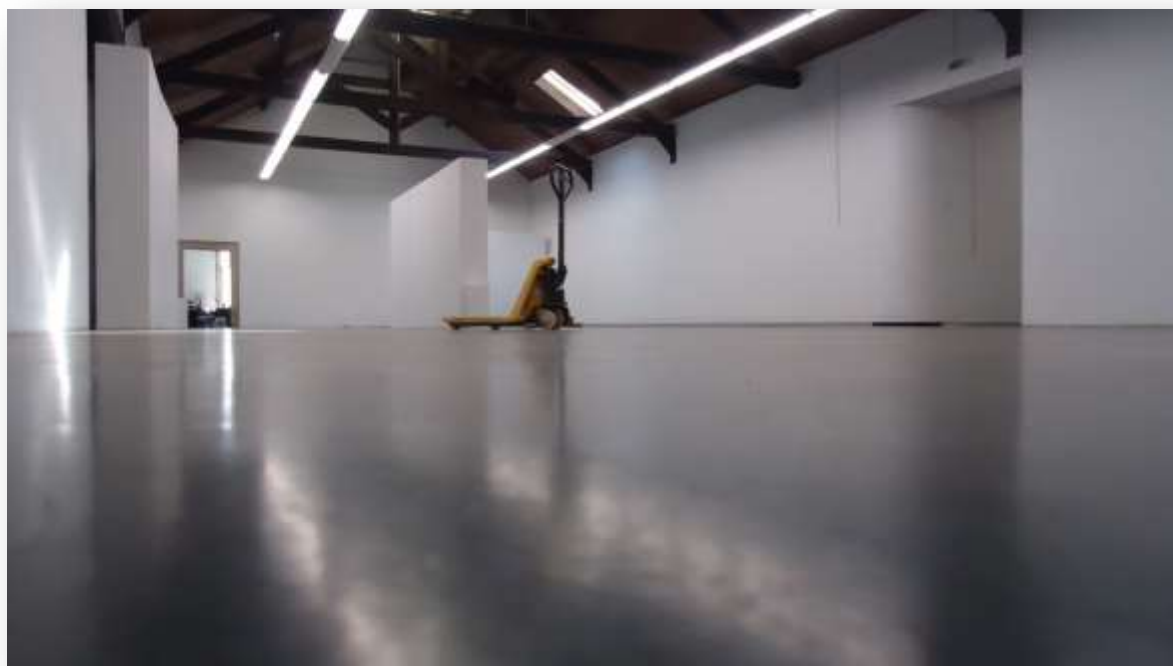


Figura 5 | Galeria n.º 2 da Fundação Escultor José Rodrigues

4. Objetos de exposição | Obras selecionadas

4.1. Justificação da seleção das obras

Para a elaboração desta proposta de exposição, optou-se por selecionar algumas das medalhas produzidas por José Rodrigues disponíveis na Fundação Escultor José Rodrigues, assim como os suportes a adotar para a sua mostra expositiva, juntamente com os equipamentos que as galerias tinham disponíveis. A escolha das medalhas, dos suportes e dos equipamentos que se encontram na Fundação justifica-se no âmbito de se querer realizar uma proposta de exposição exequível e passível de ser concretizada no tempo limitado em que decorre o meu estágio.

4.2. Seleção de obras para a exposição

No que diz respeito ao objeto de exposição selecionaram-se cerca de 60 medalhas, de um total superior a 160 das medalhas produzidas por José Rodrigues entre a década de sessenta e o ano de 2015. Não se definiram critérios limitados para esta seleção pela diversidade formal e estética das medalhas, criando-se apenas três temáticas ou núcleos expositivos: Natura, Módulo e Panorama. No entanto, e sendo esta uma exposição de medalhística, em alguns casos, e à semelhança da numismática, optou-se por utilizar dois exemplares de cada medalha de modo a que se possa visualizar o anverso e o reverso da medalha. Sendo assim, soma-se um total de 88 medalhas para a mostra expositiva.

Para além da mostra de parte das medalhas de José Rodrigues, selecionaram-se três das suas esculturas, “Baco” (2008), “No coração do Porto” (2013) e “Sem Título” (1966) que, de certo modo, atendem aos núcleos Natura, Construção e Panorama, respetivamente, a partir do seu formato e da estética visual que exploram.

5. Núcleos expositivos

Para esta exposição selecionaram-se 54 medalhas da autoria de José Rodrigues, organizadas em três núcleos expositivos -Natura, Construção e Panorama - que se distinguem, cada qual, pelo formato das suas peças, assim como a dinâmica visual que criam em conjunto.

Dada a intenção que esta exposição tem em possibilitar a visualização de ambas as faces das medalhas, o anverso, a parte da frente, e o reverso, a parte de trás, na maioria das situações e quando se verificava a existência de duas cópias da mesma medalha na Fundação Escultor José Rodrigues, optou-se por utilizar duas cópias de algumas medalhas para a mostra expositiva. Quando tal não é possível, por apenas existir um exemplar de algumas medalhas, optou-se por colocá-las ao alto, permitindo, deste modo, a sua visualização geral. Acontece, em alguns casos, que apenas se utiliza um exemplar de uma medalha que é pousada sobre o móvel, ressalvando que, mesmo não sendo possível expor o anverso e o reverso da medalha, se considera pertinente para esta mostra, apresentá-la ao público.

5.1. Legendas das medalhas

A informação que constará na legenda de cada medalha corresponderá ao título, ano de produção e material utilizado. Optou-se por numerar as medalhas no suporte em que estão colocadas e, simultaneamente, deixar disponível, a correspondência entre o número da medalha e o seu título, ano de produção e material utilizado. As legendas das medalhas estarão disponíveis ao público na folha de sala.

5.2. Núcleo Natura

Natura diz respeito à natureza e a todos os elementos criados naturalmente, sem a intervenção da espécie humana. A utilização de elementos da natureza na medalhística de José Rodrigues reflete-se na aplicação, através do decalque, de elementos vegetalistas - como as folhas das árvores ou os seus ramos -, na gravação de figuras humanas – a mulher ou o homem – e na introdução de símbolos do cosmos – o sol, a lua e as estrelas – nas medalhas. As peças de formato irregular, ao anularem com medidas padronizadas, também se inserem neste grupo pelas suas características plásticas mais livres.

Destacando o formato irregular das medalhas produzidas por José Rodrigues, temos como exemplo, no núcleo Natura, a medalha da Associação 25 de Abril, realizada no ano de 1995, de formato irregular e apresentando o relevo da palma da mão do homem, cujo polegar reproduz a cabeça de uma pomba sobre o decalque de elementos vegetalistas, no seu anverso. O reverso da medalha é preenchido pelo decalque de folhas e de ramos, juntamente com a inscrição “25 Abril”, da Associação, na margem direita.



Figura 6
Associação 25 de Abril
1995
bronze

Do núcleo Natura seleccionaram-se as seguintes medalhas para exposição

1. Queima das Fitas da Universidade do Porto – 6.ª Exposição de Artes Plásticas (1967)
2. CTT – Telecomunicações (1989)
3. Câmara Municipal de Valença – Semana Cultural – Homenagem a Camilo José Cela (1990)
4. Associação 25 de Abril (1995)
5. Privatização do Grupo BFE – Banco do Fomento Exterior (1996)
6. Acção de Sensibilização nas Escolas para a Prevenção de Incêndios Florestais (1996)
7. Associação Teatro Construção (1996)
8. Leixões Sport Clube (1997)
9. Bombeiros Voluntários de Lourosa (1998)
10. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto (2000)
11. Ilustração de um Verso de Fernando Pessoa (2000)
12. Exposição do Grande Jubileu – “Cristo Fonte de Esperança” (2000)
13. II Congresso Ibérico de Planificação e Gestão da Água (2000)
14. Congresso “Du Madère au Porto” (2002)
15. III Congresso de Trás-os-Montes” (2002)

5.2.1. Legendas do Núcleo Natura

Proposta de organização das medalhas nos suportes de exposição.

As medalhas encontram-se numeradas, sendo que cada uma terá uma legenda correspondente com o título, o ano de produção e o material utilizado.



Figura 7 | Núcleo Natura | Visualização geral

5.2.2. Legendas do Núcleo Natura | Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado

- 1 – Bombeiros Voluntários de Lourosa, 1998, bronze
- 2 – Leixões Sport Clube, 1997, bronze
- 3 – Centenário do Nascimento de Abel Salazar, 1989, bronze
- 4 – Associação 25 de Abril, 1995, bronze
- 5 – II Congresso Ibérico de Planificação e Gestão da Água, 2000, bronze
- 6 – Ilustração de um Verso de Fernando Pessoa, 2000, bronze
- 7 – CTT – Telecomunicações, 1989, bronze
- 8 – III Congresso de Trás-os-Montes, 2002, bronze com patine dourado, castanho e prata
- 9 – Queima das Fitas da Universidade do Porto – 6.ª Exposição de Artes Plásticas, 1967, bronze
- 10 – Associação Teatro Construção, 1996, bronze
- 11 – Acção de Sensibilização nas Escolas para a Prevenção de Incêndios Florestais, 1996, bronze
- 12 – Congresso “Du Madère au Porto”, 2002, bronze e prata
- 13 – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física na Universidade do Porto, 2000, bronze
- 14 – Privatização do Grupo BFE – Banco do Fomento Exterior, 1996, bronze
- 15 – Exposição do Grande Jubileu – “Cristo Fonte de Esperança”, 2000, bronze



Figura 8 | Núcleo Natura | Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do suporte



Figura 9 | Núcleo Natura | Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do suporte

5.3. Núcleo Construção

Construção define-se como a integração de uma peça numa outra e que, em conjunto compõe um objeto total e harmonioso. As medalhas de José Rodrigues são, muitas vezes, construídas através de diferentes elementos – triangulares, circulares ou quadrangulares - que se unem, encaixam, entrecruzam ou sobrepõem formando o corpo da medalha.

De formato irregular, encontramos no núcleo Construção a medalha da “Inauguração da Casa da Música”, realizada no ano de 2006, que é atravessada por três estiletos e cuja forma irregular se assemelha à de um instrumento musical.



Figura 10
Inauguração da Casa da Música
2006
bronze, bronze enegrecido e aço

Do grupo Construção, selecionaram as seguintes medalhas para exposição:

1. TEP – Teatro Experimental do Porto (1982)
2. Sociedade Portuguesa de Numismática – 1.ª Exposição Nacional de Numismática (1982)
3. Câmara Municipal do Porto – 1.ª Feira de Artesanato (1989)
4. 140.º Aniversário da Associação Industrial Portuense (1989)
5. 25.º Aniversário da CINCA (1989)
6. 150 Anos de Fotografia (1989)
7. Bombeiros Voluntários Portuenses – Novo Quartel (1990)
8. Associação dos Industriais da Construção e Obras Públicas do Norte – AICOOPN (1992)
9. 3.º Encontro de Jornalistas do Norte (1993)
10. Faculdade de Economia da Universidade do Porto (1994)
11. 25.º Aniversário da Morte de José Régio (1994)
12. 3.º Congresso dos Jornalistas Portugueses (1998)
13. Comissão de Coordenação da Região Norte (1998)
14. 150.º Aniversário da Associação Industrial Portuense (1999)
15. 50 Anos Agros (1999)
16. MOBILIS 2000 – 1.ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário (2000)
17. Civibral (2001)
18. XXII Congresso Português de Cardiologia (2001)
19. Centenário do Boavista Futebol Clube (2003)
20. Jubileu Episcopal e Sacerdotal (2004)
21. Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Paredes de Coura (2005)
22. 50 Anos do Estado Universitário de Lisboa (2006)
23. Associação Empresarial de Portugal (2006)
24. Inauguração da Casa da Música (2006)
25. Inauguração do Edifício “Agros 2010” (2010)

5.3.1. Legendas do Núcleo Construção

Proposta de organização das medalhas nos suportes de exposição

As medalhas encontram-se numeradas, sendo que cada uma terá uma legenda correspondente com o título, o ano de produção e o material utilizado.



Figura 11 | Núcleo Construção | Visualização geral do primeiro suporte

5.3.2. Legendas do Núcleo Construção (suporte 1) Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado

16 – Associação Empresarial de Portugal, 2006, bronze enegrecido

17 – Inauguração da Casa da Música, 200, bronze, bronze enegrecido e aço

18 – 150.^º Aniversário da associação Industrial portuense, 1999, bronze

19 – Inauguração do Edifício “Agros 2010”, 2010, bronze enegrecido

20 – Civibral, 2000, bronze, bronze enegrecido e betão

21 – Mobilis 2000 – 1.^ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário, 2000, bronze com aplicação de quadrado em madeira

22 – Centenário do Boavista Futebol Clube, 2003, bronze

23 – XXII Congresso Português de Cardiologia, 2001, bronze

24 – 50 Anos do Estado Universitário de Lisboa, 2006, bronze

25 – Escola do 1.^º Ciclo do ensino Básico de Paredes de Coura, 2005, bronze com elemento de madeira



Figura 12 | Núcleo Construção | Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do primeiro suporte



Figura 13 | Núcleo Construção | Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do primeiro suporte



Figura 14 | Núcleo Construção | Visualização geral do segundo suporte

5.3.3. Legendas do Núcleo Construção (suporte 2) | Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado

26 – TEP – Teatro Experimental do Porto, 1982, bronze

27 – Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, 1990, bronze

28 – 3.º Congresso dos Jornalistas Portugueses, 1998, bronze

29 – 25.º Aniversário da Morte de José Régio, 1994, bronze

30 – Sociedade Portuguesa de Numismática – 1.ª Exposição Nacional de Numismática, 1982, bronze

31 – 50 Anos Agros, 1999, bronze

32 – 140.º Aniversário da Associação Industrial Portuense, 1989, bronze patinado

33 – 25.º Aniversário da CINCA, 1989, bronze

34 – 150 Anos de Fotografia, 1989, bronze

35 – Comissão de Coordenação da Região Norte, 1998, bronze

36 – Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 1994, bronze

37 – 3.º Encontro de Jornalistas do Norte, 1993, bronze

38 – Câmara Municipal do Porto – 1.ª Exposição Nacional de Numismática, 1982, bronze

39 – Jubileu episcopal e Sacerdotal, 2004, bronze

40 – Associação dos Industriais da Construção e Obras Públicas do Norte – AICOOPN, 1992, bronze



Figura 15 | Núcleo Construção | Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do segundo suporte



Figura 16 | Núcleo Construção | Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do segundo suporte



Figura 17 | Núcleo Construção | Visualização pormenorizada e aproximada do centro do segundo suporte

5.4. Núcleo Panorama

Panorama define um ponto de visibilidade localizado e circunscrito normalmente associado a uma imagem – a paisagem – mas também à gravação tipográfica de um acontecimento ou de uma simbologia – a cor ou o conteúdo, respetivamente. Na medalhística do escultor José Rodrigues, a utilização de uma temática panorâmica materializa-se na gravação dos pormenores da paisagem da cidade ou de uma simbologia/acontecimento através do decalque, da introdução de excertos de textos ou de elementos tipográficos e da aplicação de materiais de cor, tais como as fitas de seda coloridas.

No núcleo Panorama, salienta-se a medalha do “Boavista Futebol Clube”, realizada em 1976, em formato de semi-esfera e cujo topo representa o axadrezado característico do Clube.



Figura 18
Boavista Futebol Clube
1976
bronze prateado

Do núcleo Panorama selecionaram-se para exposição as seguintes medalhas:

- 1- Boavista Futebol Clube (1976)
- 2- Fotojornalismo em Liberdade Portugal - Espanha (1992)
- 3- X Aniversário de Arquitectura, Planeamento e Engenharia, Lda. (1995)
- 4- Seminário Diocesano de Viana do Castelo (1996)
- 5- Associação 25 de Abril (1997)
- 6- Heróis do 3 de Fevereiro de 1927 (1997)
- 7- Câmara Municipal de Felgueiras – 20 Anos de Desenvolvimento (1997)
- 8- Construção da Mesquita (1998)
- 9- Assembleia Municipal de Viana do Castelo – 25 de Abril de 1999 (1999)
- 10- Sociedade Portuguesa de Medicina Interna – VI Congresso (2000)
- 11- Centenário do Grande Prémio do Aparelho Solar (2001)
- 12- O Trabalho (2006)
- 13- 40 Anos das Comemorações das Eleições Livres do PS (2015)

5.4.1. Legendas do Núcleo Panorama

Proposta de organização das medalhas nos suportes de exposição.

As medalhas encontram-se numeradas, sendo que cada uma terá uma legenda correspondente com o título, o ano de produção e o material utilizado.



Figura 19 | Núcleo Panorama | Visualização geral do suporte

5.4.2. Legendas do Núcleo Panorama | Correspondência entre número, título, ano de produção e material utilizado

41 – Seminário Diocesano de Viana do Castelo, 1996, bronze

42 – X Aniversário de Arquitectura, Planeamento e Engenharia, Lda., 1995, bronze

43 – Associação 25 de Abril, 1997, bronze e aço

44 – Heróis do 3 de Fevereiro 1927, 1997, bronze

45 – O Trabalho, 2006, bronze

46 – Centenário do Grande Prémio do Aparelho Solar, 2001, bronze

47 – Assembleia Municipal de Viana do Castelo – 25 de Abril de 1999, 1999, bronze

48 – Boavista Futebol Clube, 1976, bronze prateado

49 – 40 Anos das Eleições Livres do PS, 2015, bronze e seda

50 – Sociedade Portuguesa de Medicina Interna – VI Congresso, 2000, bronze

51 – Fotojornalismo em Liberdade Portugal-Espanha, 1992, bronze

52 – Construção da Mesquita, 1998, bronze

53 – Alfândega da Fé, 2003, bronze, bronze enegrecido e esmalte

54 – Câmara Municipal de Felgueiras – 20 Anos de Desenvolvimento, 1997, bronze e seda



Figura 20 | Núcleo Panorama | Visualização pormenorizada e aproximada do lado esquerdo do suporte



Figura 21 | Núcleo Panorama | Visualização pormenorizada e aproximada do lado direito do suporte



Figura 22 | Núcleo Panorama | Visualização pormenorizada e aproximada do centro do suporte (lado a)



Figura 23 | Núcleo Panorama | Visualização pormenorizada e aproximada do centro do suporte (lado b)

5.5. Suportes de disposição das medalhas

Os suportes a utilizar para a mostra das medalhas, serão 4 móveis de cor pinho com uma vitrina na parte superior. As medidas de um suporte correspondem a 1,16 x 0,56 x 0,15 m, sendo que se apoia numa base com 0,75m de altura e 0,60m de largura.

Apenas o núcleo Módulo necessitará de dois suportes, sendo que para os dois restantes núcleos está determinado 1 suporte, respetivamente.

No núcleo Natura serão distribuídas 26 medalhas por suporte. No núcleo Módulo as medalhas agrupam-se em 14 medalhas num suporte e 25 medalhas num outro. No núcleo Panorama, agruparam-se 23 medalhas num suporte.

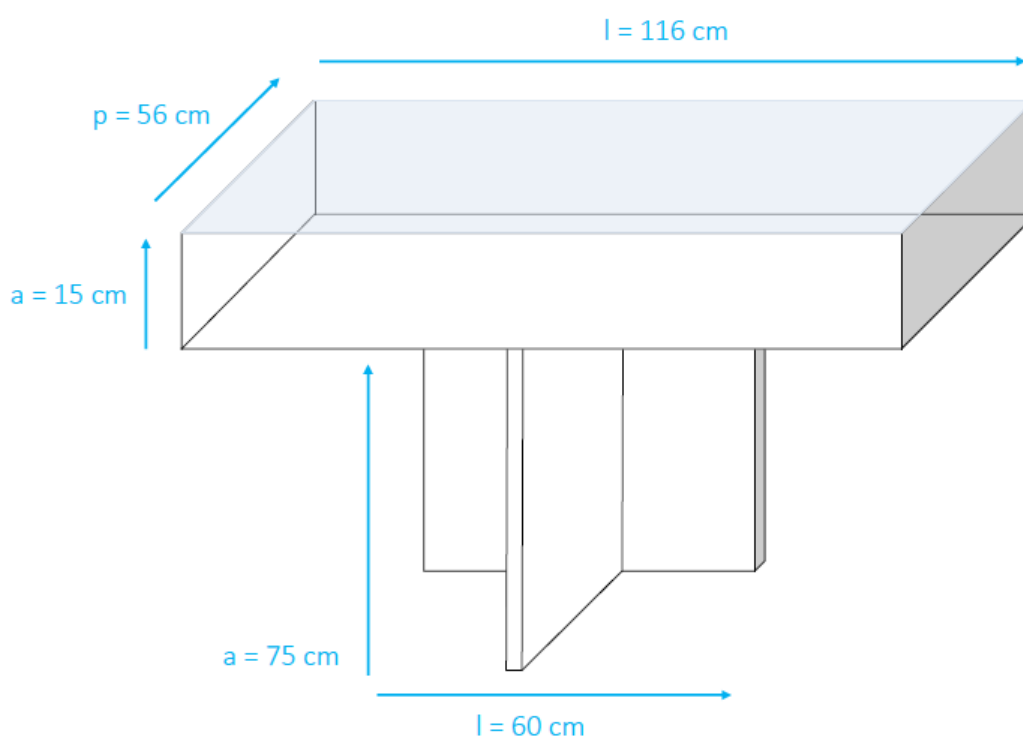


Figura 24 | Suporte de exposição com medidas



Figura 25 | Visualização do suporte de exposição



Figura 26 | Visualização do suporte de exposição sem vitrina

6. Esculturas de José Rodrigues | Seleção de esculturas para a exposição

A escultura “Baco” (2008) representa os prazeres gustativos do homem associado ao vinho a partir dos cachos de uvas que rodeiam a figura humana.

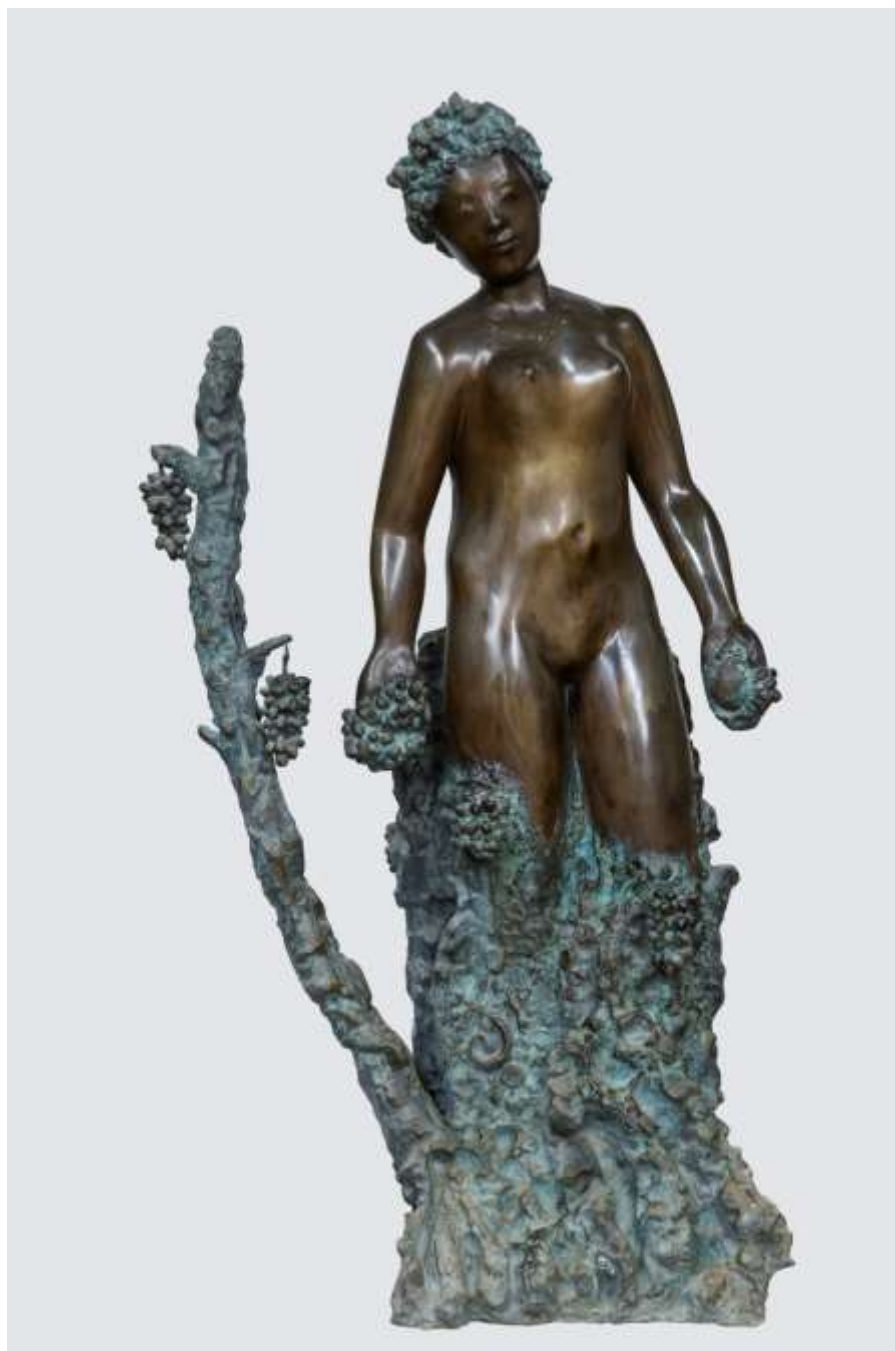


Figura 27 | Baco, 2008, bronze

Dimensões: 170 x 90 x 50 cm

A escultura “Sem Título” (1966) é construída em ferro e inclui um elemento cinético; um pêndulo em metal. Esta escultura evidencia uma certa sexualidade nas formas geométricas circulares com que é construída, sendo completada por uma peça oval que encaixa na estrutura de suporte da peça, insinuando o órgão genital feminino.



Figura 28 | Sem Título, 1966, ferro
Dimensões: 112 x 85,5 cm; Base: 44 x 19 x 23 cm

A escultura “No coração do Porto” (2013) é uma peça tridimensional construída em ferro pintado de vermelho e que, a partir das suas curvas, molda figuras humanas, sob uma fotografia em grande escala de uma paisagem da cidade do Porto.



Figura 29 | No Coração do Porto, 2013, Anja em ferro sob fotografia do Porto

Dimensões: 220 x 140 x 30 cm

7. Medalhística de José Rodrigues | Documentos do processo

Serão utilizadas cópias dos documentos originais da realização de algumas medalhas de José Rodrigues para acompanhar a exposição. A partir deste material, o visitante conhecerá alguns pormenores dos projetos das medalhas em suporte de papel, com notas precisas e importantes, escritas por José Rodrigues, para o fundidor das medalhas. A utilização dos materiais do processo justifica-se na mostra expositiva dado o seu carácter didático e explicativo do modo como se produziam as medalhas, numa exposição que dá a conhecer algumas das peças do escultor José Rodrigues.

O desenho do projeto final da medalha realizada aquando a Inauguração da Casa da Música, em 2006, evidencia a preocupação do escultor com o uso dos materiais corretos e a utilização das formas definidas.

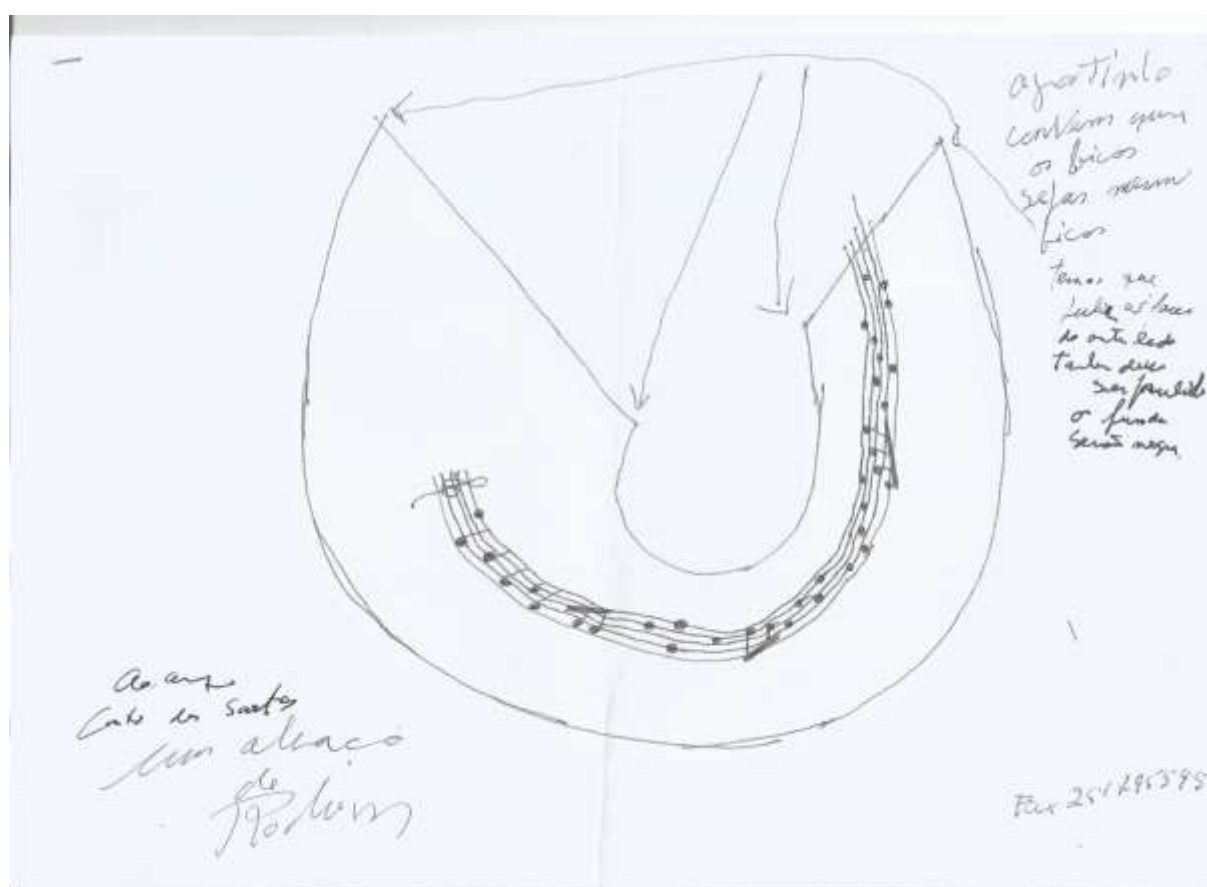


Figura 30 | Desenho do projeto final da medalha realizada para a Casa da Música, em 2006 (a)

Legenda

Margem superior direita: “Agostinho convem que os bicos sejam mesmo bicos temos que pulir as faces do outro lado também deve ser pulido os fundos serão negros.”

Margem inferior esquerda: “Ao amigo Couto dos Santos Um abraço de J Rodrigues”

Margem inferior direita: “Fax 251795545”



Figura 31 | Desenho do projeto final da medalha realizada para a Casa da Música, em 2006 (b)

Legenda

Margem inferior esquerda: símbolo da clave de sol

Margem inferior direita: “Fax 225402129”



Figura 32 | Estudo inicial para a medalha do PCP 85 Anos (a)

Legenda

Margem inferior direita: “oitenta e cinco anos”

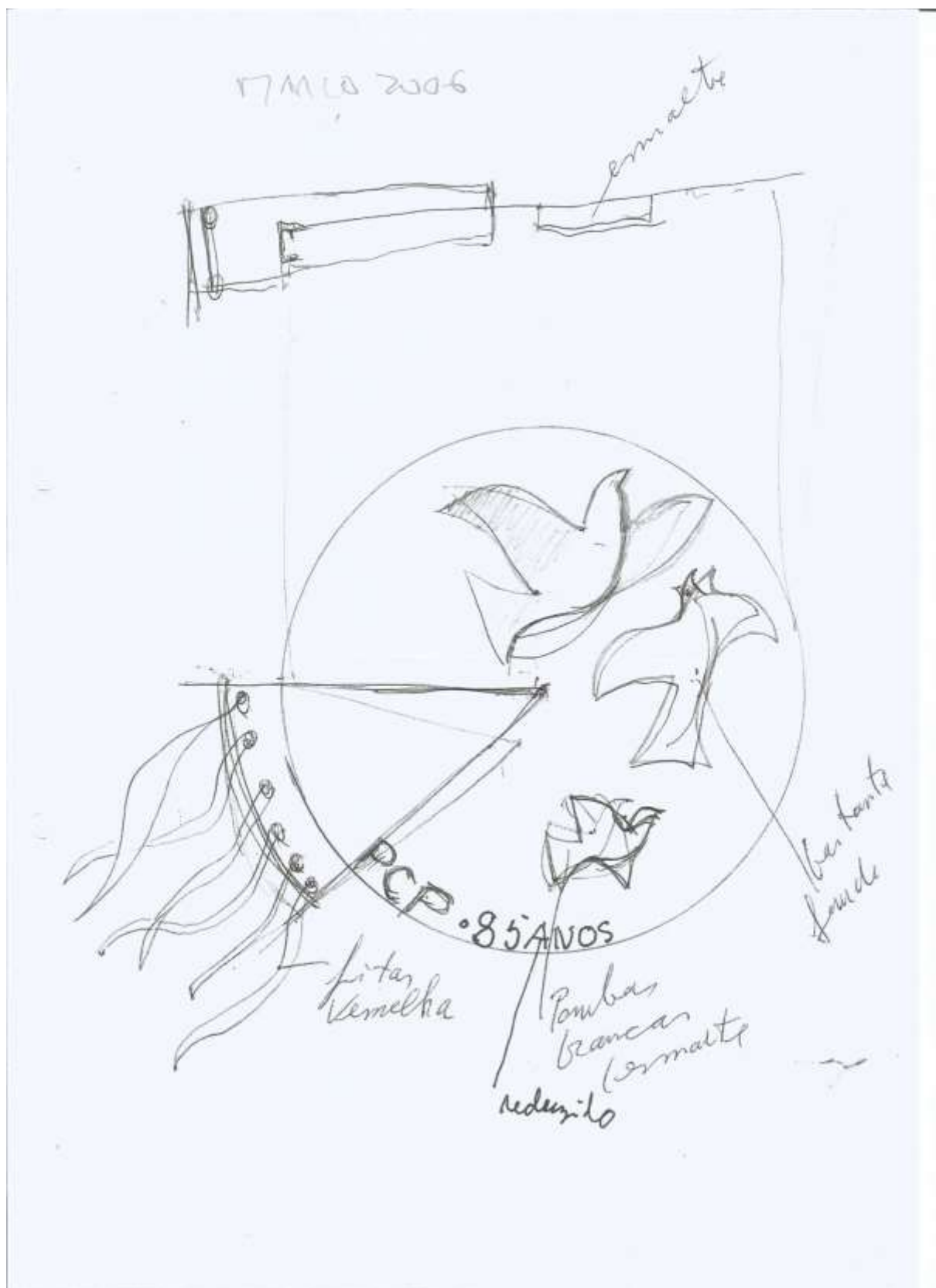


Figura 33 | Estudo inicial mais desenvolvido para a medalha do PCP 85 Anos (b)

Legenda

Margem superior esquerda: “Março 2006”

Margem superior direita: “esmalte”

Margem inferior esquerda: “fita vermelha”

Margem inferior central: “reduzido” e “Pombas brancas (esmalte”

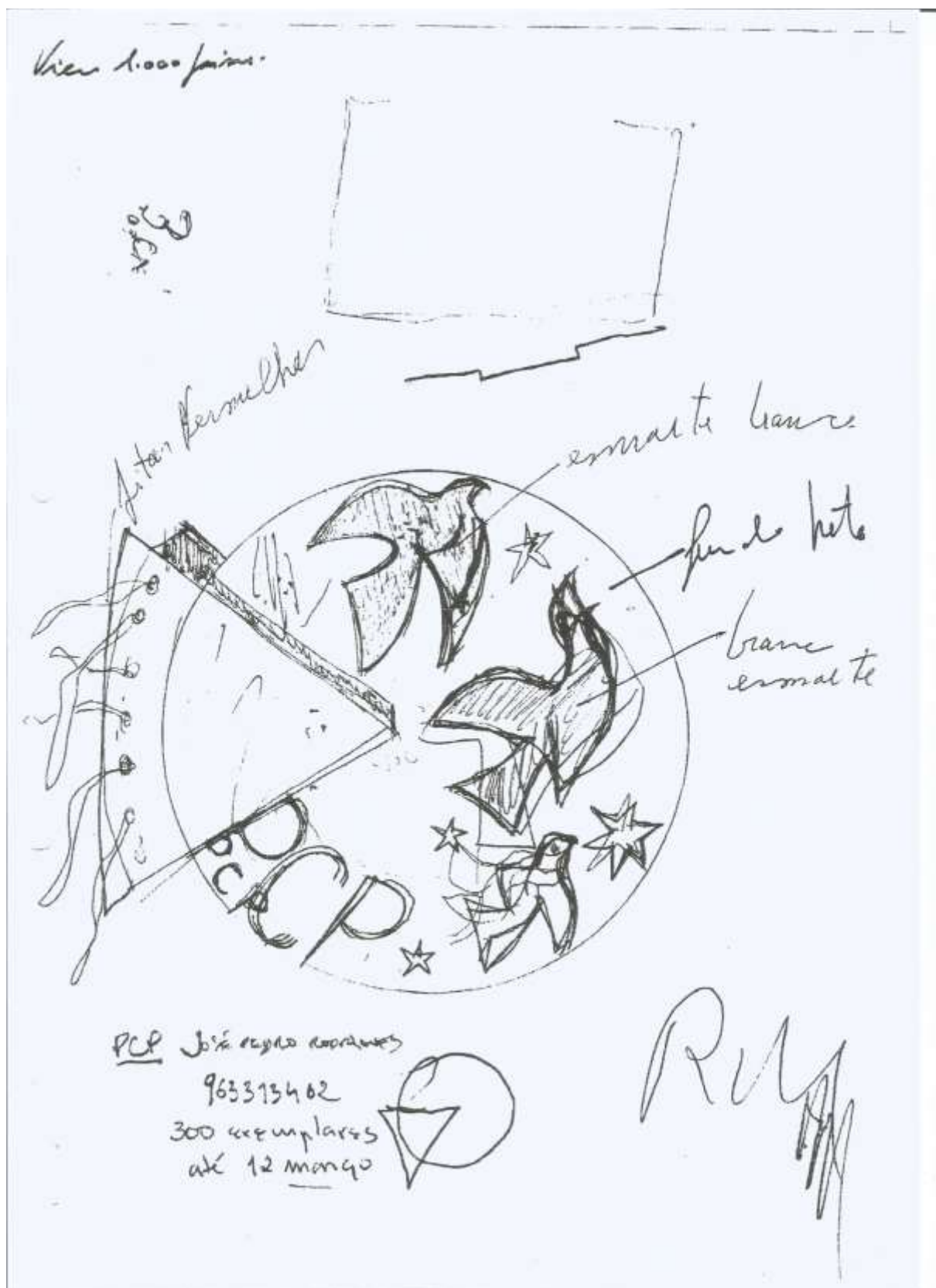


Figura 34 | Desenho do projeto final da medalha realizada para os 85 Anos do PCP, em 2021

Legenda

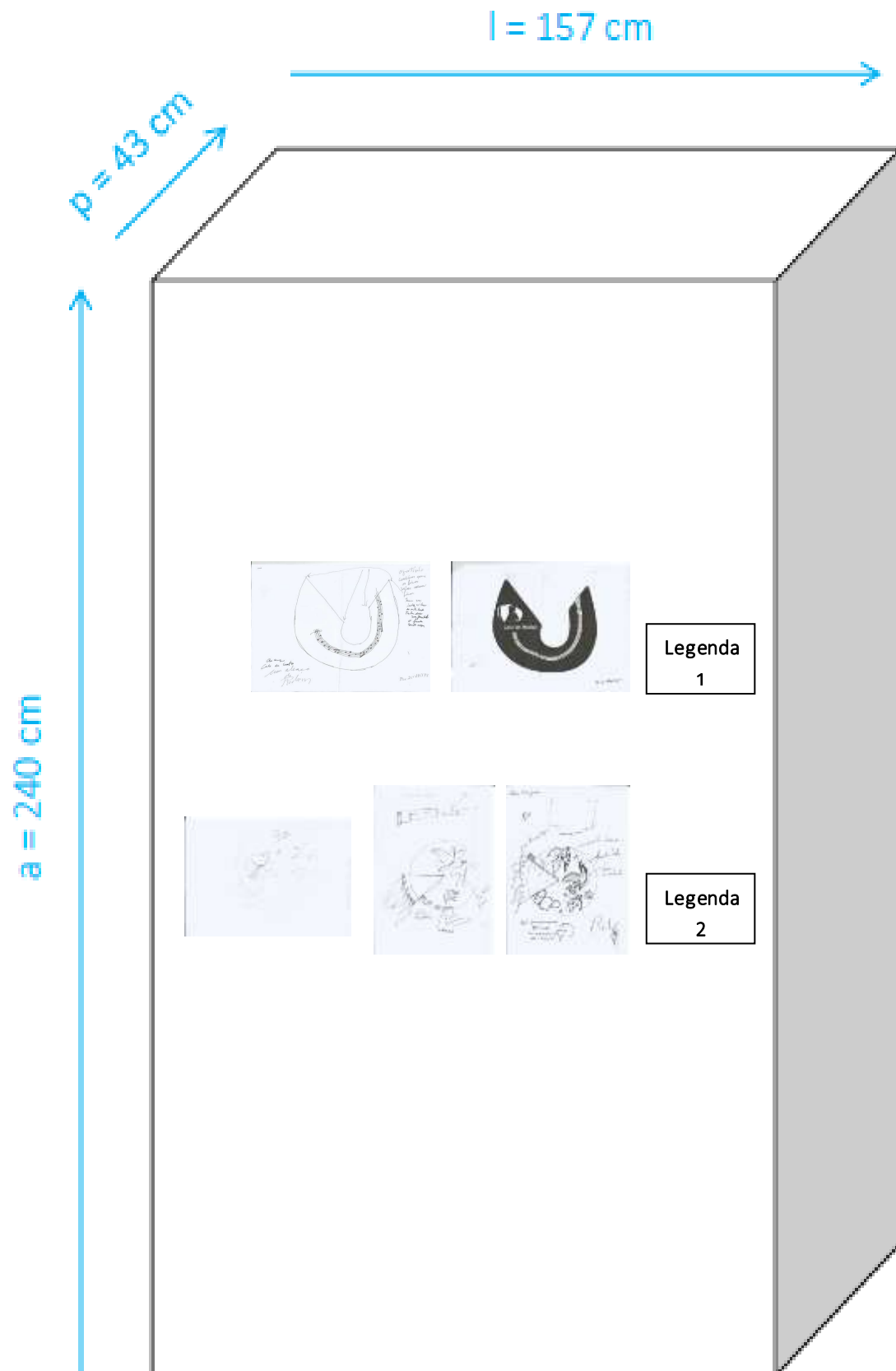
Margem direita central: “fitas vermelhas”

Margem esquerda central: “esmalte branco”; “fundo preto”; “branco esmalte”

Margem inferior esquerda: “José Pedro Rodrigues”; “963313462”; “300 exemplares até 12 Março”

Margem inferior direita: inscrição da assinatura de José Rodrigues

Figura 35 | Distribuição dos documentos de processo no painel



7.1. Legendas dos Documentos do processo

Legenda 1

À esquerda

Desenho do projeto final da medalha realizada para a Casa da Música, em 2006 (a)

À direita

Desenho do projeto final da medalha realizada para a Casa da Música, em 2006 (b)

Legenda 2

À esquerda

Estudo inicial para a medalha do PCP 85 Anos (a)

Ao centro

Estudo inicial mais desenvolvido para a medalha do PCP 85 Anos (b)

À direita

Desenho do projeto final da medalha realizada para os 85 Anos do PCP, em 2006

8. Previsão do orçamento da exposição

Descrição	Designação	Quantidade	Preço (unidade / %)	Valor previsto (€)
Transporte	Transporte da obra de arte	1 ida 1 volta	n. a.	0 €
Montagem / Desmontagem	Montagem e desmontagem da exposição	1 montagem 1 desmontagem	n. a.	0 €
Material	a) Suportes dispositivos com vitrina	4	200 € + IVA	800 € + IVA
	b) Impressão em vinil para painéis	3	70 € + IVA	210 € + IVA
	c) Folha de sala	500	0,02 €	10 €
Divulgação / Elementos de publicidade	a) Convite web	n. a.	n. a.	n. a.
	b) Divulgação online	n. a.	n. a.	n. a.
Catering	Serviço de <i>catering</i> na inauguração da exposição	1	n. a.	0 € (oferta da FEJR)
Aluguer do espaço	Cedência do espaço	1	n. a.	0 €
Curadoria	Curadoria da exposição	1	n. a.	0 €
Apoios e Parcerias	Apoios e Parcerias da exposição	1	n. a.	Fábrica Social – Fundação Escultor José Rodrigues
Imprevistos (%) (5% da previsão do valor total)	n. a.	n. a.	n. a.	5 % x 1020 € = 51 €
Total	Previsão do valor a gastar para a exposição	n. a.	n. a.	1071 €

Sigla

n. a. – não aplicável

Referências bibliográficas

JOSÉ RODRIGUES, in Pinto, A. Marques. *José Rodrigues: a obediência a padrões clássicos limita as possibilidades dos artistas*. In Notas de Medalhística. Porto: Edição de A. Marques Pinto, 1971-72, vol. 2, pp. 17-21. Cit. in SOARES, Maria Leonor Barbosa - **José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso**. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2010, pp. 412-413.

MACIEL, Hugo Jorge Afonso Paiva - **João Duarte. Entre Monumento, Troféu e Medalha, 1980-2010**. Tese de Mestrado em Escultura Pública. Universidade de Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, 2011.

SOARES, Maria Leonor Barbosa - **José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso**. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2010.

Referências eletrónicas

TEIXEIRA, José – **Medalha Contemporânea – Formas e Teoria Artística**. s/d. [Consult. 2017/07/26]. Disponível em <http://www.escultor.com.pt/joseteixeira.htm>

Monografias

SANTOS MOTA, José Manuel - **Medalhas e Pequenos Troféus do Escultor José Rodrigues** criados até Setembro de 2010, com base na colecção de José Manuel Santos Mota. Lisboa, 2010.

DA MEDALHÍSTICA PRODUZIDA POR JOSÉ RODRIGUES

Fichas técnicas e Descrição individual e temática das medalhas

Susana Vilas-Boas

I. Descrição individual e temática das medalhas produzidas por José Rodrigues

Notas

O registo da fundição de algumas medalhas produzidas por José Rodrigues foi uma informação confirmada por Agostinho Santos, proprietário da Oficina Agmos, no ano de 2017, o que permitiu o preenchimento do campo “fundição”.

O registo da localização das medalhas produzidas por José Rodrigues foi uma informação confirmada pela família Santos Mota, em 2017, o que possibilitou o preenchimento, em alguns casos, do campo “localização”.

Parte dos registos fotográficos foram disponibilizados a partir da cópia de um documento existente na Fundação Escultor José Rodrigues, intitulado *Medalhas e Pequenos Troféus do Escultor José Rodrigues criados até Setembro de 2010, com base na colecção de José Manuel Santos Mota*, da autoria de José Manuel dos Santos Mota e datado em Lisboa, 2010.

O preenchimento das informações de carácter técnico relativas às medalhas produzidas por José Rodrigues, teve por base a consulta da Tese de Doutoramento de Maria Leonor Barbosa Soares, *José Rodrigues: Traduções do ser apaziguando o tempo – Vertentes e modos de um percurso*. Volume 1. Tese de Doutoramento em História da Arte Portuguesa. Departamento de Ciências e Técnicas do Património: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2010.

A informação relativa às medalhas consolidou-se após a investigação e análise de cada uma permitindo a sua organização em 14 temáticas: 1. Negócios e Finanças; 2. Cultura estudantil e universitária; 3. Memoriais; 4. Indústria; 5. Moral e Justiça; 6. Futebol; 7. Bienais; 8. Cidade; 9. Movimento artístico; 10. Celebração; 11. Tecnologia; 12. Internacionais; 13. Política (Partidária e Não-Partidária) e 14. Saúde e Medicina. Dentro de cada temática, as medalhas estão dispostas por ordem cronológica da sua produção.

1. NEGÓCIOS E FINANÇAS

X ANIVERSÁRIO DO BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

Ano: 1966

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de uma figura feminina na margem esquerda

Reverso: representação do edifício do Banco Comercial de Angola no centro

Inscrições

Anverso: “Décimo Aniversário” na margem direita; “Por um Portugal maior” na margem esquerda

Reverso: “Banco Comercial de Angola” na margem superior central; “Sede Social Luanda” na margem inferior central



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

Ano: 1973

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro e 13mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com perfuração ao centro

Imagem

Anverso: representação dos ramos de uma videira

Reverso: representação dos ramos de uma videira

Inscrições

Anverso: “Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto” na margem inferior central

Reverso: “1933-1973” na margem inferior e central



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE - NOVAS INSTALAÇÕES NA CIDADE DO PORTO

Ano: 1985

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do edifício das novas edifícios da Companhia de Seguros

Tranquilidade ao centro

Reverso: representação da paisagem da cidade do Porto

Inscrições

Anverso: “Novas instalações na cidade do Porto – 1985” na margem superior; “Tranquilidade – Seguros” na margem inferior

Reverso: logótipo da Companhia de Seguros Tranquilidade



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

PRIVATIZAÇÃO DO GRUPO BFE – BANCO DO FOMENTO EXTERIOR

Ano: 1996

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 100 x 80 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas

Reverso: representação de elementos vegetalistas

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Privatização do Grupo BFE – 1996” na margem superior central



DELEGAÇÃO DO PORTO DO INATEL

Ano: 2001

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 45mm de espessura do quadrado

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Inatel

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: retrato de Jorge de Sena no elemento quadrangular; representação de elementos vegetalistas entre o elemento quadrangular e o elemento circular

Reverso: representação de elementos vegetalistas entre o elemento quadrangular e o elemento circular

Inscrições

Anverso: “Inatel” na margem esquerda; logótipo da Inatel na margem direita

Reverso: “Liberdade, liberdade, tem cuidado que te matam” da autoria de Jorge de Sena, ao centro do elemento quadrangular; logótipo da Inatel no elemento circular



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

Ano: 2004

Material: bronze e aço inoxidável

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: baixo-relevo de uma semi-esfera na margem direita; representação em aço

inoxidável ao centro; representação de elementos vegetalistas na margem direita inferior

Reverso: representação de linhas cruzadas na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “Medalha de Honra da Associação Empresarial de Portugal” na margem esquerda;

logótipo da “AEP” na margem direita superior

Reverso: “Sollertia et Volutas” na margem superior esquerda



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

2. CULTURA ESTUDANTIL E UNIVERSITÁRIA

QUEIMA DAS FITAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO - 6.ª EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Ano: 1967

Material: bronze enegrecido

Técnica: fundição

Dimensões: 85mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com seis incisões irregulares no centro

Imagem

Anverso: representação de seis hélices

Reverso: representação de seis hélices

Inscrições

Anverso: “Artes Plásticas” na margem superior; “6.ª Exposição” ao centro

Reverso: “Queima das Fitas da Universidade do Porto 1967”



QUEIMA DAS FITAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO - 7.ª EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Ano: 1968

Material: bronze

Técnica: fundição

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de seis semi-círculos concêntricos em torno da medalha

Reverso: representação de seis hélices ao centro

Inscrições

Anverso: “Artes Plásticas” na margem superior; “7.ª Exposição” ao centro

Reverso: “Queima das Fitas da Universidade do Porto 1968” ao longo da margem circular



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Ano: 1974

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação da palma de uma mão na margem inferior

Reverso: representação uma mão aberta na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Universidade do Porto Faculdade de Engenharia” na margem esquerda

Reverso: “Civil, Minas, Mecânica, Electrotécnica e Química” na margem esquerda



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

75.º ANIVERSÁRIO DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Ano: 1986

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: 90 4

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de louros na margem esquerda

Reverso: representação de louros na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “Universidade do Porto” na margem direita

Reverso: “1911-1986” na margem direita; logótipo dos 75 anos da Universidade do Porto na margem inferior



FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Ano: 1994

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 75mm de diâmetro e 50mm de espessura do elemento quadrangular. Dimensão maior: 105 mm

N.º de série: P. A. (Prova de autor)

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular com sobreposição de elemento quadrangular na margem inferior

Imagem

Anverso: representação edifício da Faculdade de Economia

Reverso: representação de elementos vegetalistas

Inscrições

Anverso: “Faculdade de Economia da Universidade do Porto – 1994” na margem direita do elemento circular; “Res, non verba” no elemento quadrangular

Reverso: Transcrição de um texto Faculdade de Economia da Universidade do Porto



ENSINO SUPERIOR DE ANGOLA – FÓRUM ANGOLA-PORTUGAL

Ano: 1996

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 100

Fundidora: sem registo

Origem: Encomenda do Professor Doutor José Luís Guerra Margens, à data Reitor da Universidade Agostinho Neto.

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas na margem inferior; representação de uma escultura angolana na margem inferior

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “Ensino Superior de Angola” na margem superior central; “Presente e Futuro” na margem inferior central

Reverso: “Angola” na margem superior; “Portugal” na margem inferior; “Fórum” na margem esquerda; “1996” na margem direita



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE DO PORTO

Ano: 2000

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 110 x 75 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: retangular

Imagem

Anverso: baixo-relevo de um rosto, de figuras humanas e de semi-esferas

Reverso: representação da fachada do edifício da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto

Inscrições

Anverso: “Eu sou o poeta da exaltação do corpo, da autoria de Eugénio de Andrade, na margem esquerda

Reverso: “Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – 1975-2000” na margem superior



50 ANOS DO ESTADO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Ano: 2006

Material: bronze e prata

Técnica: cunhagem e construção

Dimensões: 90 x 90 x 5mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 50 exemplares em bronze e 1 exemplar em prata

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular – representação da letra “U”

Imagem

Anverso: representação de cinco estrelas no elemento circular

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “Estado Universitário de Lisboa” na margem inferior; “50” na margem superior esquerda; “27 MAIO 1156-2006” na margem superior direita

Reverso: sem inscrição



3. MEMORIAIS

CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE AMADEO DE SOUZA CARDOSO

Ano: 1968

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Câmara Municipal de Amarante

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do retrato de Amadeo de Souza Cardoso

Reverso: representação de seis formas circulares concêntricas

Inscrições

Anverso: “Cinquentenário da Morte de Amadeo de Souza Cardoso” ao longo da totalidade da margem

Reverso: “Amadeo de Souza Cardoso 1918-1968” ao longo da totalidade da margem



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

IV CENTENÁRIO DA MORTE DE CAMÕES

Ano: 1980

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 79mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 2/6

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com perfuração ao centro

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas nas margens inferior e esquerda

Reverso: representação de elementos vegetalistas nas margens inferior e esquerda

Inscrições

Anverso: “IV Centenário da Morte de Luís de Camões – 1580-1980” na margem superior

Reverso: transcrição e uma estrofe do escritor português Luís de Camões



1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JAIME CORTESÃO

Ano: 1984

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: retrato de Jaime Cortesão na margem esquerda; representação do céu, das estrelas, das nuvens e das pombas na margem superior

Reverso: representação de rotas marítimas

Inscrições

Anverso: "Jaime Cortesão – 1984 – 1º Centenário do Nascimento" na margem esquerda

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

I CENTENÁRIO DE DOM ANTÓNIO FERREIRA FIANDOR

Ano: 1984

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo do retrato do Bispo Dom António Ferreira Fiandor na margem esquerda; representação da mão do Bispo na margem direita

Reverso: representação em baixo-relevo da Bíblia na margem inferior

Inscrições

Anverso: D. António Fiandor” na margem esquerda; “1884-1970” na margem superior direita

Reverso: “Verdade Evangélica – Igreja Lusitana – Ordem Apostólica” na margem superior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ABEL SALAZAR

Ano: 1989

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: elemento circular: 85 mm, elemento quadrangular: 60 x 40 mm

N.º de série: 202

N.º de exemplares: 250

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de um elemento retangular na margem superior

Imagem

Anverso: representação do retrato de Abel Salazar na margem direita

Reverso: representação de elementos vegetalistas

Inscrições

Anverso: “Casa Museu Abel Salazar – Médico Professor Artista” na margem inferior e esquerda

Reverso: sem inscrição



AS VIAGENS DE DIOGO CÃO (*em colaboração com Bastos*)

Ano: 1989

Material: prata fina

Técnica: estampagem com acabamento natural

Dimensões: 70 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de um padrão ao centro; representação de uma caravela na margem direita

Reverso: representação da costa africana na margem superior; representação de um padrão e das cinco quinas portuguesas na marem inferior; representação da rosa-dos-ventos ao centro

Inscrições:

Anverso: não encontrado

Reverso: não encontrado



25.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JOSÉ RÉGIO

Ano: 1994

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 9 mm de altura e 120mm de largura

N.º de série: 40

N.º de exemplares: 300 P

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Câmara Municipal de Vila do Conde

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: triangular com encaixe de um elemento circular no vértice superior

Imagem

Anverso: representação da cidade de Vila do Conde no elemento triangular; representação de uma ave no elemento circular

Reverso: representação da cidade de Portalegre no elemento triangular; representação de uma ave no elemento circular

Inscrições

Anverso: “Câmara Municipal de Vila do Conde – 25.º Aniversário da morte de José Régio – 1994” na margem esquerda do elemento circular

Reverso: “Câmara Municipal de Portalegre” na margem direita do elemento circular



HERÓIS DO 3 DE FEVEREIRO DE 1927

Ano: 1997

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70 x 113 mm

N.º de série: 159

N.º de exemplares: 200

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: retangular com encaixe de elemento de formato vegetalista no vértice inferior direito

Imagem

Anverso: representação de uma paisagem da cidade do Porto

Reverso: representação de Sarmento Pimentel na margem direita

Inscrições

Anverso: “Aos Heróis do 3 de Fevereiro de 1927. Homenagem do Governo Civil do Porto 3-2-92” na margem inferior direita

Reverso: “Pela Liberdade e pela República, sem medo” da autoria de Sarmento Pimentel, na margem direita



CENTENÁRIO DA DELEGAÇÃO DO PORTO DA CRUZ VERMELHA

Ano: 1997

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do baixo-relevo de uma cruz ao centro; representação de elementos vegetalistas na margem inferior

Reverso: representação do baixo-relevo de uma cruz ao centro; representação de elementos vegetalistas na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Centenário da Delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa” na margem superior

Reverso: “8-4-1897-8-4-1997” na margem esquerda



ILUSTRAÇÃO DE UM VERSO DE FERNANDO PESSOA

Ano: 2000

Material: bronze dourado

Técnica: cunhagem

Dimensões: 65 mm de altura e 110mm de largura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: retangular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo do perfil de um rosto feminino na margem direita;
representação das ondas do mar na margem esquerda

Reverso: sem imagem



4. INDÚSTRIA

40.º ANIVERSÁRIO DE ABREU E COMPANHIA LDA. – INDÚSTRIAS TABOPAN

Ano: 1969

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de sete árvores ao centro

Reverso: representação do conjunto das fábricas das indústrias TABOPAN (Santos Mota, 2010)

Inscrições

Anverso: “40.º Aniversário Abreu & C.ª LDA Industrias TABOPAN” na totalidade da margem circular; “Amarante” na margem superior; “Portugal” na margem inferior; “1929” na margem esquerda; “1969” na margem direita

Reverso: “Deus quer O Homem sonha A obra Nasce” na totalidade da margem circular



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

UTILOMETAL

Ano: 1977

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com encaixe de dois elementos cilíndricos no centro

Inscrições

Anverso: “Utilometal” na margem superior

Reverso: “15 Anos de trabalho idealizando o futuro” na margem inferior



Observações: Fotografias de Santos Mota (2010)

125.º ANIVERSÁRIO DO CAMINHO DE FERRO EM PORTUGAL

Ano: 1981

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão na margem direita

Imagem

Anverso: representação de um comboio de alta velocidade na margem inferior

Reverso: representação de um comboio a vapor na margem inferior

Inscrições

Anverso: “125.º Aniversário do Caminho-de-Ferro em Portugal” nas margens direita e superior da medalha”

Reverso: “1856- 28 Outubro – 1981” na margem superior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CHEGADA DO PRIMEIRO COMBOIO A VILA REAL

Ano: 1999

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com perfuração no centro

Imagem

Anverso: representação de uma paisagem de Vila Real

Reverso: representação do selo da Câmara Municipal de Vila Real na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “Chegada do 1.º Comboio a Vila Real” ao centro

Reverso: “75.º Aniversário – 1 de Abril de 1999” desde o centro da margem inferior até ao centro



GABINETE DA PONTE FERROVIÁRIA SOBRE O RIO DOURO

Ano: 1984

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 55mm de diâmetro do círculo; paralelogramo: 45 x 60 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com encaixe de um elemento em formato de paralelograma na margem inferior direita e incisão retangular na margem esquerda

Imagem

Anverso: representação de uma ponte ferroviária sobre o Rido Douro no elemento circular; representação de uma paisagem da cidade do Porto no elemento quadrangular

Reverso: representação de uma ponte ferroviária sobre o Rido Douro no elemento circular; representação do traçado da ponte no elemento quadrangular

Inscrições

Anverso: “Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro 1.11.84” na margem direita

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

1.º CENTENÁRIO DA INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO MINHO

Ano: 1986

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão em formato triangular na margem esquerda

Imagem

Anverso: representação de uma paisagem visível da ponte sobre o Rio Minho

Reverso: representação de uma paisagem visível da ponte sobre o Rio Minho

Inscrições

Anverso: “1.º Centenário da Inauguração da Ponte Sobre o Rio Minho” na margem superior

Reverso: “Minho e Galiza unidos pelo Caminho-de-Ferro desde 25.3.1886” na margem superior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

PORTUCEL – COMEMORAÇÃO DE DOIS MLHÕES DE TONELADAS DO CENTRO FABRIL DE VIANA

Ano: 1988

Material: bronze

Técnica: cunhagem e construção

Dimensões: 90mm de diâmetro dos elementos circulares; elemento cilíndrico: 90 mm de comprimento e 6 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com perfuração ao centro

Imagem

Anverso: sem imagem

Reverso: representação do edifício da Portucel na margem inferior

Inscrições

Anverso: “2 Milhões de Toneladas – Maio 1988” na margem inferior; logótipo da Portucel ao centro da margem direita

Reverso: “Desenvolvimento” na margem direita



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

INAUGURAÇÃO DO APROVEITAMENTO DO TORRÃO

Ano: 1989

Material: bronze e bronze enegrecido

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de uma turbina na margem esquerda

Reverso: representação em baixo-relevo de uma turbina na margem esquerda; representação do logótipo da EDP na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Inauguração do Aproveitamento Hidroeléctrico do Torrão” na margem direita

Reverso: “26 de Maio de 1989” na margem inferior



BRISA— INAUGURAÇÃO DO SUBLANÇO PORTO-PENAFIEL DA A4

Ano: 1991

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 500

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão irregular na margem superior

Imagem

Anverso: representação de uma estátua da cidade do Porto na margem esquerda

Reverso: representação da cidade de Amarante na margem esquerda

Inscrições

Anverso: logótipo da Brisa na margem inferior

Reverso: logótipo da Brisa na margem inferior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS DO NORTE - AICOOPN

Ano: 1992

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 65mm de espessura do elemento triangular

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 2000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de um elemento triangular na margem superior

Imagem

Anverso: representação da figura de um homem não elemento triangular

Reverso: representação de elementos vegetalistas no elemento triangular

Inscrições

Anverso: “Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras públicas do Norte” na totalidade da margem do elemento circular

Reverso: “Uma data de Obras” na margem superior; “1892-1992” ao centro



CAPITÓLIO - SAGILPOR 92 – COFIPSA IMÓVEIS

Ano: 1992

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Sagilpor – Sociedade de Promoção Imobiliária

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de uma coluna jónica e uma figura feminina ao centro da medalha

Reverso: representação de uma paisagem da cidade do Porto

Inscrições

Anverso: “Capitólio” na margem direita inferior

Reverso: “Sagilpor 92 – Cofipsa Imóveis” na margem superior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

PRINCE HENRY SOCIETY

Ano: 1994

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Prince Henry Society de New Bedford

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de uma moeda na margem inferior

Reverso: representação de uma rosa-dos-ventos na margem inferior; representação das naus portuguesas na margem direita

Inscrições

Anverso: “Prince Henry Society - New Bedford – 1994” na margem direita; “Talant de Bie Faire” na margem esquerda

Reverso: “Por mares nunca antes navegados...” na margem esquerda



INSTITUTO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Ano: 1994

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm x 80 mm e 7mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de um triângulo preenchido por motivos vegetalistas

Reverso: representação em baixo-relevo de um triângulo preenchido por motivos vegetalistas

Inscrições

Anverso: “Instituto Nacional de Habitação” na margem esquerda; “Já não falta tudo” na margem direita

Reverso: “Tornar possível a habitação de qualidade” na margem superior



CONSTRUÇÃO DA MESQUITA

Ano: 1998

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 91 x 82 x 94 mm

N.º de série: 858

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: triangular

Imagem

Anverso: representação do projeto de construção da Mesquita

Reverso: representação de um trabalhador da construção do edifício da Mesquita

Inscrições

Anverso: “Mesquita” na margem superior

Reverso: “1958-1998” ao canto direito



50 ANOS AGROS

Ano: 1999

Material: edição em bronze e edição em prata

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 x 80 mm / placa retangular: 20 x 40 mm

N.º de série: 840

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de uma vaca sob um pasto

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “50 Anos AGROS” ao centro do elemento retangular

Reverso: sem inscrição

Outros elementos: elemento retangular unido através de fio



SULDOURO – VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, S. A.

Ano: 2000

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70 x 90 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de elementos vegetalistas

Reverso: logótipo da Suldouro

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Suldouro – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S. A.” ao centro



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CIVIBRAL

Ano: 2001

Material: bronze, bronze enegrecido e betão

Técnica: cunhagem

Dimensões: cubo-caixa com 50mm de aresta

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: cubo-caixa com incisão do vértice inferior direito e paralelepípedo articulado no centro

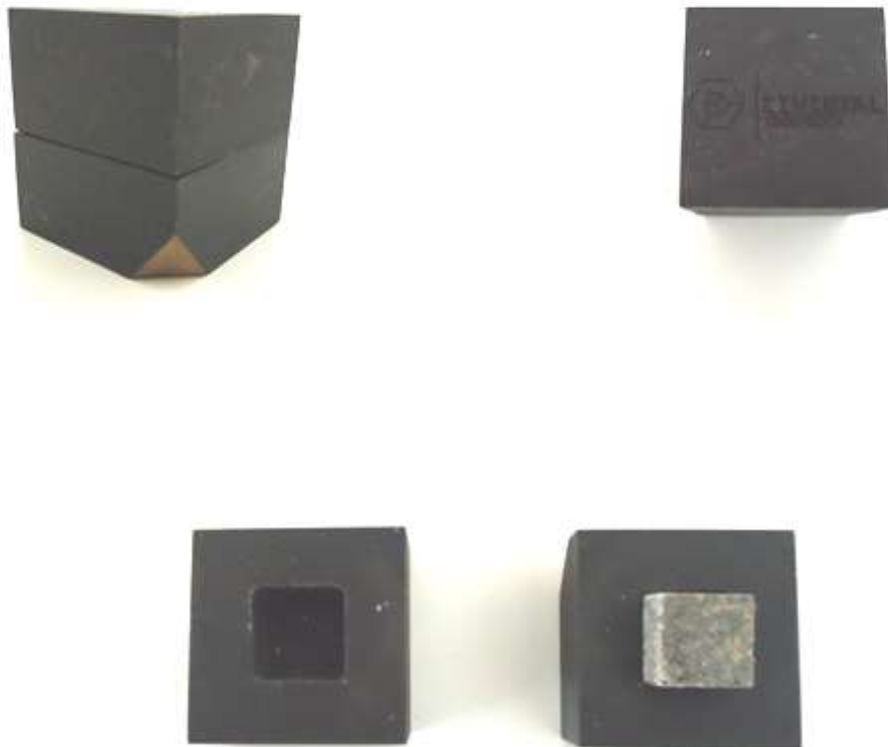
Inscrições

Anverso: “Civibral” ao centro do primeiro elemento quadrangular

Reverso: sem inscrição

Outros elementos:

Cubo em betão menor alocado ao centro do cubo-caixa



INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO “AGROS 2010”

Ano: 2010

Material: bronze enegrecido

Técnica: cunhagem

Dimensões: cubo com 50mm de aresta

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com elementos em formato de cubo e de paralelepípedo e articulação de estilete no vértice superior

Imagem

Anverso: representação da fachada da Agros ao centro do cubo

Reverso: representação de um elemento vegetalista ao centro do paralelepípedo

Inscrições

Anverso: “Agros desde 1949 União de cooperativas” ao centro paralelepípedo; “Edifício Agros 2010”, ao centro do cubo

Reverso: “A força da união” ao centro do paralelepípedo; “1949-2010 Ao serviço da agricultura” ao centro do cubo



5. MORAL/JUSTIÇA

TERCEIRA REUNIÃO DOS DIRIGENTES DAS ADMINISTRAÇÕES PENITENCIÁRIAS

Ano: 1969

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do retrato de Pascoal José de Melo Freire ao centro

Reverso: representação de três quadrados unidos em forma de T

Inscrições

Anverso: “Pascoal José de Melo Freire – 1738-1798” ao longo de toda a margem

Reverso: “Terceira Reunião das Administrações Penitenciárias – Lisboa 1969” ao longo da totalidade da margem



AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO NAS ESCOLAS PARA A PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Ano: 1996

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 120 x 110 x 9 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e CNEFF (Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais)

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de elementos vegetalistas na margem esquerda; representação em baixo-relevo das chamas do fogo na margem direita

Reverso: logótipo da ASEPIF – Acção de Sensibilização nas Escolas para a Prevenção de Incêndios Florestais

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “ASEPIF Acção de Sensibilização nas Escolas para a Prevenção de Incêndios Florestais
MIRANDELA, 23 de Maio de 1996 Organização UTAD/CNEFF Apoio Secretaria de Estado da
Administração Interna” ao centro



LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE

Ano: 2002

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro: 80 mm e espessura de 45mm do elemento triangular

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da maçonaria

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com sobreposição de elemento triangular na base e duas incisões de formato irregular nas margens direita e esquerda

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas ao centro do elemento circular;

representação de símbolos da maçonaria ao centro do elemento triangular

Reverso: representação de elementos vegetalistas ao centro do elemento circular

Inscrições

Anverso: “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” em cada aresta do elemento triangular

Reverso: “2002” ao centro do elemento triangular



O TRABALHO

Ano: 2006

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70 x 110 x 110 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda do Ministério do Trabalho não assumida

Observações: modelo – não realizada

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com encaixe de dois estiletes cruzados na margem direita

Imagem

Anverso: representação da figura de um homem nu e de um elemento vegetalista na margem esquerda; representação de um quadrado e de uma espiral ao centro

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: transcrição de dois parágrafos que descrevem a situação dos trabalhadores no ano de 2006



6. FUTEBOL

FUTEBOL CLUBE DO PORTO EM HOMENAGEM A AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

Ano: 1971

Material: bronze dourado

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do perfil de Afonso Pinto de Magalhães ao centro

Reverso: representação do emblema do Futebol Clube do Porto ao centro

Inscrições

Anverso: “Homenagem a Afonso Pinto de Magalhães 1971” ao longo da totalidade da margem

Reverso: “Futebol Clube do Porto” na margem inferior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

BOAVISTA FUTEBOL CLUBE

Ano: 1976

Material: bronze prateado

Técnica: cunhagem

Dimensões: 72mm de diâmetro e 30mm de espessura da meia esfera

N.º de série: 397

N.º de exemplares: 500

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: semi-esfera

Imagem

Anverso: representação doxadrezado distintivo do Boavista Futebol Clube

Reverso: sem imagem

Lateral: representação do logótipo do Boavista Futebol Clube

Inscrições

Anverso: “Taça de Portugal – Campeão – Época 74/75 – Camp. Nac. Fut. Iª Div. – 4ªL – Taça de Portugal - Campeão – época 75/76 – Camp. Nac. Fut. Iª Div.-2ªL” ao longo da totalidade da margem

Reverso: sem inscrição



80 ANOS DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Ano: 1986

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de três bolas de futebol na margem superior direita; representação de um circuito de uma bola nas margens direita e inferior

Reverso: representação de um estádio na margem esquerda; representação do logótipo do Futebol Clube do Porto na margem superior central

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

BOAVISTA FUTEBOL CLUBE – PAVILHÃO DOUTOR ACÁCIO LELLO

Ano: 1991

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: semi-esfera

Imagem

Anverso: representação do axadrezado distintivo do Boavista Futebol Clube; representação da fachada do PAVILHÃO Dr. Acácio Lello na margem esquerda inferior; representação do logótipo do Boavista Futebol Clube na margem inferior

Reverso: representação de um elemento vegetalista na margem esquerda; ; representação do logótipo do Boavista Futebol Clube na margem superior

Inscrições

Anverso: Pavilhão Dr. Acácio Lello – Boavista Futebol Clube” na margem inferior esquerda

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

FUTEBOL CLUBE DO PORTO – CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 1991-92

Ano: 1992

Material: bronze e fitas de seda

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de dois jogadores e de uma bola ao centro; representação de um elemento vegetalista na margem direita; representação do logótipo do Futebol Clube do Porto na margem esquerda

Reverso: representação de uma paisagem da cidade do Porto; representação do logótipo do Futebol Clube do Porto na margem direita

Inscrições

Anverso: “FCP Campeão Nacional de Futebol 91-92” na margem direita

Reverso: “Homenagem da Cidade do Porto” na margem superior

Outros elementos

Duas fitas de seda nas cores azul e branco unido na margem inferior da medalha, através de duas perfurações



FUTEBOL CLUBE DO PORTO – CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 1992-93

Ano: 1993

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de dois jogadores e de uma bola ao centro; representação de um elemento vegetalista na margem direita; representação do logótipo do Futebol Clube do Porto na margem esquerda

Reverso: representação de uma paisagem da cidade do Porto; representação do logótipo do Futebol Clube do Porto na margem direita

Inscrições

Anverso: “FCP Campeão Nacional de Futebol 92-93” na margem direita

Reverso: “Homenagem da Cidade do Porto” na margem superior

Outros elementos

Quatro fitas de seda nas cores azul e branco unido na margem inferior da medalha, através de duas perfurações



I CENTENÁRIO DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Ano: 1993

Material: bronze

Técnica: 134 x 89 x 24 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: triangular com encaixe de um elemento em formato de esfera no centro da aresta direita

Imagem

Anverso: representação do emblema do Futebol Clube do Porto na margem inferior;
representação de uma bola na margem superior

Reverso: representação em baixo-relevo de seis semi-esferas a partir da margem inferior na qual é representado um estádio

Inscrições

Anverso: “1.º Centenário – Futebol Clube do Porto – 1993” na margem direita

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

LEIXÕES SPORT CLUBE

Ano: 1997

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Convite de José Manuel Fonseca aquando da Comemoração do 90.º aniversário do Clube de Natação do Leixões

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação de dois nadadores ao centro do elemento circular; representação das ondas do mar na base da medalha

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “Leixões Sport Club – Natação – 1997” na margem direita

Reverso: sem inscrição



CENTENÁRIO DO BOAVISTA FUTEBOL CLUBE

Ano: 2003

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: dois elementos quadrangulares com 80 mm

N.º de série: 552

N.º de exemplares: 1200

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular com encaixe perpendicular de dois elementos quadrangulares agregados ao centro

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo doxadrezado característico do Boavista Futebol Clube; representação do emblema do Boavista Futebol Clube num dos elementos quadrangulares

Reverso: representação em baixo-relevo doxadrezado característico do Boavista Futebol Clube

Inscrições

Anverso: “100” num dos elementos quadrangulares

Reverso: sem inscrição



6. BIENAS

FUNDAÇÃO CUPERTINO DE MIRANDA – 1.ª BIENAL NACIONAL DOS ARTISTAS NOVOS

Ano: 1972

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de um elemento vegetalista ao centro

Reverso: representação do emblema da Fundação Cupertino de Miranda ao centro

Inscrições

Anverso: “1.ª Bienal Nacional dos Artistas Novos – 1972” ao longo da totalidade da margem circular

Reverso: “Fundação Cupertino de Miranda – V. N. de Famalicão” ao longo da totalidade da margem circular



Observações: Fotografias de Santos Mota (2010)

III BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1982

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensão: 90mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com três incisões circulares na margem superior e uma perfuração no centro

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas na margem inferior

Reverso: representação do brasão de Vila Nova de Cerveira na margem inferior

Inscrições

Anverso: “III Bienal Internacional de Arte V. N. de Cerveira 1982” na margem esquerda

Reverso: “Portugal Costa-Verde” na margem inferior



IV BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1984

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: diâmetros de 80 mm e 40 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão de formato irregular na margem direita e elemento circular menor unido através de duas argolas

Imagem

Anverso: representação de elemento vegetalista na margem superior

Reverso: representação de elemento vegetalista na margem superior; representação do brasão de Vila Nova de Cerveira no elemento circular menor

Inscrições

Anverso: “IV Bienal 1984” na margem superior; Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira” na margem inferior

Reverso: sem inscrição

Outros elementos

Elemento circular menor unido através de duas argolas



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

MOBILIS 2000 – 1.ª BIENAL INTERNACIONAL DE DESIGN DE MOBILIÁRIO

Ano: 2000

Material: bronze com aplicação de quadrado em madeira

Técnica: cunhagem

Dimensões: 145mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 150

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com articulação de elemento em formato quadrangular ao centro

Imagem

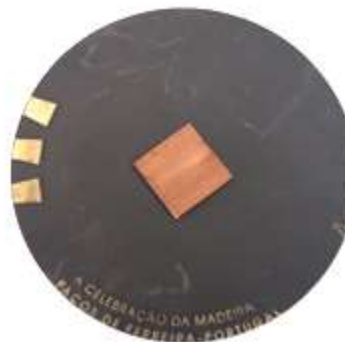
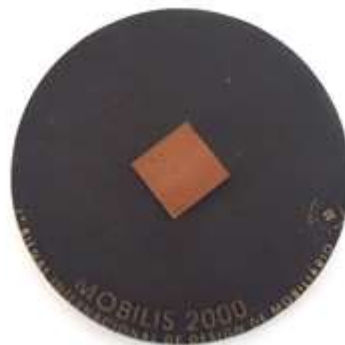
Anverso: representação de um elemento quadrangular em madeira ao centro

Reverso: representação de um elemento quadrangular em madeira ao centro; representação de três elementos quadrangulares na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “Mobilis 2000 – 1.ª Bienal Internacional de Design de Mobiliário” na margem inferior

Reverso: “A Celebração da Madeira – Paços de Ferreira – Portugal” na margem inferior



7. CIDADE

VII CENTENÁRIO DO 1.º FORAL DE VILA REAL

Ano: 1972

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 89mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 150

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do selo da Câmara Municipal de Vila Real ao centro

Reverso: representação do selo da Câmara Municipal de Vila Real ao centro

Inscrições

Anverso: “VII Centenário do 1º Foral de Vila Real” na margem inferior

Reverso: sem inscrição



VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1982

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de elementos vegetalistas na margem inferior;
representação do brasão de Vila Nova de Cerveira na margem superior

Reverso: representação em baixo-relevo de elementos vegetalistas na margem inferior

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: transcrição de uma frase da autoria de D. Dinis, “era meu talan de fazer numa pobra a par de meu Castello de Cerveira” datada de 1313, ao centro



Observação: Fotografias de Santo Mota (2010)

II FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1983

Material: bronze e couro

Técnica: cunhagem

Dimensões: diâmetros de 90mm e 40 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com perfuração no centro e aplicação de um elemento circular menor unido através de fio de couro

Imagem

Anverso: representação do brasão de Vila Nova de Cerveira no elemento circular menor

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “II Feira Nacional de Artesanato - 83 - Vila Nova de Cerveira” na totalidade da margem do elemento circular menor

Outros elementos

Aplicação de um elemento circular menor unido ao elemento circular maior através de fio de couro



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO – 1.ª FEIRA DE ARTESANATO

Ano: 1984

Material: bronze e fio

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: 276

N.º de exemplares: 300

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com elemento irregular unido através de fio

Imagem

Anverso: representação de vime na margem inferior; representação do brasão da Câmara Municipal do Porto na margem inferior do elemento circular

Reverso: representação de vime na margem inferior; representação do brasão da Câmara Municipal do Porto na margem inferior do elemento circular

Inscrições

Anverso: “Câmara Municipal do Porto” ao centro

Reverso: “Câmara Municipal do Porto” ao centro

Outros elementos

Elemento irregular unido através de fio



GABINETE DA PONTE FERROVIÁRIA SOBRE O RIO DOURO

Ano: 1986

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 55mm de diâmetro do círculo; paralelograma: 45 x 60 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão de formato irregular na margem inferior e encaixe de um paralelograma na margem direita inferior

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo da ponte ferroviária sob o Rio Douro no elemento circular; representação de uma paisagem da cidade do Porto no paralelograma

Reverso: representação em baixo-relevo da ponte ferroviária sob o Rio Douro no elemento circular; representação do traçado da ponte no paralelograma

Inscrições

Anverso: “Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro 1.11.84” na margem inferior esquerda

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1983

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e espessura de 4 mm

N.º de série: 1

N.º de exemplares: 300

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de um elemento vegetalista e de várias semi-esferas ao centro;
representação de uma semi-esfera na margem direita

Reverso: representação de um elemento vegetalista ao centro; representação de uma semi-esfera na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “Cinquentenário 1934-1984” na margem inferior direita

Reverso: “Semente de Futuro – Cooperativa de Crédito de Vila Nova de Cerveira” na margem superior



150.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO DE PAÇOS DE FERREIRA

Ano: 1985

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com encaixe de um elemento irregular no centro da margem direita

Imagem

Anverso: representação do brasão do Concelho de Paços de Ferreira na margem inferior do elemento circular; representação da fachada do edifício dos Paços do Concelho no elemento irregular

Reverso: representação do brasão do Concelho de Paços de Ferreira na margem inferior do elemento circular

Inscrições

Anverso: “Comemoração do 150º Aniversário do Concelho” ao centro

Reverso: não encontrado



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

1.º CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO CASINO AFIFENSE CULTURA-RECREIO

Ano: 1985

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 88mm de diâmetro

N.º de série: 361

N.º de exemplares: 500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representações de pássaros na margem superior direita; representação da fachada do Casino de Afife na margem inferior esquerda

Reverso: representação d um conjunto de pássaros na margem direita; representação em baixo-relvo de conchas na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “Associação Casino Afifense Cultura – Recreio” na margem esquerda; “Convento de Cabanas” na margem inferior direita

Reverso: transcrição de um excerto de um poema de Pedro Homem de Melo na margem esquerda; “Ao serviço da Cultura” na margem superior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

V BIENAL DE ARTE DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1986

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm e 15 mm de diâmetros

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com aplicação de elemento em formato de coração unido através de uma argola na margem inferior

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas na margem esquerda; representação do olho humano na margem direita

Outros elementos

Elemento em forma de coração unido à margem inferior através de uma argola



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1987

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: 107

N.º de exemplares: 500

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de um pormenor de uma cesta de vime na margem direita

Reverso: representação de um pormenor de uma cesta de vime na margem esquerda

Inscrições

Anverso: "ARCA" na margem direita

Reverso: "Artesanato 87" na margem inferior central



CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Ano: 1987

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão em formato de triângulo na margem inferior

Imagem

Anverso: representação de uma tenda de campismo na margem inferior; representação de elementos vegetalistas nas margens inferiores esquerda e direita; representação de uma paisagem montanhosa na margem superior

Reverso: representação de uma tenda de campismo na margem inferior; representação de elementos vegetalistas nas margens inferiores esquerda e direita; representação de uma paisagem montanhosa na margem superior

Inscrições

Anverso: “Clube do Campismo do Porto” ao centro

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CÂMARA MUNICIPAL DE VALENÇA – SEMANA CULTURAL – HOMENAGEM A CAMILO JOSÉ CELA

Ano: 1990

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 75mm de diâmetro menor e 95mm de diâmetro maior

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento retangular na margem direita

Imagem

Anverso: retrato de Camilo José Cella na margem esquerda; representação de elementos vegetalistas na margem direita

Reverso: representação de elementos vegetalistas na margem esquerda; da rosa-dos-ventos na margem direita



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS PORTUENSES – NOVO QUARTEL

Ano: 1990

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: aresta de 52 mm

N.º de série: 394

N.º de exemplares: 500

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com encaixe de elemento em formato de capacete no vértice esquerdo superior

Imagem

Anverso: representação do Novo Quartel dos Bombeiros na margem direita superior;
representação de um elemento vegetalista na margem inferior

Reverso: representação de um elemento vegetalista na margem inferior

Inscrições

Anverso: “B. V. Portuenses Fundação 09-04-1924 Novo Quartel”

Reverso: “Lançamento da 1ª pedra pelo Presidente da C. M. Porto DR. FERNANDO GOMES 23 Junho 1990”



FESTAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1993

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: 3

N.º de exemplares: 500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação da figura de Cristo ao centro

Reverso: representação de um elemento vegetalista ao centro

Inscrições

Anverso: “Vila Nova de Cerveira” na margem inferior

Reverso: “1993 Festas do Concelho de Vila Nova de Cerveira” nas margens inferior e direita



ANIVERSÁRIO DA CASA REGIONAL DOS TRANSMONTANOS E ALTO DURIENSE DO PORTO

Ano: 1994

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: 55

N.º de exemplares: 500

Fundidora: sem registo

Origem: Encomenda para as comemorações do 10.º aniversário da Casa Regional

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação dos pormenores das paisagens de Trás-os-Montes, do Douro e do Porto

Reverso: representação em baixo-relevo de uma paisagem natural

Inscrições

Anverso: “Casa Regional dos Transmontanos e Alto Durienses do Porto” na margem superior;
“10º Aniversário” na margem inferior

Reverso: “Um por todos todos por um – 1984-1994” na margem superior



INFANTE DOM HENRIQUE

Ano: 1994

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro e 6mm de espessura

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de mapa e do traçado das rotas marítimas; representação do selo da Câmara Municipal do Porto na margem inferior

Reverso: pela representação da paisagem da Ribeira do Porto e do brasão da Câmara Municipal do Porto na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Infante 94” na margem inferior direita

Reverso: “Porto – A cidade que viu nascer o Infante” na margem superior direita



REAL HOSPITAL PORTUGUÊS DE BENEFICÊNCIA EM PERNAMBUCO

Ano: 1995

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 3mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: Encomenda para homenagear o 150.º aniversário do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação da fachada do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco; representação de um elemento vegetalista na margem direita

Reverso: representação brasão da bandeira portuguesa ao centro

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco” nas margens direita, superior e esquerda; “1855-1995” na margem inferior



SEMINÁRIO DIOCESANO DE VIANA DO CASTELO

Ano: 1996

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: elemento retangular com 92 x 67 e 110 mm de dimensão máxima

N.º de série: 507

N.º de exemplares: 1500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: retangular com incisão no vértice inferior direito

Imagem

Anverso: representação do edifício da diocese de Viana do Castelo; representação de elementos vegetalistas na margem inferior direita

Reverso: representação de elementos vegetalistas na margem inferior esquerda

Inscrições

Anverso: “Seminário Diocesano de Viana do Castelo” na margem superior; “1996” na margem inferior esquerda

Reverso: transcrição de um excerto da autoria de Armindo Lopes Coelho na margem direita



CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS – 20 ANOS DE DESENVOLVIMENTO

Ano: 1997

Material: bronze e fitas de seda

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: Encomenda da Câmara Municipal de Felgueiras

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com três perfurações na margem inferior direita

Imagem

Anverso: representação de um cruzeiro e de um foral do concelho de Felgueiras ao centro

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “Felgueiras” na margem superior; “1977-1997” na margem direita, “20 Anos de Desenvolvimento” na margem inferior

Reverso: transcrição de um texto pertencente à Câmara Municipal de Felgueiras

Outros elementos

Três fitas e seda nas cores vermelho, branco e verdes unidas através de três perfurações na margem direita



CENTRO CULTURAL E MUSEU DE PAREDES DE COURA

Ano: 1997

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 87mm de diâmetro

N.º de série: 62

N.º de exemplares: 250

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com incisão na margem direita

Imagem

Anverso: representação da fachada do edifício do Centro Cultural e Museu Municipal Paredes de Coura na margem superior; representação d um motivo vegetalista na margem inferior; representação do selo da Câmara Municipal de Paredes de Coura na margem direita

Reverso: representação de um elemento vegetalista na margem inferior; representação do selo da Câmara Municipal de Paredes de Coura na margem direita

Inscrições

Anverso: “Inauguração do Centro Cultural e Museu Municipal Paredes de Coura 1997” nas margens esquerda e superior

Reverso: “Cultivar a memória colectiva e acarinhar o espírito criador e garantir o futuro e aprofundar o sentido da identidade comunitária”, da autoria de Pereira Júnior, na margem superior



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOUROSA

Ano: 1998

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 97 x 97 mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: triangular com encaixe de elemento em forma de asa no topo da aresta esquerda e encaixe de elemento irregular representativo das chamas ao centro da aresta direita

Imagem

Anverso: representação de uma asa no topo da aresta esquerda; representação das chamas do fogo a partir da margem inferior avançando a partir do centro da aresta direita

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “1968 – 8 Abril – 1998” na margem esquerda da aresta

Reverso: sem inscrição



150 ANOS DE ELEVAÇÃO DE VIANA DO CASTELO A CIDADE

Ano: 1998

Material: bronze dourado

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70 x 80 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 250

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda para comemoração dos 150 anos da elevação de Viana do Castelo a cidade 1848-1998

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: volume em formato de coração dividido ao centro

Imagem

Representação Santa Padroeira de Viana do Castelo

Inscrições

“Ventre fecundo que tantos barcos e tantos homens deu ao mundo”, na margem direita do topo de um dos corações



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO – 25 DE ABRIL DE 1999

Ano: 1999

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 96 x 39 x 12 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: retangular

Imagem

Anverso: representação de uma corrente na margem direita

Reverso: representação do selo da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Inscrições

Anverso: “Homenagem da Câmara Municipal de Viana do Castelo aos cidadãos que sofreram e que morreram vítimas da injustiça e da opressão e Louvor à obre Operação de Abril que há 23 anos, quebrou as correntes e abriu as portas da liberdade” na margem inferior

Reverso: “25 Abril de 1999 1ª Sessão Solene da Assembleia Municipal de Viana do Castelo” na margem inferior



25 ANOS DO 25 DE ABRIL

Ano: 1999

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Inscrições

Anverso: “25” na margem superior; repetição da inscrição “Liberdade” em formas circulares; “Abril” e “Vila Nova de Cerveira 1974 1999” ao centro

Reverso: 25” na margem superior; repetição da inscrição “Liberdade” em formas circulares; “Abril” e “Vila Nova de Cerveira 1974 1999” ao centro



IGREJA PAROQUIAL DE SANTO OVÍDIO

Ano: 2002

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: 910

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de uma cruz ao centro da medalha; representação da fachada da Igreja Paroquial de Santo Ovídio na margem esquerda; representação de elementos vegetais na margem inferior

Reverso: representação de uma cruz ao centro da medalha

Inscrições

Anverso: “Igreja Paroquial de Santo Ovídio” na margem superior; “Março 2002” na margem superior direita

Reverso: “Sereis o Meu Povo, Serei o Vosso Deus” na margem inferior; “E Habitou no meio de Nós” na margem superior



ALFÂNDEGA DA FÉ

Ano: 2003

Material: bronze, bronze enegrecido e esmalte

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: 560

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do selo da Câmara Municipal de Alfândega da Fé na margem inferior central

Reverso: representação de um par de cerejas pintadas em esmalte de cor vermelha na margem superior esquerda

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Alfândega da Fé” na margem inferior esquerda



III CONGRESSO DE TRÁS-OS-MONTES

Ano: 2002

Material: bronze com patine castanho dourado e prata

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 1500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de um edifício transmontano ao centro; introdução de um elemento em formato de cacho de uvas na margem inferior

Reverso: representação de uma paisagem montanhosa ao centro em conformidade com o logótipo do Congresso

Inscrições

Anverso: “Bragança” na margem direita; “Rumo à Modernidade” na margem superior central; “26.27.28 Setembro 2002” na margem esquerda

Reverso: “III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro” na totalidade da margem



METRO DO PORTO

Ano: 2002

Material: edição em bronze e edição em prata

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 12 exemplares em prata e 1000 em bronze

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda do Metro do Porto

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do Metro do Porto ao centro; representação de um noturno na

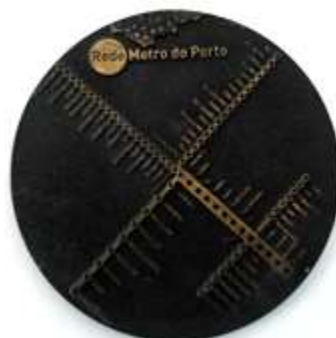
margem superior; representação do logótipo do Metro do Porto na margem inferior central

Reverso: representação da Rede do Metro do Porto

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Rede Metro do Porto” na margem superior



CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE PEDRO HOMEM DE MELO - ASSOCIAÇÃO CASINO AFIFENSE CULTURA-RECREIO

Ano: 2004

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: 176

N.º de exemplares: 500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Associação Casino Afifense Cultura e Recreio

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação da fachada do edifício da Associação Casino Afifense Cultura-Recreio na margem direita inferior; representação de um conjunto de pássaros na margem superior direita; representação de nuvens no centro diagonal

Reverso: representação de um conjunto de estrelas na margem superior direita; representação de conchas na margem inferior esquerda

Inscrições

Anverso: “Associação Casino Afifense Cultura-Recreio” na margem direita; “Convento de Cabanas” na margem inferior esquerda

Reverso: “Centenário do Nascimento de Pedro Homem de Mello 1904 – 2004” na margem superior; transcrição de um excerto de um poema da autoria de Pedro Homem de Mello: “Povo que lavas o rio” “... aromas de urze e de lama / dormi com eles na cama... / Tive a mesma condição. / Bruxas e lobas, estrelas! / Tive o dom de conhecê-las... / Mas a tua vida, não!...”



INAUGURAÇÃO DA CASA DA MÚSICA

Ano: 2006

Material: bronze, bronze enegrecido e aço

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 x 85 mm e 23 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 200

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Casa da Música/Porto 2001

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular em formato de harpa

Imagem

Anverso: representação de uma pauta de música; representação do logótipo da Casa da Música na margem direita

Reverso: representação de uma pauta de música



ESCOLA DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE PAREDES DE COURA

Ano: 2005

Material: bronze com elemento de madeira

Técnica: cunhagem

Dimensões: 120 mm de diâmetro: 120 mm e 150mm de comprimento do elemento de madeira, 25 mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Câmara Municipal de Paredes de Coura

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com perfuração no centro

Imagem

Anverso: representações de estrelas na margem esquerda; representação do sol na margem superior; representação da lua na margem inferior; representação de duas figuras humanas na margem direita

Reverso: representação das letras do abecedário

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Paredes de Coura” na margem inferior

Outros elementos

Elemento cilíndrico em madeira que atravessa o centro da medalha



8. MOVIMENTO ARTÍSTICO

EXPOSIÇÃO DE AMBIENTES PORTUGUESES DOS SÉCULOS XVI AO XIX

Ano: 1969

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: reprodução de um desenho representativo do mobiliário

Reverso: reprodução de um desenho representativo do mobiliário

Inscrições

Anverso: “Exposição de Ambientes Portugueses dos Sécs. XVI ao XIX” na totalidade da margem

Reverso: “Organizada pelo Movimento Nacional Feminino” na totalidade da margem circular”; “Porto” na margem esquerda; “Maio” na margem superior; “1969” na margem direita



CENTÉSIMO ESPECTÁCULO DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Ano: 1973

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: 40

N.º de exemplares: 300

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão em formato retangular desde o centro até à margem inferior

Imagem

Anverso: representação da boca de cena do teatro desde a margem inferior até ao centro, a partir de um corte retangular inserido na medalha

Reverso: representação da boca de cena do teatro desde a margem inferior até ao centro, a partir de um corte retangular inserido na medalha

Inscrições

Anverso: “Teatro Experimental do Porto Centésimo Espectáculo 1953-1973” na margem direita

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CONCURSO DE TEATRO AMADOR

Ano: 1974

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação da saliência de um elemento quadrangular ao centro

Reverso: representação da reentrância de um elemento quadrangular ao centro

Inscrições

Anverso: “Concurso de Teatro Amador” na margem inferior central

Reverso: “Secretaria de Estado de Informação e Turismo” na margem inferior central



Observação: Fotografia de Santos Mota (2010)

FITEI – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO AMADOR

Ano: 1979

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de um braço e de uma mão aberta desde a margem inferior até ao centro

Reverso: representação de um braço e de uma mão aberta desde a margem inferior até ao centro

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

IV FITEI – FESTIVAL INTERNACIONAL DO TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

Ano: 1981

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com incisão em formato triangular na margem inferior

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de uma corda com um nó na ponta

Reverso: representação em baixo-relevo de uma corda

Inscrições

Anverso: “Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica” na totalidade da margem circular; “FITEI” na margem inferior esquerda

Reverso: “FITEI” na margem inferior esquerda; “Espaço Aberto à Cultura para a Libertação do Homem” ao longo da totalidade da margem



TEP – TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Ano: 1982

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro

N.º de série: 86

N.º de exemplares: 300

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com incisão em formato de triângulo na margem inferior e encaixe de um elemento esférico

Imagem

Anverso: representação da boca de cena do teatro através e uma incisão triangular na margem inferior; representação da cortina da boca de cena na margem direita; representação do logótipo da entidade na margem esquerda

Reverso: representação da boca de cena do teatro através e uma incisão triangular na margem inferior; representação da cortina da boca de cena na margem direita

Inscrições

Anverso: “TEP Teatro Experimental do Porto” na margem superior

Reverso: “1952-1982 30 Anos ao Serviço da Cultura” na margem esquerda

Outros elementos

Esfera ao centro da incisão de forma triangular, na margem inferior



FITEI – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA EXPRESSÃO IBÉRICA

Ano: 1984

Material: bronze e fio

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm e 35mm de diâmetros e 4mm e espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com perfuração no centro e incisão na margem esquerda

Imagem

Anverso: representação de um conjunto de pássaros na margem esquerda

Reverso: representação de um conjunto de pássaros na margem esquerda

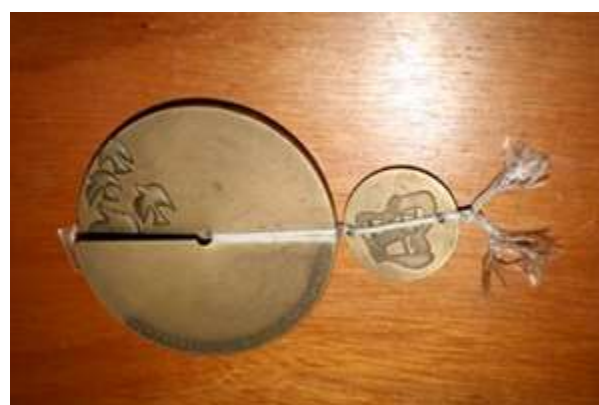
Inscrições

Anverso: “Teatro Internacional de Expressão Ibérica” na margem inferior

Reverso: “Um encontro de paz fraternidade e futuro” na margem inferior

Outros elementos

Elemento circular menor unido à medalha através de fio. Neste elemento está representado o símbolo do FITEI.



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

EXPOSIÇÃO DE DESIGN GRÁFICO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

Ano: 1988

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro do elemento circular e 14mm de espessura do elemento triangular

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento triangular na margem inferior

Imagem

Anverso: representação de um elemento vegetalista ao centro do elemento circular

Reverso: representação de um elemento vegetalista ao centro do elemento circular;
representação do selo de Vila Nova de Cerveira ao centro do elemento triangular

Inscrições

Anverso: “Design 88” ao centro do elemento triangular

Reverso: sem inscrição



3.º ENCONTRO DE JORNALISTAS DO NORTE

Ano: 1993

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm diâmetro do elemento circular: 80 mm e 3mm de diâmetro do elemento irregular

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda do Sindicato dos Jornalistas

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com perfuração no centro e aplicação de elemento irregular menor

Inscrições

Anverso: "solidariedade" ao centro da medalha; "Maia 29-30-31 Janeiro 1993" na margem inferior central

Reverso: "unidade" ao centro; "3º Encontro de Jornalistas do Norte" na margem inferior central

Outros elementos

Elemento irregular unido ao elemento circular através de fio



FOTOJORNALISMO EM LIBERDADE: PORTUGAL-ESPANHA

Ano: 1992

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento retangular na margem superior

Imagem

Anverso: representação do logótipo do evento numa forma retangular sobreposta à margem superior; representação de pombas na margem inferior direita

Reverso: representação do logótipo do evento numa forma retangular sobreposta à margem superior; representação de pombas na margem inferior direita

Inscrições

Anverso: “Fotójornalismo em Liberdade-Lisboa-Novembro-1992” nas margens esquerda e inferior

Reverso: “Fotoperiodismo en Libertad-Madrid-Enero-1993” nas margens direita e inferior central



3. º CONGRESSO DOS JORNALISTAS PORTUGUESES

Ano: 1998

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 85 x 85 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular

Imagem

Anverso: representação de um teclado digital, do planisfério; representação de elementos vegetalistas na margem direita

Reverso: representação de elementos vegetalistas na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “jornalismo real” na margem superior; “jornalismo virtual” na margem inferior

Reverso: “3º congresso dos jornalistas portugueses Lisboa, 26, 27, 28 de Fevereiro e 1 de Março” na diagonal



EXPOSIÇÃO DO GRANDE JUBILEU “CRISTO FONTE DE ESPERANÇA”

Ano: 2000

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm x 80 mm e espessura de 5 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: Encomenda da Casa Episcopal

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de Cristo na cruz ao centro

Reverso: representação em baixo-relevo de uma cruz ao centro

Inscrições

Anverso: “Cristo Fonte de Esperança na margem esquerda; “2000” na margem direita

Reverso: “Exposição do Grande Jubileu” na margem esquerda; “Diocese do Porto” na margem direita



JUBILEU EPISCOPAL E SACERDOTAL

Ano: 2004

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 79mm de diâmetro e espessura de 90 mm; cruz: 98 x 98 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Casa Episcopal

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento em formato de cruz

Imagem

Anverso: sem imagem

Reverso: reprodução em baixo-relevo de uma cruz com a ponta das arestas prolongadas

Inscrições

Anverso: “Diocese do Porto – 2004 – Jubileu Episcopal e Sacerdotal” nas margens direita, superior e esquerda; “Fiz-me Servo de Todos” na margem inferior central

Reverso: “D. Armindo Lopes Coelho” na margem esquerda superior; “Bispo do Porto” na margem direita superior; “25.03.1979 Ordenação Episcopal” na margem inferior direita; “01.08.1954” na margem inferior esquerda



9. CELEBRAÇÃO

INAUGURAÇÃO DA SEDE DA FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA

Ano: 1973

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do perfil do Engenheiro António Manuel de Almeida ao centro

Reverso: representação do logótipo da Fundação Engenheiro António de Almeida

Inscrições

Anverso: “António Manuel de Almeida” na margem superior; “1891-1969” na margem inferior

Reverso: “Inauguração da Sede da Fundação Engenheiro António de Almeida 1973” ao longo da totalidade da margem



BICENTENÁRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DO PORTO

Ano: 1980

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do das comemorações do bicentenário da Escola Superior de Belas Artes do Porto na margem superior; representação de elementos vegetalistas na margem inferior esquerda

Reverso: representação do das comemorações do bicentenário da Escola Superior de Belas Artes do Porto na margem superior; representação de elementos vegetalistas na margem inferior direita



ANTÓNIO LUIS GOMES

Ano: 1981

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do perfil de António Luís Gomes ao centro

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “António Luís Gomes 1898-1981” na margem esquerda e superior

Reverso: transcrição da frase “Homem do diálogo da solidariedade e da indulgência partilhadas”, da autoria de Fernando Namora, ao centro



SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA – 1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE NUMISMÁTICA

Ano: 1982

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com incisão em formato circular na margem esquerda e encaixe de elemento circular menor na margem esquerda

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de um conjunto de moedas na margem inferior; representação da face de uma moeda no elemento circular menor

Reverso: representação em baixo-relevo de um conjunto de moedas na margem inferior; representação da face de uma moeda no elemento circular menor

Inscrições

Anverso: “1ª Exposição Nacional de Numismática 1982 Porto – Sociedade Portuguesa de Numismática – Porto” nas margens direita e superior

Reverso: “II Congresso Nacional de Numismática” nas margens esquerda e superior



70.º ANIVERSÁRIO DA FILIAL DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Ano: 1988

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro do elemento circular

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento em formato irregular na margem inferior e incisão na margem direita

Imagem

Anverso: representação da fachada da filial do Porto do Banco Pinto & Sotto Mayor no elemento retangular; representação do emblema do Banco na margem inferior direita

Reverso: representação do emblema do Banco na margem inferior esquerda

Inscrições

Anverso: “70º Aniversário Filial do Porto” na margem esquerda do elemento circular

Reverso: “Banco Pinto e Sotto Mayor” na diagonal da margem direita



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

1.º CENTENÁRIO DO JARDIM DO PASSEIO ALEGRE

Ano: 1988

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: irregular com incisão em formato quadrangular na margem esquerda

Imagem

Anverso: representação de uma paisagem do Jardim do Passeio Alegre

Reverso: representação de um padrão e de um elemento vegetalista ao centro

Inscrições

Anverso: “Jardim do Passeio Alegre 1888-1988 Edição da CMP e do Grupo RAR” nas margens inferior e esquerda

Reverso: “Há um século para lazer dos portuenses” na margem esquerda



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

25.º ANIVERSÁRIO DA CINCA

Ano: 1989

Material: bronze

Técnica: cunhagem e construção

Dimensões: elemento quadrangular: 80 x 80 mm; elemento triangular: 55 mm

N.º de série: 209

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da CINCA (Companhia Industrial de Cerâmica)

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com encaixe de elemento triangular na margem inferior

Imagem

Anverso: representação de elemento vegetalista na margem inferior esquerda e direita

Reverso: representação de elemento vegetalista na margem inferior esquerda e direita

Inscrições

Anverso: “25 CINCA” ao centro do elemento triangular

Reverso: sem inscrição



140.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Ano: 1989

Material: bronze patinado

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 5mm de espessura

N.º de série: 101

N.º de exemplares: 250

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: triangular com encaixe de elemento em formato de roldana nas arestas direita e esquerda

Imagem

Anverso: representação do logótipo do “AIP” na margem inferior esquerda

Reverso: representação do logótipo do “AIP” na margem inferior direito

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “1849-1989” na aresta direita



150.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Ano: 1999

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: dois elementos quadrangulares com 99 x 99 x 4 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com união de outro elemento quadrangular através de um parafuso

Imagem

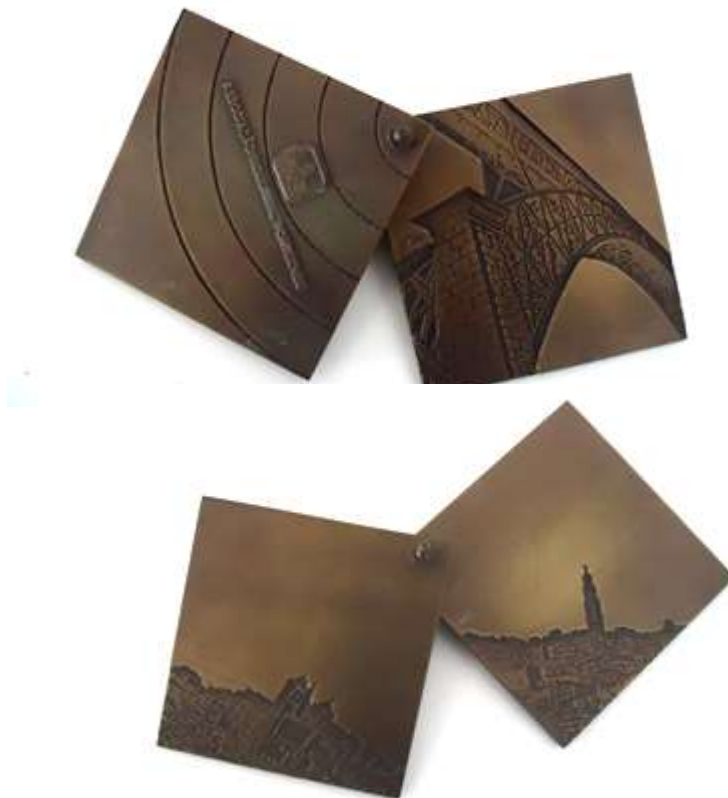
Anverso: representação da ponte D. Luís num dos elementos quadrangulares; representação de curvas concêntricas e do símbolo da AIP no outro elemento quadrangular

Reverso: representação de um pormenor na paisagem da cidade do Porto em ambos os elementos quadrangulares

Inscrições

Anverso: “Associação Empresarial Portuense 1849-1999” ao centro

Reverso: sem inscrição



VILA REAL – VII CENTENÁRIO DO 1.º FORAL

Ano: 1989

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro do elemento circular; 45 mm de aresta do elemento quadrangular

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação do selo Vila Real ao centro

Reverso: representação do selo Vila Real ao centro

Inscrições

Anverso: “1989 VII Centenário do 1º Foral de Vila Real” na margem direita; transcrição de um texto da autoria de D. Dinis, posicionado no elemento quadrangular apostado à margem direita

Reverso: “Vila Real” na margem superior



150 ANOS DE FOTOGRAFIA

Ano: 1989

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro do elemento circular; elemento triangular: 55 x 62 x 55 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: Encomenda para a exposição “O Fotojornalismo Hoje” realizada em 1989 e organizada pelo Centro de Formação de Jornalistas

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento triangular na margem direita

Imagem

Anverso: representação do olho humano na margem direita do elemento circular; representação do edifício da Sé do Porto no elemento triangular

Reverso: representação de uma máquina fotográfica antiga no centro do elemento circular; representação do logótipo do evento ao centro do elemento triangular

Inscrições

Anverso: “O Fotojornalismo Hoje” na margem superior do elemento circular; “Porto 1989” na margem inferior do elemento circular

Reverso: “150 Anos da Fotografia” na margem superior



DEZ ANOS DE EPISCOPADO DE D. ARMINDO LOPES COELHO

Ano: 1992

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 4 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de D. Armindo Lopes Coelho ao centro

Reverso: representação do brasão do episcopado

Inscrições

Anverso: “ D. Armindo” na margem esquerda; “Lopes Coelho” na margem direita

Reverso: “Dez Anos de Episcopado em Viana – Dois Seminários” nas margens esquerda, superior e direita; “1982-1992” na margem inferior



Observação: Fotografia de Santos Mota (2010)

MEDALHA COMEMORATIVA DOS 75 ANOS DE SOARES DA COSTA

Ano: 1993

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 120 mm de diâmetro da medalha maior e 60 mm de diâmetro da medalha menor

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 300 exemplares com banho de prata e 1400 em bronze

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Observação: A fotografia corresponde à edição em prata (n.º de série e n.º de exemplar não encontrados.)

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do retrato de José Soares da Costa na margem direita; representação de um elemento vegetalista na margem direita

Reverso: representação do logótipo da empresa na margem inferior esquerda; representação de um elemento vegetalista na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “75 Anos” na margem superior esquerda

Reverso: “75 anos de trabalho, à distância da pequena casa fundada por meu Pai em 1918 à Soares da Costa que hoje constrói o futuro em 4 continentes” da autoria de J. Costa, ao centro



125 ANOS DO ATENEU COMERCIAL DO PORTO

Ano: 1994

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 75 x 100 mm e 100 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Sociedade Recreativa Nova Euterpe, atualmente designada por Ateneu Comercial do Porto

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação de um elemento vegetalista na margem esquerda; representação da fachada do edifício do Ateneu Comercial do Porto na margem direita

Reverso: representação de um elemento vegetalista na margem direita

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: transcrição do texto: “Na caminhada já longa de 125 anos desde a Sociedade Nova Euterpe até hoje impulsionado por todos quantos se têm dedicado desinteressadamente ao engrandecimento desta casa vem o espírito ateneísta fazendo esforço para a valorização permanente do homem-cidadão, depositário final das mais elevadas tradições liberais do Porto”, datado de 2 de Agosto de 1994 e assinado pela Direção do Ateneu Comercial do Porto, na margem inferior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Ano: 1995

Material: bronze

Técnica: fundição

Dimensões: 135 x 115 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 250

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo da palma de uma mão cujo polegar tem a forma de um pássaro

Reverso: representação de elementos vegetalistas

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: "25 abril" na margem direita



X ANIVERSÁRIO DE ARQUITECTURA E PLANEAMENTO E ENGENHARIA, LDA.

Ano: 1995

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 72 x 72 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com encaixe de elemento irregular aposto a uma das arestas

Imagem

Anverso: representação do logótipo da A. P. E. L. na margem direita

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: "1985-1995" ao centro



1.ª VISITA DO ARCEBISPO DE CANTUÁRIA A PORTUGAL

Ano: 1995

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro e 4 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo do mapa europeu na margem direita; representação de uma cruz na margem esquerda; representação de elementos vegetalistas na margem esquerda

Reverso: representação de motivos litúrgicos ao centro; representação de um elemento vegetalista na margem inferior direita

Inscrições

Anverso: “I Visita do Arcebispo de Cantuária a Portugal 1995” nas margens esquerda e superior; “Igreja Paroquial” na margem esquerda inferior

Reverso: sem inscrição



MÁRIO CAL BRANDÃO

Ano: 1996

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação do retrato de Mário Cal Brandão

Reverso: representação em relevo de um elemento triangular; representação em baixo-relevo de elementos vegetalistas nas margens inferior, direita e esquerda.

Inscrições

Anverso: “Mário Cal Brandão” na margem direita

Reverso: “Cidadão Universal – 1996” na margem esquerda



75 ANOS DA FILIAL DO PORTO DO BANCO ESPÍRITO SANTO

Ano: 1996

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 4 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de uma paisagem da cidade do Porto; representação em baixo-relevo de um elemento vegetalista na margem inferior; representação do emblema do Banco Espírito Santo na margem inferior esquerda

Reverso: representação de elementos vegetalistas na margem inferior; representação do emblema do Banco Espírito Santo na margem inferior direita

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Banco Espírito Santo” na margem superior; “4. 7. 1921” na margem esquerda; “Filial do Porto 75 Anos” na margem central superior



ASSOCIAÇÃO TEATRO CONSTRUÇÃO

Ano: 1996

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: triângulo equilátero com 110 mm de aresta

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: triangular

Imagem

Anverso: representação do retrato de Custódio Oliveira, fundador da Associação Teatro Construção, ao centro; representação de um elemento vegetalista na margem direita

Reverso: representação de um elemento vegetalista na margem esquerda

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Associação Teatro Construção Dezembro 1996” na margem inferior; transcrição de um poema da autoria de Vinicius de Moraes, “Operário em Construção”: “Era ele que erguia casas / Onde antes só havia chão. / Como um pássaro sem asas / De facto, como podia / Um operário em construção / Compreender porque um tijolo / Valia mais do que um pão? (...)”, ao centro



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

Ano: 1997

Material: bronze e aço

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro

N.º de série: 10

N.º de exemplares: 800

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da Associação 25 de Abril

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento triangular na margem superior

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo de uma multidão

Reverso: representação de elementos vegetalistas na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Associação 25 de Abril” na margem esquerda; “AA 25” na margem superior; “1997” na margem superior direita

Reverso: “Associação 25 de Abril 1997” na margem esquerda; “1997” na margem superior



CÁRITAS PORTUGUESA 1947-1997

Ano: 1997

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90mm de diâmetro e 4mm de espessura

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 200

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo do retrato do Padre Alexandrino Brochado ao centro

Reverso: representação da cruz da Cáritas Portuguesa ao centro

Inscrições

Anverso: “Padre Alexandrino Brochado – Uma Vida ao Serviço da Cáritas” nas margens esquerda, superior e direita

Reverso: “50 Anos em Portugal” na margem superior; “1947-1997” na margem inferior



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DE REGIÃO NORTE

Ano: 1998

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: elemento irregular com 80 X 100 mm; elemento quadrangular com 45 x 45 mm

N.º de série: 63

N.º de exemplares: 150

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda da CCRN (Comissão da Coordenação da Região Norte)

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular com encaixe de elemento quadrangular na margem superior

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas no elemento irregular; representação dos quatro pontos cardeais no elemento quadrangular

Reverso: representação de elementos vegetalistas no elemento irregular

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: transcrição de um texto representativo do trabalho na Comissão de Coordenação de Região Norte, da autoria do seu presidente, no elemento quadrangular



ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL - XXXI ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Ano: 2005

Material: bronze e esmalte

Técnica: cunhagem e construção

Dimensões: 90 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão na margem direita

Imagem

Anverso: representação de quinze semi-círculos ao longo da totalidade da face da medalha;
representação do logótipo da Associação 25 de Abril na margem direita

Reverso: representação de uma pomba pintada em esmalte branco na margem esquerda;
representação de seis semi-círculos na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Associação 25 de Abril” na margem direita

Reverso: “2005 25 de Abril – XXXI Aniversário” na margem esquerda



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

Ano: 2006

Material: bronze enegrecido

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro; 110 mm de profundidade; estilete com 70mm e estilete com 120mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplar: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de dois estiletes em formato cilíndrico, cruzados na margem inferior

Imagem

Anverso: representação do logótipo da Associação Empresarial de Portugal na margem direita

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “AEP” na margem superior

Reverso: “Associação Empresarial de Portugal” nas margens esquerda, superior e direita



6. TECNOLOGIA

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO-MARCONI

Ano: 1974

Material: bronze e bronze prateado

Técnica: cunhagem

Dimensões: duas peças com 80 mm de diâmetro; orifício central com 20 mm; 20mm de diâmetro da esfera

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento esférico no centro

Imagem

Anverso: representação de elementos distintivos das comunicações via satélite; representação de cinco círculos concêntricos

Reverso: de cinco círculos concêntricos

Inscrições

Anverso: “De todo o mundo para todo o mundo” na margem superior

Reverso: “Companhia Portuguesa Rádio Marconi”, “Estações Terrenas de Telecomunicações a Satélite” e a data “1974” ao longo da totalidade das margens dos círculos concêntricos



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CTT – TELECOMUNICAÇÕES

Ano: 1989

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 95 X 80 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação de elemento vegetalista na margem esquerda; representação de nove círculos concêntricos na margem esquerda

Reverso: representação do logótipo do CTT Telecomunicações na margem inferior esquerda

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Telecomunicações” na margem inferior



CENTENÁRIO DO GRANDE PRÉMIO DO APARELHO SOLAR

Ano: 2004

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 x 80 x 35 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com a base convexa

Imagem

Anverso: representação de padrão quadriculado

Reverso: representação do retrato do Padre Himalaya na margem esquerda; representação do aparelho solar Pyrhelophero na margem direita

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Padre Himalaya” na margem superior direita; “Centenário do Grande Prémio do Aparelho Solar Pyrhelophero” e “1904-2004” na margem direita



7. INTERNACIONAIS

APROVEITAMENTO HIDRO-ELÉCTRICO DO DOURO INTERNACIONAL

Ano: 1964

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de uma figura humana e de uma barragem ao centro

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “Aproveitamento Hidroeléctrico do Douro Internacional” nas margens esquerda, superior e direita; “Miranda, Picote, Bemposta” na margem inferior; “1953” na margem esquerda; “1964”, na margem direita

Reverso: “Ministério das Obras Públicas - Ministério da Economia” na totalidade da margem circular; “Hidro-Eléctrica do Douro S. A. R. L.” na margem central



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

SEGURANÇA E COOPERAÇÃO EUROPEIAS

Ano: 1973

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 4 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas na margem superior; representação do mapa da Europa

Reverso: representação de um elemento vegetalista na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Segurança e Cooperação Europeias Helsínquia 1973” na margem inferior

Reverso: transcrição da autoria de Eugénio de Andrade “para lá dos suplícios e do medo, tu continuas: matinalmente”, na margem inferior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CONGRESSO INTERNACIONAL “A ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII”

Ano: 1973

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 10 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão em formato triangular na margem inferior

Imagem

Anverso: representação de uma cortina enrolada na margem inferior esquerda

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “Congresso Internacional A Arte em Portugal no Século XVIII” nas margens superior, direita e inferior; “Câmara Municipal de Bragança 1973” ao centro

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografia de Santos Mota (2010)

PRÉMIO INTERNACIONAL MIGUEL TORGA

Ano: 1984

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 3 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em baixo-relevo do retrato de Miguel Torga na margem esquerda

Reverso: representação de um elemento vegetalista na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Prémio Internacional Miguel Torga” e “1984” na margem esquerda

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA

Ano: 1983

Material: prata

Técnica: cunhagem

Dimensões: 40 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de instrumentos de navegação, da lua na margem esquerda, do sol na margem direita e das estrelas na margem superior

Reverso: representação dos quatro pontos cardeais na margem esquerda; representação de instrumentos de navegação na margem inferior

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

COMISSÃO CULTURAL LUSO-AMERICANA

Ano: 1985

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 95 mm de diâmetro do círculo maior e 40 mm de diâmetro do círculo menor

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: união de três elementos circulares através de fio e perfurados no centro

Imagem

Anverso: representação do mapa europeu nos elementos circulares de maior dimensão

Reverso: representação de um elemento vegetalista nos elementos circulares de maior dimensão

Inscrições

Anverso: "1960-1985" na margem inferior

Reverso: "1960-1985" na margem inferior

Outros elementos

A medalha é composta por três elementos circulares perfurados ao centro e unidos através de fio



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

CAMPEONATO MUNDIAL DE VELA

Ano: 1988

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com incisão de formato irregular na margem superior

Imagem

Anverso: representação em relevo das velas dos barcos ao centro; representação das nuvens do céu na margem superior

Reverso: representação em baixo-relevo das velas dos barcos ao centro; representação das nuvens do céu na margem superior

Inscrições

Anverso: “World Championship” na margem esquerda

Reverso: “Viana do Castelo – Portugal” na margem inferior direita



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

V JOGOS IBÉRICOS DE JORNALISTAS CHAVES - VIDAGO

Ano: 1989

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 70 mm e 80 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: Encomenda do Clube dos Jornalistas

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com uma incisão na margem esquerda e na margem direita e aplicação de um elemento esférico na margem superior

Imagem

Anverso: representação em relevo de três semi-esferas na margem superior

Reverso: representação em relevo de quatro semi-esferas na margem inferior; representação de um elemento vegetalista na margem inferior direita

Inscrições

Anverso: “V Jogos Ibéricos de Jornalistas Chaves-Vidago 1989” na margem inferior

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO À GUINÉ-BISSAU

Ano: 1989

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em relevo de elementos vegetalistas na margem inferior;

representação do brasão da República da Guiné na margem inferior esquerda

Reverso: representação em baixo-relevo de elementos vegetalistas na margem inferior;

representação do brasão de Portugal na margem inferior direita

Inscrições

Anverso: “Visita de Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro de Portugal, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva à República da Guiné-Bissau de 2 a 6 de Março de 1989” nas margens esquerda, superior e direita

Reverso: sem inscrição



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

XXX CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

Ano: 1991

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 100 x 90 x 10 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com prolongamento da margem direita e encaixe de uma esfera no seu topo

Imagem

Anverso: representação de dois jogadores de hóquei na margem central; representação de nove semi-esferas nas margens inferior e direita

Reverso: representação de uma paisagem da cidade do Porto

Inscrições

Anverso: “XXX Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins” na margem esquerda

Reverso: “Porto – Portugal – 1991” na margem esquerda superior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

FITEI – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESÃO IBÉRICA

Ano: 1992

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: elemento irregular com 105 x 80 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: irregular com sete perfurações na margem esquerda a partir das quais estão entrelaçadas sete fitas de seda coloridas

Imagem

Anverso: representação de uma máscara

Inscrições

Anverso: “Fitei” na margem direita

Outros elementos

A medalha contém sete fitas de seda coloridas nas cores azul-marinho, azul, vermelho, amarelo-torrado, amarelo, branco e vermelho, inseridas, respetivamente, nas sete perfurações alocadas na margem esquerda da medalha.



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

II CONGRESSO IBÉRICO DE PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DA ÁGUA

Ano: 2000

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro

N.º de série: P. A. (Prova de Autor) 9 - 25

N.º de exemplares: 250

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Observações: Foram realizadas 25 Provas de Artista

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação das ondas do mar em oito linhas horizontais alocadas ao centro, através do contraste entre alto-relevo e baixo-relevo; representação de três peixes na margem superior; representação de duas gotas de água na margem inferior

Reverso: representação das ondas do mar em oito linhas horizontais alocadas ao centro, através do contraste entre alto-relevo e baixo-relevo; representação de três peixes na margem superior; representação de duas gotas de água na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Planificación y Gestion de Aguas - II Congresso Iberico – 9-12 Novembre – 2000” na margem superior central; “Oporto-Portugal Por una Nueva Cultura de la Agua” na margem inferior

Reverso: “Planificação e Gestão da Água – II Congresso Ibérico – 9-12 Novembro – 2000” na margem superior e “Porto-Portugal Por uma Nova Cultura da Água” na margem inferior



CONGRESSO "DU MADÈRE AU PORTO"

Ano: 2002

Material: bronze com incrustações em prata

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 x 110 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 250

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda do Stamm de Portugal

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: triangular com incrustação de dois elementos em prata, uma folha e um cacho de uvas

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas; introdução de duas incrustações em prata: um cacho de uvas na margem inferior direita e uma folha de margem superior

Reverso: representação do logótipo da A. E. H. L na margem superior

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: "Congr e 2002 Du Mad re au Porto 22 au 28 Mai 2002" na margem inferior e o logótipo do Congresso AEHL (Anciens Ecole H teli re de Lausanne) na margem superior



8. POLÍTICA (PARTIDÁRIA E NÃO-PARTIDÁRIA)

1.º CONGRESSO NACIONAL DA DEGRADAÇÃO DO AMBIENTE PORTUGUÊS / COMBATE À POLUIÇÃO

Ano: 1974

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 mm de diâmetro e 4 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação em relevo da palma de uma mão na margem inferior direita;

representação de elementos vegetalistas nas margens inferior e esquerda

Reverso: representação em baixo-relevo da palma de uma mão na margem inferior esquerda;

representação de elementos vegetalistas na margem inferior

Inscrições

Anverso: “Ordem dos Engenheiros – Acção Regional do Porto – 4-8 Junho 1974” nas margens esquerda e superior

Reverso: “1º Congresso Nacional – Degradação do Ambiente Português – Combate à Poluição” localizada nas margens esquerda, superior e direita



Observações: Fotografias de Santos Mota (2010)

X ANIVERSÁRIO DO PODER AUTÁRQUICO

Ano: 1987

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: elemento quadrangular com 55 mm de aresta

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: irregular com encaixe de elemento quadrangular

Imagem

Anverso: representação do selo da república portuguesa na margem direita

Reverso: representação do selo da república portuguesa na margem esquerda

Inscrições

Anverso: transcrição dos dois primeiros artigos da Lei n.º 79/77, correspondentes à Lei das Autarquias Locais, ao centro do elemento quadrangular

Reverso: transcrição dos dois primeiros artigos da Lei n.º 79/77, correspondentes à Lei das Autarquias Locais, ao centro do elemento quadrangular



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

II CONGRESSO FLORESTAL NACIONAL

Ano: 1990

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 125 x 90 mm e 15mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas

Reverso: representação do logótipo da Emporsil (Empresa Portuguesa de Silvicultura) na margem inferior

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “II Congresso Florestal Nacional” na margem superior; “EMPORSIL” na margem inferior



COMISSÃO DA COORDENAÇÃO DA REGIÃO NORTE 1971-1991

Ano: 1991

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 x 115 mm e 5 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: Encomenda de Manuel Cabral, coordenador das comemorações da CCRN, aquando do seu 20.º aniversário

Localização: Coleção Particular Santos Mota, 2017

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento irregular na margem inferior

Imagem

Anverso: representação de nove círculos concêntricos no elemento circular; representação das zonas abrangidas pela CCRN (Comissão da Coordenação da Região Norte) no elemento irregular; representação do logótipo da CCRN na margem superior direita

Reverso: representação de nove círculos concêntricos no elemento circular; representação do mapa de intervenção da CCRN no elemento irregular

Inscrições

Anverso: “Desenvolvimento – Descentralização – Democracia” na margem esquerda e superior

Reverso: “Comissão de Coordenação da Região do Norte 1971-1991” nas margens esquerda e superior



Observação: Fotografias de Santos Mota (2010)

III CONGRESSO – CLUBE EUROMETRÓPOLES

Ano: 1992

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 105 x 95 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com encaixe de elemento irregular na margem inferior

Imagem

Anverso: representação da Câmara Municipal do Porto no elemento circular; representação de elementos vegetalistas no elemento irregular

Reverso: representação do mapa europeu sob a paisagem da cidade do Porto

Inscrições

Anverso: “III Congresso – Clube Eurometrópolis – Porto 1992” na margem superior

Reverso: “Porto na Europa” na margem superior



85 ANOS DO PCP

Ano: 2006

Material: bronze, esmalte e fitas

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro; elemento triangular com 45 x 48 x 48 mm

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com quatro perfurações na margem esquerda e encaixe de elemento triangular na margem esquerda

Imagem

Anverso: representação de três pombas pintadas em esmalte branco e de seis estelas

Reverso: representação de três pombas pintadas em esmalte branco e de cinco estelas

Inscrições

Anverso: "PCP OITENTA E CINCO ANOS" na margem inferior

Reverso: "PCP OITENTA E CINCO ANOS" na margem inferior



VIDA E OBRA DE MÁRIO SOARES

Ano: 2010

Material: bronze enegrecido

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 x 80 mm de aresta e 20 mm de espessura

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: quadrangular com base convexa

Imagem

Anverso: representação de linhas horizontais e de linhas verticais formando um padrão quadriculado

Reverso: representação do retrato de Mário Soares na margem esquerda

Inscrições

Anverso: sem inscrição

Reverso: “Vida e obra de Mário Soares” desde a margem esquerda até à base inferior direita;

“Arcos de Valdevez Concelho de Estado 25-26-27 Junho 2010” na margem superior direita



MEDALHA 40 ANOS DAS COMEMORAÇÕES DAS ELEIÇÕES LIVRES DO PS

Ano: 2015

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: diâmetro:

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 160

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular com três perfurações na margem superior esquerda e aplicação de duas fitas de seda coloridas na margem superior

Imagem

Anverso: representação de pombas e de estrelas; representação do logótipo do Partido Socialista na margem inferior esquerda

Reverso: sem imagem

Inscrições

Anverso: “Assembleia Constituinte 40 Anos das Primeiras Eleições Livres e Democráticas 1975” ao centro

Reverso: transcrição do Diário da República: “Diário do Governo Suplemento Presidência da República Decreto n.º 141 – A/75 Da 19 de Março Usando da faculdade conferida pelo n.º 6 do artigo 7.º da Lei Constitucional n.º 3/74: Tenho por bem alterar a data de 12 de Abril de 1975 que foi marcada de harmonia com o artigo 11.º do Decreto de Lei n.º 621 – C/74, de 15 de Novembro, como data da eleição dos Deputados à Assembleia Constituinte para 25 de Abril de 1975. Assinado em 19 de Março de 1975. Publique-se. O Presidente da República, Francisco da Costa Gomes”, ao centro



9. SAÚDE E MEDICINA

9.º CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA

Ano: 1998

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro e 4 mm espessura

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de um elemento vegetalista na margem esquerda; representação do logótipo do Congresso na margem direita

Reverso: representação de uma molécula de ADN ao centro; reprodução do símbolo egípcio da medicina na margem esquerda

Inscrições

Anverso: “Congresso Nacional de Medicina – Porto – 14 a 16 de Maio de 1998” nas margens esquerda, superior e direita

Reverso: “Exercei a minha arte com consciência e dignidade” da autoria de Hipócrates, na margem superior



SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA INTERNA – VI CONGRESSO

Ano: 2000

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 110 x 75 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 1000

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação da paisagem da cidade do Porto nas margens central e direita;
representação do logótipo do Congresso ao centro

Reverso: representação do logótipo do Congresso ao centro

Inscrições

Anverso: “6º Congresso Nacional de Medicina Interna Porto 25 - 27 Maio 2000” nas margens esquerda e superior

Reverso: “Sociedade Portuguesa de Medicina Interna” nas margens superior e direita;
transcrição, ao centro, dos eventos anteriores já realizados, Fundação, em Lisboa, 1951;
Restauração, em Coimbra, 1983; I Congresso, em Coimbra, 1990; II Congresso, em Lisboa, 1992; III Congresso, no Porto, 1994; Revista Medicina Interna, 1994; IV Congresso, em Coimbra, 1996; Sede Própria, 1997 e V Congresso, em Lisboa, 1998



XXII CONGRESSO PORTUGUÊS DE CARDIOLOGIA

Ano: 2001

Material: bronze

Técnica: cunhagem e construção

Dimensões: 95 mm de aresta e 20mm de espessura

N.º de série: 1362

N.º de exemplares: 1500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: dois elementos quadrangulares com elemento em formato de coração articulado no centro

Imagem

Anverso: representação de uma paisagem da cidade do Porto na face do elemento quadrangular do topo

Reverso: construção em baixo-relevo de uma abertura com o formato de coração

Inscrições

Anverso: “XXII Congresso Português de Cardiologia Abril 2001” na margem superior direita

Reverso: “Com o Porto no Coração” na margem inferior central

Outros elementos

A medalha é composta por dois elementos quadrangulares e um elemento em forma de coração humano. No interior de ambos os elementos quadrangulares existe um encave em forma de coração, permitindo encaixe do elemento em forma de coração.





SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA INTERNA

Ano: 2001

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 80 x 110 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: 500

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: retangular

Imagem

Anverso: representação de uma molécula de ADN na margem direita; representação de uma serpente enrolada sob um tronco na margem esquerda; representação do logótipo da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna na margem superior esquerda; representação do logótipo da SPMI (Sociedade Portuguesa de Medicina Interna) na margem superior esquerda
Reverso: representação do logótipo da SPMI (Sociedade Portuguesa de Medicina Interna) na margem superior direita

Inscrições

Anverso: “Sociedade Portuguesa de Medicina Interna” na margem superior direita; “1961-2001” na margem inferior direita

Reverso: “Sociedade Portuguesa de Medicina Interna” na margem superior; inscrição dos nomes dos antigos Presidentes da Direção da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, ao centro



SOCIEDADE PORTUGUESA DE GENÉTICA HUMANA

Ano: 2001

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 90 mm de diâmetro

N.º de série: sem registo e desconhecido

N.º de exemplares: 300

Fundidora: Oficina Agmos

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: circular

Imagem

Anverso: representação de uma molécula de ADN desde a margem inferior até o centro

Reverso: representação de cromossomas nas margens esquerda, superior e direita;
representação do logótipo Sociedade Portuguesa de Genética Humana ao centro

Inscrições

Anverso: “Fundada em 1997” na margem inferior

Reverso: “SPGH Sociedade Portuguesa de Genética Humana” na margem inferior



PRÉMIO DR. CARLOS SOARES DE SOUSA

Ano: 2008

Material: bronze

Técnica: cunhagem

Dimensões: 100 x 110 mm

N.º de série: P. A. (Prova de Autor)

N.º de exemplares: sem registo e desconhecido

Fundidora: sem registo

Origem: desconhecido

Localização: Fundação Escultor José Rodrigues

Descrição

Formato: irregular

Imagem

Anverso: representação de elementos vegetalistas ao centro; representação do símbolo egípcio da medicina na margem direita; representação de uma serpente enrolada num tronco na margem superior

Reverso: representação dos logótipos do Hospital Padre Américo, da Medicina Interna e do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa EPE ao centro

Inscrições

Anverso: “Prémio Dr. Carlos Soares de Sousa” na margem superior; “Em qualquer aventura, o que importa é partir e não chegar”, da autoria de Miguel Torga, na margem superior direita

Reverso: “Serviço de Medicina Interna” na margem superior; “Encontro na Medicina Interna” na margem inferior



Autorização de Cedência de Imagens

Eu, Ágata Ramos Rodrigues, portadora do Cartão de cidadão nº 9618363, na qualidade de Diretora Executiva da Fundação Escultor José Rodrigues, autorizo a estudante Susana Cristina Vilas-Boas Faria Costa, a utilizar as imagens recolhidas durante o período de estágio para a elaboração do Relatório Final de Estágio.

Porto, 06 de Julho de 2017

FUNDAÇÃO ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES
Rua da Fábrica Social, s/n
4000-201 Porto
Tel. 223396120
geral@fejoserodrigues.pt



Ágata Ramos Rodrigues